

A close-up photograph of a young woman with long, wavy brown hair. She is looking upwards and to her right with a thoughtful expression. The background is a bright blue sky.

KLS

Língua Inglesa II

Língua Inglesa II

Giovana Valente Ferreira

Eliane Provate Queiroz Martins

Karina Hymnô de Souza

© 2019 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidência

Rodrigo Galindo

Vice-Presidência de Produto, Gestão e Expansão

Julia Gonçalves

Vice-Presidência Acadêmica

Marcos Lemos

Diretoria de Produção e Responsabilidade Social

Camilla Veiga

Gerência Sr. de Produção de Conteúdo

Fernanda Migliorança

Editorial

Renata Galdino

Revisão Técnica

Danusa Lopes Bertagnoli

Maysa Ferreira Rampim

Stéfano Stainle

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ferreira, Giovana Valente

F383L Língua inglesa II / Giovana Valente Ferreira, Karina Hymnô de Souza, Eliane Provate Queiroz Martins. – 2. ed. – Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019. 192 p.

ISBN 978-85-522-1509-7

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. I. Souza, Karina Hymnô de. II. Souza, Karina Hymnô de. III. Martins, Eliane Provate Queiroz. IV. Título.

CDD 428.24

Thamiris Mantovani CRB-8/9491

2019

Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza

CEP: 86041-100 — Londrina — PR

e-mail: editora.educacional@kroton.com.br

Homepage: <http://www.kroton.com.br/>

Sumário

Unidade 1

Time and place.....	7
Seção 1	
When were you born?.....	8
Seção 2	
Party time	21
Seção 3	
My past.....	34

Unidade 2

Revisiting childhood.....	52
Seção 1	
Revisiting childhood	54
Seção 2	
What is the best generation?	66
Seção 3	
A special day.....	82

Unidade 3

Body and health.....	98
Seção 1	
Body and movement	100
Seção 2	
Clothes for different people.....	115
Seção 3	
What does your body say?.....	127

Unidade 4

Food and travel	146
Seção 1	
Foods and drinks	148
Seção 2	
Where are you going to stay?	162
Seção 3	
Where would you like to go?.....	174

Palavras do autor

Você já sabe a importância que a fluência na Língua Inglesa traz para nossas vidas. O mercado de trabalho, na atualidade, procura profissionais que conheçam, entendam e falem essa língua. Além disso, já é mais que sabido que ela se faz presente no nosso dia a dia: em empresas, nos estudos e, principalmente, no nosso lazer, em séries de televisão, filmes, músicas e no uso diário da internet. E como é bom ter a sensação de conseguir entender o que escutamos nesses contextos, não é mesmo?

Apesar do grande contato que temos com a língua inglesa em nossa prática diária, o estudo de qualquer língua requer dedicação e empenho por parte do aluno. Por isso, use este material como um guia para seus estudos. Leia o conteúdo teórico, acesse os vídeos e links indicados e realize as atividades propostas. Dedique-se a conhecer e treinar os conteúdos propostos aqui e, aos poucos, você vai perceber que será capaz de compreender, iniciar e/ou manter conversas simples em inglês com outras pessoas sobre diversos assuntos, atingindo, assim, a competência a ser trabalhada nessa disciplina: saber se comunicar em inglês.

Este livro conta com quatro unidades de ensino e, em cada uma delas, serão tratados diversos temas. Na Unidade 1, você aprenderá a falar sobre o passado usando o *Simple Past*, assim como expressões de tempo. Na Unidade 2, apresentaremos parte do vocabulário necessário para tratar sobre clima, roupas e eventos como um todo, além de um novo tempo verbal, o *Present Continuous*. Já na Unidade 3, iremos apresentar uma comparação entre dois tempos verbais, *Simple Present* e *Present Continuous*, para que você possa aprender quando se utiliza um ou outro. Nesta unidade, você conhecerá, também, um pouco do vocabulário sobre o corpo humano, saúde e exercícios. Para finalizar, a Unidade 4 apresentará um vocabulário sobre comidas e viagens, além dos verbos *going to* e *would* e suas funções na comunicação.

Esperamos que você consiga aproveitar ao máximo os conteúdos aqui apresentados. Todos eles foram produzidos da melhor forma possível para que você, aluno, aprenda e fixe o seu conhecimento. Dedique-se ao estudo deste material e, quando menos esperar, você estará falando e entendendo muitas conversas nesse idioma.

Bons estudos!

Unidade 1

Time and place

Convite ao estudo

Você já percebeu o quanto usamos o tempo passado na nossa vida? Em todos os momentos estamos nos referindo a coisas que fizemos ou comemos, a lugares por onde andamos e a situações que já ocorreram, não é mesmo? Sabendo da importância desse tempo verbal, nesta unidade, vamos estudar sobre o passado (*simple past*), assim como estudaremos expressões de tempo e lugar. Abordaremos, também, o vocabulário relativo a datas e eventos, para que você possa aprender como falar sobre acontecimentos importantes que ocorreram no passado e mesmo sobre aqueles que se repetem, ou seja, que se tornaram uma tradição.

O objetivo principal desta unidade é fazer com que você seja capaz de se comunicar em inglês a partir do conhecimento das estruturas básicas da língua, o que o levará, como consequência, a compreender sentenças e expressões frequentemente relacionadas às áreas de importância primária (por exemplo, informações pessoais e familiares básicas, descrever a geografia local), sendo este o nosso resultado de aprendizagem.

Para alcançar tal resultado de aprendizagem, vamos conhecer a história de João. João é bisneto de imigrantes italianos, tem 22 anos e mora em São Paulo no bairro do Bixiga. Ele está no 2º ano de um curso de graduação e, em uma das disciplinas de língua inglesa do curso, o professor pediu para que os alunos fizessem uma pequena apresentação oral (*oral presentation*) sobre a história e cultura de sua família. Por seu avô ser filho de italianos, João conhece muitas histórias sobre a cultura italiana, e será com base na história de seu avô que ele irá construir essa apresentação oral.

Então, para que a atividade seja bem elaborada, além do tempo verbal, qual é o tipo de vocabulário e expressões que João deve utilizar na estrutura do seu trabalho? Quais eventos do passado da vida de seus familiares ele pode abordar?

Para ajudar João a desenvolver esse trabalho, na primeira seção, você verá a estrutura do *Simple Past*, as expressões de tempo em inglês e algumas preposições de tempo. Na segunda seção, falaremos sobre eventos e festas tradicionais. Por fim, na terceira seção, veremos o vocabulário sobre música e comidas típicas, além dos verbos regulares e irregulares do *Simple Past* e a forma de utilizá-los nos enunciados.

Vamos começar?

Seção 1

When were you born?

Diálogo aberto

Vamos iniciar a primeira seção do nosso livro didático. Nela, vamos começar a falar do *Simple Past*, trabalhando inicialmente com o verbo *to be* (*was/were*), a partir de uma situação-problema. Mas, antes disso, vamos rever o contexto de aprendizagem desta unidade?

João tem 22 anos e é bisneto de italianos. Seus bisavós, Giacomo e Aída, vieram para o Brasil em 1925 para trabalhar nas lavouras de São Paulo, na esperança de uma nova vida. Eles trabalharam muito e estabeleceram sua família onde hoje se encontra uma das colônias mais conhecidas de italianos no Brasil, o bairro do Bixiga. Giacomo e Aída tiveram cinco filhos. Um deles, Augusto, o avô de João, hoje com 85 anos, trabalhou como mecânico a vida inteira. Augusto casou-se com Ana quando tinha 25 anos e, em janeiro de 2016, eles completaram 60 anos de casados. Ana tinha 23 quando se casou e a vida toda trabalhou fazendo massas e doces para vender. Ana e Augusto tiveram dois filhos, Júlio e Clara, sendo esta a mãe de João.

Anos se passaram, e a família cresceu. Giacomo e Aída faleceram nos anos 1980, antes de João nascer, e ficaram 56 anos casados. Mas Augusto, avô de João, lembra e conta diversas histórias sobre a vinda de seus pais e sobre como trabalharam para cuidar dele e de seus cinco irmãos.

Como você viu, João deve planejar uma apresentação oral sobre a história e a cultura de sua família aos seus colegas do 2º ano de um curso de graduação, e nessa primeira parte você irá ajudá-lo a falar sobre a vinda de seus bisavós da Itália, em 1925. Para que a apresentação oral seja bem estruturada, nessa introdução, João deve mostrar um pouco do contexto histórico da época, contando qual foi a motivação de seus avós para saírem de seu país de origem. Além disso, ele precisa contemplar um pouco da história dos seus bisavós para chegar até a história de seu avô, de seus pais e, por fim, até a sua própria história.

Para ajudar João a iniciar sua apresentação oral, você precisa conhecer o Simple Past do verbo *to be*, bem como a sua forma negativa, expressões de tempo e lugar em inglês, e também algumas preposições de tempo.

Não pode faltar

Nós começamos essa seção falando da importância que o tempo passado tem nas nossas vidas. Por mais que ele já tenha passado, trata-se de um tempo que continua nos influenciando, que se mantém em nossas lembranças e que frequentemente é rememorado. Para trazê-lo à tona, conjugamos o verbo no passado, além de adequarmos os demais elementos do enunciado a este tempo, por exemplo, advérbios e adjuntos adverbiais como *ontem*, *antigamente*, *anos atrás*, etc. Para perceber como isso funciona na prática, na língua inglesa, leia um trecho do texto que conta a história do Museu de Arte Moderna, de Nova York:

The public's response **was** overwhelmingly enthusiastic, and over the course of the next 10 years the Museum **moved** three times into progressively larger temporary quarters, and **in 1939** finally **opened** the doors of the building it still occupies in midtown Manhattan. (MOMA, [s.d.], [s.p.], grifo nosso)

A resposta do público **foi** esmagadoramente entusiasmada e, ao longo dos 10 anos seguintes, o Museu **mudou-se** três vezes para espaços temporários cada vez maiores e, **em 1939**, finalmente **abriu** as portas do edifício que ainda ocupa no centro de Manhattan. (MOMA, [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Na leitura desse excerto, vemos que o site do museu relata como foi a abertura do espaço e os anos seguintes até ele ser alocado no prédio onde está até hoje, ou seja, ele relata um evento no passado. Podemos perceber isso não apenas pelo conteúdo do relato, mas também pelas marcas destacadas em negrito, que são os verbos no passado (*was*, *moved*, *opened*) e o adjunto adverbial que localiza o evento em uma data específica *in 1939*. Como você pode observar, após ser apresentado um acontecimento passado, tudo o que se relaciona a ele posteriormente também concorda no passado. Nele, vemos outros verbos no passado (*moved* e *opened*), além do verbo *to be*, mas, nesta seção, iremos tratar apenas desse verbo no passado simples (*simple past*).

O *Simple Past* é o tempo verbal em inglês a partir do qual descrevemos ações que tiveram início e fim no passado, ou seja, que não estão mais ocorrendo no momento. Para começar, vamos estudar o verbo *to be* no

passado, que, como você já deve saber, é utilizado para descrever pessoas e objetos. Esse verbo possui duas formas: *was* e *were*. Veja sua conjugação no modo afirmativo.

Quadro 1.1 | Verb to be – Simple past (conjugação)

I	was	I was sick that day.	Eu estava doente aquele dia
You	were	You were my best friend.	Você foi meu melhor amigo.
He	was	He was very shy.	Ele era muito tímido.
She		She was very good at her job.	Ela era muito boa em seu trabalho.
It		It was a special day.	Foi um dia muito especial.
We	were	We were at school.	Nós estávamos na escola.
They		They were a beautiful couple.	Eles eram um belo casal.

Fonte: elaborado pela autora.

Para a forma negativa, apenas acrescentamos o *not* ao verbo (*was* ou *were*), sendo a forma contraída *wasn't*/ *weren't*.

Quadro 1.2 | Verb to be – Simple past (forma negativa)

I	was not (wasn't)	I wasn't prepared.	Eu não estava preparado.
You	were not (weren't)	You weren't at my wedding.	Você não esteve no meu casamento.
He	was not (wasn't)	He wasn't a pleasant person.	Ele não era uma pessoa agradável.
She		She wasn't pregnant.	Ela não estava grávida.
It		The party wasn't good.	A festa não foi boa.
We	were not (weren't)	We weren't friends that time.	Nós não éramos amigos naquela época.
They		They weren't happy yesterday.	Eles não estavam felizes ontem.

Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, vamos apresentar também a forma interrogativa do verbo *to be*. Nos enunciados interrogativos, deslocamos o verbo (*were/was*) para a posição anterior ao sujeito. Observe no quadro a seguir:

Quadro 1.3 | Verb to be – Simple past (forma interrogativa).

Was	I	Was I at the right place?	Eu estava no lugar certo?
Were	You	Were you sad that day?	Você estava triste aquele dia?
Was	He	Was he your boyfriend?	Ele era seu namorado?
	She	Was she sick?	Ela estava doente?
	It	Was it a dream?	Isso foi um sonho?
Were	We	Were we correct?	Nós estávamos corretos?
	They	Were they at home?	Eles estavam em casa?

Fonte: elaborado pela autora.

Reflita

Você já escutou a música *If I were a boy* da Beyoncé? Você não acha estranho o uso de *were* nessa frase? Nós sabemos que a forma correta para o verbo *to be* no passado na primeira pessoa do singular é *was*, então por que “*If I were*” nesse caso?

A expressão “*If I were*” tem o significado de “se eu fosse...”, ou seja, indica uma situação hipotética. É normalmente usada quando estamos querendo dar um conselho do que faríamos se fossemos outra pessoa. Ou seja, trata-se de um tempo verbal diferente, e não do passado simples do verbo *to be*, como poderíamos pensar a princípio.

É por isso que devemos sempre entender o contexto do que está sendo dito. As regras gramaticais são importantes para que a gente consiga estruturar a fala de uma forma clara e coerente para o nosso interlocutor, porém, é preciso perceber as nuances que cada língua tem dentro da própria gramática. Por isso, se você não conhecesse a expressão “*If I were...*” e o contexto que ela indica, com certeza você iria corrigi-la ou ao menos achar estranho a forma que ela foi construída, não é mesmo?

Como você pode perceber, o uso do verbo *to be* no passado segue regras similares ao seu uso no tempo presente, a diferença é a forma do verbo, que se altera justamente para indicar em que momento uma ação ocorre. É importante lembrar que o passado simples do verbo *to be* sempre irá mostrar uma ação que começou e terminou no passado, podendo ser complementada com um período determinado.

Reflita

Ao ler uma notícia ou matéria de jornal, você já percebeu que há certos elementos que podem ser suprimidos do enunciado sem prejuízo de sentido? Entre esses elementos estão os adjuntos adverbiais que

expressam tempo. Por exemplo, no seguinte enunciado “*Os réus serão julgados e enviados à prisão logo em seguida, de acordo com a sentença*” não é dito quando os réus serão julgados, o que não causa lacuna no texto, ainda que a informação estivesse mais completa se o dia do julgamento tivesse sido mencionado, por exemplo, “*Os réus serão julgados até o fim da semana/amanhã/ainda esta semana e enviados à prisão logo em seguida, de acordo com a sentença*”. Isso também acontece em inglês. Você consegue imaginar por quê? Será que a determinação de tempo é sempre acessória? Será que ela é simplesmente esquecida por não ter importância ou omitida intencionalmente? Para refletir sobre essas questões, pesquise algumas notícias em inglês procurando identificar a ocorrência ou não da determinação de tempo.

Esse complemento geralmente é feito por um advérbio ou adjunto adverbial, como você viu no excerto no início desse item (*in 1939*). Os advérbios e adjuntos adverbiais, entre outras funções, atuam como modificadores do(s) verbo(s) de uma oração. No caso das expressões de tempo, elas modificam o verbo especificando em que momento uma ação ocorre, afinal, quando dizemos simplesmente que uma situação ocorreu no passado, não é possível saber se foi num passado distante ou recente, certo? É esse tipo de informação que as expressões de tempo conferem ao enunciado. Um dos gêneros textuais mais interessantes para você observar o uso das expressões de tempo é a notícia. Isso porque ela procura ser o mais precisa possível, uma vez que seu objetivo é informar as pessoas sobre os fatos que ocorrem em regiões locais e no mundo. Vamos conhecer algumas dessas expressões?

Quadro 1.4 | *Time expressions*

Time expressions	
Past	Present
Yesterday (ontem)	
The day before yesterday (anteontem)	
That morning/day/week (aquele manhã/ aquele dia/aquela semana)	
Last night/week/year (na noite passada/na semana passada/no ano passado)	Today
In may/1990 (em maio/ em 1990)	
Over the years (ao longo dos anos)	
Five years ago (há cinco anos)	

Fonte: elaborado pela autora.

Algumas dessas expressões de tempo precisam ser introduzidas por uma preposição, ou seja, não podem aparecer “soltas” no enunciado. A questão é: que preposição devemos usar para cada expressão? Você pode pensar que não há grandes problemas nisso, afinal, basta fazer uma analogia com as expressões em português e identificar a preposição utilizada, certo? Errado. O uso das preposições não só no inglês, mas entre as diferentes línguas, pode variar. Por exemplo, em um caso no qual em português utilizamos a preposição com, em inglês devemos usar *about*, que equivale à preposição sobre em português, como ocorre quando dizemos que sonhamos com alguém: “*I dreamed about you*”.

Assim, é difícil estabelecer regras para “decorar” quando usar uma ou outra preposição, pois é apenas ao usarmos a língua que internalizamos o modo de usar as suas preposições. Uma dica é assistir a séries de TV em inglês (mesmo que com legenda em português) ou ainda ler textos cotidianos de países de língua inglesa, observando em quais contextos cada preposição é usada. Mas, para ajudá-lo a ter um panorama das preposições usadas em adjuntos adverbiais de tempo, vamos apresentar alguns usos a seguir:

IN

- **Meses:** *in January, in May, in September, in December*. Assim como os dias da semana, os meses também são escritos em letra maiúscula.
- **Anos:** *in 1889, in 1998, in 2010, in 1500, in 2035*. Quando você quiser dizer que nasceu no ano 1995, por exemplo, diga *I was born in 1995*.
- **Estações do ano:** *in (the) summer, in (the) fall, in (the) winter, in (the) spring* (no verão, no outono, no inverno, na primavera, respectivamente). Pode-se ou não usar o artigo *the* nessas expressões, porém, se você quiser enfatizar que em determinada estação do ano você fez algo específico o artigo *the* deve ser inserido: *In the winter of 2013 I was in Chile*.
- **Períodos do dia:** *in the morning* (de manhã), *in the afternoon* (à tarde) e *in the evening* (à noite).

ON

- **Datas:** *on September 11, on December 2, on March 23*.

Note que neste caso estamos falando de datas específicas, não de um mês ou dia qualquer. Além disso, para falar “em 1 de junho”, dizemos “*on June 1st*” (*on June the first*); “no dia 19 de abril”, diga “*on April 19th*” (*on April the nineteenth*).

- **Dias da semana:** *on Monday, on Saturday, on Wednesday* etc. Assim como no português, dizemos primeiro o dia da semana e depois o período do dia ao qual queremos nos referir, por exemplo: *on Saturday morning* (no sábado de manhã), *on Monday evening* (na segunda à tarde), *on Sunday night* (no domingo à noite).

Importante: os dias da semana sempre devem ser escritos em letra maiúscula.

- **Dias específicos:** *on Christmas Day* (no Dia de Natal), *on New Year's Day* (no dia de Ano Novo), *on Thanksgiving Day* (no Dia de Ação de Graças), *on my birthday* (no dia do meu aniversário).

Assimile

A preposição *on* também pode ser usada para introduzir um adjunto adverbial de lugar. Por exemplo, naquele enunciado clássico, que virou um clichê dos cursos de inglês e motivo de piada, *The book is on the table*, *on* mostra a posição em que o livro se encontra, ou seja, em cima da mesa.

Apesar de serem situações diferentes, devemos ter bastante atenção quanto ao seu uso.

AT

- **Horário:** *at 5 o'clock* (às cinco horas), *at 8:30* (às 8:30), *at 12:45* (às 12:45).
- **Antes dos períodos do dia:** *at midday* (ao meio-dia), *at noon* (ao meio-dia), *at lunchtime* (na hora do almoço), *at night* (à noite), *at midnight* (à meia-noite).
- **Nome de datas especiais:** *at Christmas* (no natal), *at Easter* (na páscoa), *at Carnival* (no carnaval), *at New Year* (no ano novo – primeiro de janeiro).

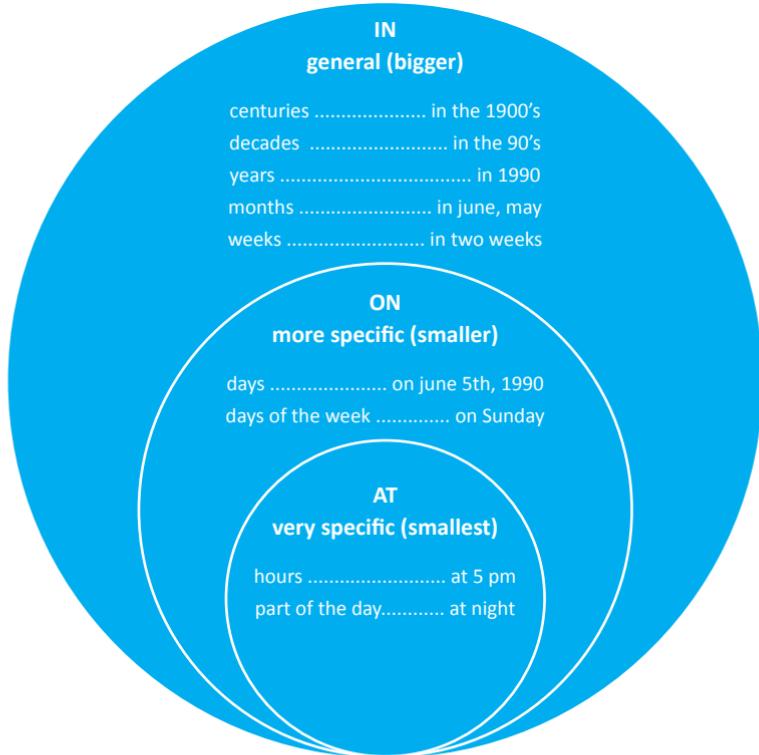
Exemplificando

Você sabe responder qual é a diferença entre o uso das preposições **on** e **at** para as datas especiais, como natal e ano novo?

É importante que você consiga entender essa diferença. Quando quisermos dizer “no dia de natal” (25 de dezembro), devemos usar **on**, pois queremos nos referir a **um dia de natal específico**. Ex.: *Tony will work on Christmas Day because he is a bartender.* (Tony trabalhará no dia de natal porque ele é bartender). Já quando queremos dizer “no natal”, referindo-nos a **uma data que se repete todos os anos**, e não a um natal específico, devemos usar **at**. Ex.: *I dinner with my parents at Christmas.* (Eu janto com os meus pais no natal), ou seja, todo natal. Essa regra vale para todas as ocasiões especiais ou dias comemorativos.

Para visualizar melhor como usar essas preposições, veja a figura a seguir:

Figura 1.1 | *Prepositions of time*



Fonte: elaborada pela autora.

Além dessas preposições, pode-se usar, também, os determinantes *this* (este/esse) e *that* (aquele) que especificam um período de tempo. Normalmente, **this** se refere ao presente e ao futuro (*This July I'm going to my parents house* > Neste mês de julho eu vou para a casa dos meus pais) enquanto **that** faz referência ao passado (*That day I was mad about you* > Naquele dia eu estava brava com você).

Pesquise mais

Para compreender melhor o uso das preposições *in*, *on* e *at* nas expressões de tempo, segue como referência o capítulo *Prepositions* (p. 103 a 113) do seguinte livro de bibliografia complementar:

MURPHY, R.; KÖSTER, A. **Essential grammar in use.** Ernst Klett Sprachen, 2009.

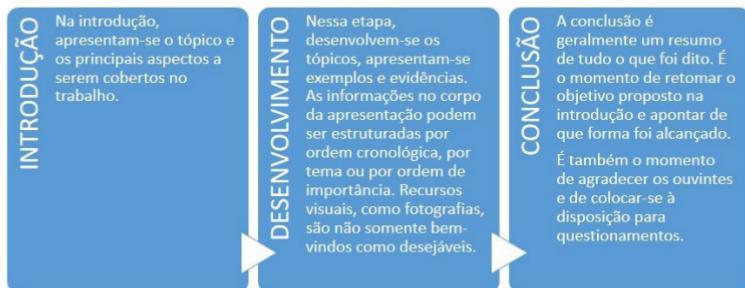
Como você pode notar, quando falamos de situações que ocorreram em determinado momento do passado, precisamos realizar não só a conjugação verbal nesse tempo, mas também utilizar expressões de tempo que especificam ou dão mais informações sobre essa situação. Você viu também que essas expressões, em alguns casos, devem ser introduzidas por uma preposição, não qualquer preposição, mas aquela determinada para o que se quer expressar.

Sem medo de errar

Uma boa apresentação requer um planejamento que inclui a seleção de informações apropriadas, análise do público-alvo, determinação de objetivos e a sequência da apresentação.

A seguinte estrutura pode ajudar João a visualizar melhor a tarefa que tem pela frente:

Figura 1.2 | Estrutura da apresentação



Fonte: elaborada pela autora.

Então, para estruturar o trabalho, vamos começar levantando dados sobre a vinda dos bisavós de João da Itália para o Brasil, em 1925. Dessa forma, podemos ajudá-lo a escrever uma pequena introdução sobre a história do começo da sua família, etapa importante para prepará-lo para a fase oral da apresentação.

Giacomo and Aída, my great-grandparents, were italians and they came to Brazil in 1925. At that time, Italy was not in good conditions due to the First World War, which ended in 1918. They were married for 56 years and they had five children, one of them is my grandfather, Augusto.

Augusto was 25 and Ana 23 when they got married and on January 2016 it was their 60th wedding anniversary. He was a mechanic and she was a cook. They are my mother's parents.

(Giacomo e Aída, meus bisavós, eram italianos e vieram para o Brasil em 1925. Naquela época, a Itália não estava em boas condições devido à Primeira Guerra Mundial, encerrada em 1918. Eles foram casados por 56 anos e tiveram cinco filhos, um deles é o meu avô, Augusto.

Augusto tinha 25 anos e Ana tinha 23 quando se casaram, e em janeiro de 2016 foi o aniversário de 60 anos de casamento deles. Ele era mecânico e ela, cozinheira. Eles são os pais da minha mãe.)

(Giacomo e Aída, meus bisavós, eram italianos e vieram para o Brasil em 1925. Naquela época, a Itália não estava em boas condições devido à Primeira Guerra Mundial, encerrada em 1918. Eles foram casados por 56 anos e tiveram cinco filhos, um deles é o meu avô, Augusto.

Augusto tinha 25 anos e Ana tinha 23 quando se casaram, e em janeiro de 2016 foi o aniversário de 60 anos de casamento deles. Ele era mecânico e ela, cozinheira. Eles são os pais da minha mãe.)

O que mais você acrescentaria à apresentação de João?

Nas próximas unidades, vamos ajudar nosso amigo com as outras fases de estruturação do trabalho, até que, passo a passo, a apresentação fique pronta.

Faça valer a pena

1. O *Simple Past* em inglês é geralmente utilizado quando nos referimos a uma ação concluída em um período de tempo anterior ao atual. Desse modo, sua duração não é destacada, pois a ação pode ter acontecido em um passado recente ou distante (EDUCATION FIRST, [s.d.], [s.p.]).

Considerando o uso do verbo *to be* no Simple Past, leia o excerto a seguir, completando suas lacunas

“Calpurnia was something else again. [...] She was always ordering me out of the kitchen, asking me why I couldn’t behave as well as Jem when she knew he (1) _____ older, and calling me home when I (2) _____ ready to come. Our battles (3) _____ epic and one-sided. Calpurnia always won, mainly because Atticus always took her side. [...] When I (4) _____ almost six and Jem was nearly ten, our summertime boundaries were Mrs. Henry Lafayette Dubose’s house two doors to the north of us, and the Radley Place three doors to the south (within calling distance of Calpurnia. We (5) _____ never tempted to break them. [...] That (6) _____ the summer Dill came to us.” (LEE, 1998)

Choose the alternative which best fills the gaps.

- a. (1) was, (2) weren’t, (3) was, (4) not was, (5) were, (6) was.
- b. (1) was, (2) wasn’t, (3) were, (4) was, (5) were, (6) was.
- c. (1) was, (2) not was, (3) was, (4) were, (5) were, (6) was.
- d. (1) were, (2) weren’t, (3) was, (4) wasn’t, (5) was, (6) were.
- e. (1) was, (2) wasn’t, (3) was not, (4) was not, (5) were, (6) was.

2.

NOVEMBER 2016

SUNDAY	MONDAY	TUESDAY	WEDNESDAY	THURSDAY	FRIDAY	SATURDAY
30	31	1	2	Eileen's birthday	3	4
6	7 Book report	8	9	10	11 Veterans day	12
13	14	15 Tests	16 Tests	17 Tests	18	19
20	Miles' birthday party :)	21	22	23 Family trip (leaving at 3pm)	24	25 Thanksgiving
27	28	29	30	De Peterson 8pm		

DECEMBER 2016

SUNDAY	MONDAY	TUESDAY	WEDNESDAY	THURSDAY	FRIDAY	SATURDAY
4	5	6 Field trip 7am	7	8	9	10
11	12 English essay due	13	14	15	16	17 Jake's birthday
18	19	20	21 Hannah's birthday	22	23	24
25	26	27	28	29	30 Dentist 10am	31 Hairdresser 4pm New Year's day

Fonte: elaborada pela autora.

Considering today as December 31, 2016, read the following phrases.

- I. The tests were last month.
- II. The music recital was three weeks ago.
- III. New year's is tomorrow.
- IV. Hannah's birthday was this week.
- V. The dentist appointment was yesterday morning.
- VI. Christmas day was on a Sunday this year.

Choose the right alternative:

- a. The sentences I, II, III, IV, V and VI are correct.
- b. Only sentences I, II, IV and V are correct.
- c. Only sentences I, III, V and VI are correct.
- d. Only sentences I, III, IV and V are correct.
- e. Only sentences I, II, III, V and VI are correct.

3. Considerando o uso das expressões de tempo em inglês, é possível considerar que algumas delas precisam ser introduzidas por uma preposição, ou seja, não podem aparecer “soltas” no enunciado.

Considerando o uso correto das preposições aliadas as expressões de tempo em inglês, leia o excerto a seguir, completando suas lacunas.

“Anne Frank was born (1) _____ June 12, 1929, in Frankfurt, Germany. Because of Hitler’s persecution of Jews, Otto Frank moved his wife, daughters, and business to Holland (2) _____ the 1930s. At first, life in Amsterdam was pleasant, but when the Germans took over (3) _____ 1940, things began to change. [...] [Two years later] the family went into hiding. The Franks lived in a secret apartment behind Otto Frank’s warehouse for 25 months. There Anne continued her studies and kept a diary. [...] The hiding place was raided (4) _____ August of 1944. Anne and her family were sent first to Westerbork and then to Auschwitz. (5) _____ October of (6) _____ year, Anne and her sister were moved to Bergen-Belsen. Mrs. Frank died at Auschwitz (7) _____ January. Anne and Margot died of disease just two months before the liberation of Germany. Otto Frank was the sole survivor of the family.” (BEECH, 1999, p. 4.)

The prepositions and expressions of time that fill Anne Frank’s biography correctly are:

- a. (1) in, (2) in, (3) in, (4) in, (5) On, (6) that, (7) in.

- b. (1) on, (2) on, (3) on, (4) in, (5) In, (6) this, (7) in.
- c. (1) on, (2) in, (3) on, (4) in, (5) In, (6) this, (7) in.
- d. (1) on, (2) in, (3) in, (4) in, (5) In, (6) that, (7) in.
- e. (1) in, (2) on, (3) on, (4) in, (5) On, (6) that, (7) on.

Seção 2

Party time

Diálogo aberto

Estamos começando mais uma seção de autoestudo de Língua Inglesa II para que você possa desenvolver a competência de se comunicar em inglês a partir de estruturas básicas da língua. Nela, vamos começar a trabalhar o *Past Simple* e também apresentar o verbo *there to be*. Esse conteúdo, junto do desenvolvimento de um vocabulário sobre festas e eventos, vai ampliar a sua capacidade de falar sobre o passado em inglês. Para desenvolver esses conteúdos, vamos trabalhar com uma nova situação-problema dentro do contexto de aprendizagem que você conheceu na seção anterior. Vamos relembrá-lo?

Na seção anterior, nós conhecemos a história de João, um jovem que é bisneto de italianos que imigraram para o Brasil no início do século XX. Ele é estudante de um curso de graduação e está elaborando uma apresentação oral sobre sua família, em inglês. Na seção anterior, ele começou a elaborar sua apresentação, descrevendo a vinda de sua família para o Brasil. Continuando a elaboração da apresentação oral, João deve trabalhar em uma nova etapa. Vamos conhecê-la?

Nesta seção, João deverá continuar a estruturação de sua apresentação oral, agora falando um pouco sobre alguns eventos importantes na cultura italiana, especialmente aqueles relacionados a lembranças de sua família, considerando o período desde a vinda dos seus bisavós até a sua infância e adolescência, na convivência que teve com eles.

Para que você possa ajudá-lo em mais essa etapa, nesta seção, trataremos de eventos e festas, datas, e do uso de *there + verbo to be* juntamente do *Simple Past*. Vamos lá?

Não pode faltar

Events and celebrations

Todos nós gostamos de festas, não é mesmo? Festas de aniversário, de casamento, festas juninas, cada uma delas tem sua particularidade nas diferentes culturas no mundo todo. Aqui no Brasil, por exemplo, há diversas festas populares em cada região do país. A festa do boi-bumbá, no Maranhão, a de Parintins, no Amazonas, as festas juninas e os carnavales regionais são

exemplos claros da diversidade cultural e da influência que cada uma exerce sobre o seu povo.

Uma das celebrações mais conhecidas dos Estados Unidos, por exemplo, é o 4 de julho, o dia da independência. Para conhecer mais sobre essa comemoração, leia o texto a seguir:

4th of July Facts: 1st Fests, Number of Fireworks, More Cookouts, fireworks, and, of course, a chance to wish Uncle Sam a big “happy birthday”—the 4th of July means summer in full swing across the United States and beyond.

The U.S. national holiday has been celebrated on every continent, notes James R. Heintze, American University librarian emeritus and author of *The 4th of July Encyclopedia*. “In 1934, Richard Byrd **was** in Antarctica at his base Little America,” Heintze **said**.

“He and his men set off fireworks in a storm when the temperature **was** actually quite warm for them—33 degrees below zero [-34 degrees Celsius],” Heintze **said**.

Such 4th of July **festivities** are as old as the United States itself. In 1778, while George Washington **celebrated** the 4th of July with his troops in Princeton, New Jersey, Benjamin Franklin **was** in Paris, **throwing a party** for expat Americans and French elites.

Feting the U.S. **was** only part of the scene — Franklin also **hoped** to persuade the French to support the cause of U.S. independence. (HANDWERK, 2010, [s.p.])

Fatos sobre o 4 de julho: primeiras comemorações, número de fogos e mais...

*Cookouts¹, fogos de artifício e, claro, uma chance de desejar ao Tio Sam um grande “feliz aniversário” – o 4 de julho significa verão em pleno andamento nos Estados Unidos e além. O feriado nacional dos EUA tem sido celebrado em todos os continentes, observa James R. Heintze, bibliotecário emérito da Universidade Americana e autor de *The 4th of July Encyclopedia*.*

“Em 1934, Richard Byrd estava em sua base Little America na Antartica”, disse Heintze. “Ele e seus homens soltaram fogos de artifício durante uma tempestade quando a temperatura até que estava quente para a época - 33º abaixo de zero (-34 ºC)”, disse Heintze.

As festas de 4 de julho são tão antigas quanto os próprios Estados Unidos.

Em 1778, enquanto George Washington comemorava o 4 de julho com as suas tropas em Princeton, Nova Jersey, Benjamin Franklin estava em Paris, dando uma festa para americanos expatriados e elites francesas.

Saudar os EUA era apenas uma parte da cena - Franklin também esperava persuadir os franceses a apoiar a causa da independência dos EUA. (HANDWERK, 2010, [s.p.], tradução nossa)

¹ Cookout: uma refeição ou festa em que o alimento é cozido e servido ao ar livre.

Reflita

Repare nas palavras que estão destacadas no texto. Você consegue perceber que ele está tratando de acontecimentos passados? Quais são as marcas que ele dá que deixam isso explícito para o leitor? Há palavras que você não conhece?

Você notou que há algumas palavras no texto que remetem às comemorações, como *festivities*, *celebrated* e *throwing a party*, certo? Em Português, é normal dizermos “vou fazer uma festa em casa” ou “vou dar uma festa”. Se traduzíssemos essas frases para o inglês, ficaríamos com dúvidas se o correto seria usar o verbo *to do* ou *to make*, porém, na verdade, nenhum dos dois verbos está correto para estruturarmos essa frase.

Em inglês, para dizer algo como “dar uma festa”, devemos utilizar os verbos *throw*, *give*, *have*, *hold* ou *organize*: *throw a party*, *give a party*, *have a party*, *hold a party* ou *organize a party*. Então, quando o texto diz *Benjamin Franklin was in Paris, throwing a party for expat Americans and French elites*, se quiséssemos substituir a locução por *giving a party* ou até mesmo por *organizing a party*, o sentido não seria perdido. Por isso que é tão importante sabermos combinar as palavras em outras línguas, pois, na maioria das vezes, não é só fazermos uma tradução literal do que estamos querendo falar, há construções específicas, próprias do idioma.

Exemplificando

Há diversas datas que são comemoradas nos países de língua inglesa.

O **Memorial Day**, por exemplo, é o dia no qual as pessoas prestam

suas homenagens aos soldados americanos mortos em combate e é comemorado na última segunda-feira de maio. O **Labor Day** é o dia do Trabalho e é comemorado na primeira segunda-feira de setembro. O **Saint Patrick's Day/Feast Of Saint Patrick** é celebrado no dia 17 de março, pois é a data de morte de São Patrício, padroeiro da Irlanda. O **Valentine's Day** é comemorado no dia 14 de fevereiro, dia de São Valentim, e representa o dia dos namorados. Há também o **Independence Day ou Fourth of July**, dia da independência dos Estados Unidos, um dos feriados mais importantes para os americanos.

Pesquise mais

Para compreender melhor o uso das expressões relacionadas ao tema “festas”, segue como referência os capítulos *People* (p. 35) e *Leisure* (p. 50) do seguinte livro de bibliografia complementar:

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. *English Vocabulary in Use Elementary with Answers and CD-ROM*. Cambridge University Press, 2010.

Desde a primeira seção, estamos vendo a importância que o tempo passado tem na nossa rotina. Usamos esse tempo verbal para expressar qualquer ação que começou e terminou no passado, como quando contamos sobre uma viagem que fizemos, uma situação que aconteceu ou até mesmo como foi o nosso dia. Em inglês, como você já deve saber, esse tempo verbal é chamado de *Simple Past* e é sobre ele que vamos falar nesta seção.

Além das expressões sobre festividades e celebrações, você também encontra no texto alguns verbos que estão no passado. São eles: *was*, *said*, *celebrated* e *hoped*. Temos aqui exemplos de dois grandes grupos de verbos, os verbos regulares e os irregulares. *Was* é o passado do verbo *to be*, que você viu na seção anterior, e *said* é o passado do verbo *say*. Os dois verbos são irregulares, mas, nesta seção, abordaremos apenas o outro grupo, o dos verbos regulares, que no texto são os verbos *celebrated* e *hoped*. Você consegue perceber uma regularidade entre eles, ou seja, características comuns? Ambos terminam em **-ed**, certo?

Para entendermos a formação desse tempo verbal, vamos fazer uma comparação com o português. Quando vamos conjugar um verbo no passado em português, notamos uma regularidade: enquanto a raiz se mantém os sufixos de todas as pessoas verbais mudam. Veja o caso do verbo *amar* no pretérito perfeito, por exemplo: Eu amei/Tu amaste/Ele amou/Nós amamos/Vós amastes/Eles amaram. Diferentemente da língua portuguesa, em que quase todos os verbos são regulares e apresentam desinências número-pessoal

e modo-temporal, na língua inglesa, o passado simples, forma afirmativa, no grupo dos *regular verbs*, é construído com o acréscimo da partícula **-ed** ao final e a estrutura será a mesma para todas as pessoas. A forma negativa é formada com o acréscimo do auxiliar **DID** seguido da partícula negativa **NOT** e o verbo retorna para sua forma infinitiva. Já para a forma interrogativa, antepomos o auxiliar **DID** ao sujeito e o verbo principal também se mantém na forma infinitiva. Para melhor compreensão, veja o Quadro 1.5:

Quadro 1.5 | *Verb to work – Simple past*

AFFIRMATIVE FORM	NEGATIVE FORM	INTERROGATIVE FORM
I worked	I did not (didn't) work	Did I work?
You worked	You did not (didn't) work	Did you work?
He worked	He did not (didn't) work	Did he work?
She worked	She did not (didn't) work	Did she work?
It worked	It did not (didn't) work	Did it work?
We worked	We did not (didn't) work	Did we work?
You worked	You did not (didn't) work	Did you work?
They worked	They did not (didn't) work	Did they work?

Fonte: elaborado pela autora.

Apesar de esses verbos serem regulares, há algumas regras gramaticais que devem ser aplicadas em casos específicos na formação do *simple past*, forma afirmativa. Veja:

1. Acrescenta-se **apenas -d** em verbos terminados em **-e**.

Ex.: arrive – arrived / hope – hoped / like – liked / love – loved

2. Em verbos terminados em **-y** que são precedidos de consoante, **troca-se o -y por -ied**.

Ex.: carry – carried / cry – cried / try – tried / worry – worried

3. Já nos verbos terminados em **-y** que são precedidos de vogal, apenas **acrescenta-se -ed**.

Ex.: enjoy – enjoyed / play – played / pray – prayed / obey – obeyed

4. Se o verbo terminar em sílaba tônica ou tiver apenas uma sílaba formada por Consoante/Vogal/Consoante (CVC), dobra-se a última consoante e acrescenta-se **-ed**.

Ex.: control – controlled / prefer – preferred / rob – robbed / stop – stopped

Parece complicado, mas não é. Com o tempo você vai fazer isso instintivamente. Basta investir nas práticas de comunicação cotidianas de que tanto falamos na disciplina.

There was/there were

Once there was a gentleman who married, for his second wife, the proudest and most haughty woman that was ever seen. She had, by a former husband, two daughters of her own humor, who were, indeed, exactly like her in all things. He had likewise, by another wife, a young daughter, but of unparalleled goodness and sweetness of temper, which she took from her mother, who was the best creature in the world. [...]

She promised her godmother she would not fail of leaving the ball before midnight; and then away she drives, scarce able to contain herself for joy. The King's son who was told that a great princess, whom nobody knew, was come, ran out to receive her; he gave her his hand as she alighted out of the coach, and led her into the ball, among all the company. **There was immediately a profound silence**, they left off dancing, and the violins ceased to play, so attentive was everyone to contemplate the singular beauties of the unknown new-comer. Nothing was then heard but a confused noise of:

“Ha! how handsome she is! Ha! how handsome she is!”
(AMERICAN..., [s.d.], [s.p.])

Antigamente, **houve** um senhor que se casou, pela segunda vez, com a mulher mais orgulhosa e arrogante que já existiu. Ela tinha, com o ex-marido, duas filhas que eram,

na verdade, exatamente como ela em todas as coisas. Ele também teve, em seu primeiro casamento, uma filha mais nova, mas de bondade e doçura incomparáveis, herdadas de sua mãe, que era a melhor criatura do mundo [...].

Ela prometeu à sua madrinha que iria embora do baile antes da meia-noite; e então para longe se dirigiu, incapaz de se conter de alegria. O filho do rei, que foi informado de que uma grande princesa, a qual ninguém conhecia, estava chegando, saiu correndo para recebê-la; ele lhe deu a mão enquanto ela descia da carruagem e a levou para o baile, em meio a todos os convidados. Imediatamente **houve** um profundo silêncio, eles foram deixados dançando sozinhos, e os violinos pararam de tocar, tão atentos estavam todos a contemplar os singulares encantos da desconhecida recém-chegada. Nada se ouvia então senão um ruído confuso de:

- Ah, quão linda ela é! Ah! Quão linda ela é! (AMERICAN..., [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Você notou que no texto acima, nas frases destacadas, o verbo *to be* está acompanhado do *there*? Você conhece essa expressão? A locução formada por *there* + verbo *to be* no passado (*was/were*) tem o sentido de “houve/havia” ou “existiu/existia”. A diferença entre o uso das suas locuções é bem simples e segue a mesma regra de uso de *was/were*: a primeira forma é usada no singular (*was*) e a segunda (*were*) é usada no plural. Veja alguns exemplos:

- *There were few people at the meeting yesterday.* (Havia poucas pessoas na reunião ontem).
- *There was a little girl crying at the mall.* (Havia uma menininha chorando no shopping).
- *There was a book here.* (Havia um livro aqui).
- *There were seven pairs of shoes in her wardrobe.* (Havia sete pares de sapato em seu guarda-roupa.).

Perceba que, quando traduzimos a expressão para o português utilizando o verbo *haver*, não há variação de número, ou seja, mesmo se a construção for *there were*, se utilizarmos *haver* na tradução, ele aparecerá no singular, e não no plural, uma vez que não há forma plural para este verbo em português.

Isso não ocorre se a tradução utilizar o verbo existir, pois em português temos as duas formas: *existiu/existia* e *existiram/existiam*.

Assimile

Em português é comum utilizarmos o verbo ter como equivalente do verbo haver, como em “Tem muitos objetos nesta loja”. Se utilizássemos a mesma lógica para falar este enunciado em inglês, possivelmente usaríamos o verbo *have*, mas isso está errado. Em inglês, *have* não é usado com o sentido de haver ou existir, ele serve para expressar posse, como em *I have two sisters* (Eu tenho duas irmãs); *Mike has a bicycle* (Mike tem uma bicicleta).

As formas afirmativas e negativas seguem as mesmas regras que todos os outros casos na língua inglesa: na negação *not* articula-se ao verbo *to be* e na interrogação o verbo aparece antes do sujeito. No caso da locução que estamos vendo aqui, *was/were* vem antes de *there*. Veja os dois casos:

Negativa

- ***There was not*** (*wasn't*) *a single penny in my purse.*
(Não havia um único centavo na minha bolsa.)
- ***There were not*** (*weren't*) *a lot of people at the party yesterday.*
(Não havia muita gente na festa ontem.)

Interrogativa

- ***Was there*** *a storm last night?*
(Houve uma tempestade ontem à noite?)
- ***Were there*** *a lot of mistakes in my text?*
(Houve muitos erros no meu texto?)

Sem medo de errar

Continuando a pesquisa para a estruturação da apresentação oral feita por ele na Seção 1.1, João, que optou pela apresentação dos fatos em ordem cronológica, deve escrever um pequeno roteiro falando sobre alguns eventos

importantes na cultura italiana, especialmente aqueles relacionados a lembranças de sua família, considerando o período desde a vinda dos seus bisavós até a sua infância e adolescência, na convivência que teve como eles. Veja uma possibilidade:

Italians are known for their big celebrations with the whole family together for bountiful lunches. My family is not different. I remember when I was a child, my parents usually prepared big lunches on Sundays, with my nonna's famous pasta and the delicious grape juice that my grandfather used to buy from Italian producers from a city near São Paulo. At that time, my cousins and I ran back and forth and drove our grandparents crazy with all that mess. I also remember that when we started going to those lunches I got a little bit scared by the way my grandparents talked because it seemed that they were having arguments all the time. Even nowadays we get together for these lunches.

When I was a child, my grandfather used to make wooden toys for my cousins and me. He also liked to take me to the market-place in our neighborhood. Once he bought me a gelato and my grandmother got mad at him. She said: "now he won't have lunch". It was a lot of fun. It's a good memory. There were also some parties that were traditional to the Italian culture, to which we went every year. One of these parties is Festa de São Vito, which has happened for many years in a neighborhood close to mine, Brás. There are many stands with typical Italian food, music and dance. I've attended these parties with my parents and grandparents since I was a child.

Tradução:

Os italianos são conhecidos por gostarem de realizar grandes celebrações com almoços fartos e a família toda reunida. Com a minha família não é diferente. Eu me lembro que, quando eu era criança, meus avós faziam grandes almoços aos domingos, com a famosa massa da minha nona e o delicioso suco de uva que meu avô costumava comprar de uns produtores italianos em uma cidade próxima a São Paulo.

Naquela época, eu e meus primos corríamos para lá e para cá e deixávamos nossos nonos malucos com tanta bagunça. Eu me lembro também que, quando comecei a ir nesses almoços, ficava um pouco assustado com o jeito que os meus avós conversavam porque parecia que eles estavam brigando. Até hoje nós nos reunimos para esses almoços. Quando eu era criança, meu avô costumava fazer brinquedos de madeira para mim e para os meus primos. Ele também gostava de me levar para uma feira que tinha no nosso bairro. Uma vez, ele comprou um sorvete para mim e a minha avó ficou brava com ele. Ela disse: "Agora ele não vai almoçar". Era muito divertido. É uma boa lembrança. Havia também algumas festas tradicionais da cultura italiana às quais nós íamos todos os anos. Uma dessas festas é a Festa de São Vito, que acontece há muitos anos em um bairro próximo ao meu, o Brás. Nela, há várias barracas de comidas típicas italianas, além de música e dança. Eu vou a essa festa com os meus pais e meus avós desde criança.

Outras informações podem ser acrescentadas, considerando que esse é apenas um modelo. Entretanto, já temos aqui conteúdo suficiente para darmos sequência ao planejamento da apresentação oral de João.

Avançando na prática

Storytelling

Bruno, um amigo da sua turma, fez aniversário e, além de você, convidou amigos e familiares para comemorar. A festa foi ótima. Teve muita comida, muita música, uma decoração legal e os amigos estavam lá para se divertirem. Porém, no meio da festa, houve um pequeno acidente: quando a irmã de Bruno foi levar o bolo de aniversário para a mesa, ela acabou tropeçando em um fio e o bolo espatifou no chão. Por fim, não teve bolo, mas todo mundo se divertiu.

No dia seguinte, Ana, sua amiga que não pôde ir à festa de aniversário de Bruno, ligou para saber como tinha sido. Como você pode contar essa história para ela em inglês?

Lembre-se que para contar histórias usamos os verbos no passado, uma vez que o evento já aconteceu. Além disso, é importante saber, também, quem

será o narrador da história. Nesse caso, você será o interlocutor, portanto, ela deve ser narrada em terceira pessoa, já que os eventos não aconteceram com o narrador, certo?

Resolução da situação-problema

Vamos imaginar o seu diálogo com Ana quando ela o pergunta sobre a festa.

Ana: *Hey, how was Bruno's party yesterday? Was everybody there?*

You: *The party was great, Ana. There was lots of food, lots of music, cool decor and everybody, but you, was there. However, in the middle of the party, there was a small accident: Bruno's sister was carrying the birthday cake to the table and she ended up stumbling on a string and the cake crashed on the floor. So, there was no cake, but everyone had a good time.*

Essa não é uma resposta única para a narrativa. Você pode incorporar diversos outros fatos que podem tornar a história mais criativa e divertida. Procure usar a sua imaginação para trazer mais elementos para o texto.

Faça valer a pena

1. Consider the following sentences:

- I. I usually go to work with a colleague, but yesterday he is sick.
- II. John exercises three times a week, but last week he only exercised once.
- III. My mother cooks all the meals at home, but last night I cooked for her.
- IV. I decided to buy a new alarm clock because I am always late for work.
- V. Do you talked to Sarah about the meeting? What does she think?

Which sentences represent present and past correctly?

- a. All the sentences are correct.
- b. Only sentences I, II, IV and V are correct.
- c. Only sentences I, III, IV and V are correct.

- d. Only sentences II, III, and V are correct.
- e. Only sentences II, III, and IV are correct.

2. “The first handmade Valentine’s Day cards in the 1800s weren’t intended only for lovers. They also celebrated affection between friends and relatives.

Esther Howland, one of the pioneers of the greeting card industry in the US, was charmed by an ornate English Valentine she received from a friend. So she began a business of importing lace and floral decorations from England and turned them into lacy V-Day cards [...].

On February 14th, people in Finland celebrate Ystavanpaiva, which is translated as Friend’s Day. In Mexico, it is called the Dia del amor y la amistad, the day of love and friendship. Admittedly, the day has been over-commercialized in the US but it still remains a fitting day to express love and appreciation, in whatever way you choose, to the important people in our lives—which, of course, includes our friends.” (LEVINE, 2009, [s.p.])

According to what you learned in this unit and to the text, Valentine’s day is

- a. a day to give cards and flowers only to girlfriends and boyfriends.
- b. celebrated in the United States and the United Kingdom only.
- c. a commercialized date and not about love anymore.
- d. celebrated on June 12 in Brazil and in the United States.
- e. a day to express love and appreciation to our loved ones.

3. A locução formada por *there* + verbo *to be* no passado (*was/were*) tem o sentido de “houve/havia” ou “existiu/existia”.

Considerando o contexto apresentado, leia o excerto a seguir, completando suas lacunas.

“Our traditional family Thanksgiving dinner this year was amazing, as usually. The whole family was there. The food was incredible. _____ green beans and carrots and, of course, _____ a delicious turkey. But unfortunately this year, for the first time ever, _____ mashed potatoes and _____ dessert! _____ a reason for that? Yes, there was: my sister are on a low-carb diet and decided not to make them. I wanted to help, but there was no time to make anything, so all we had to eat after dinner were apples.”

The option which best fills the gaps is:

- a. there were / there was / there not was / there not was / Was there.
- b. there were / there was / there weren’t / there wasn’t / Was there.

- c. there was / there was / there not were / there not was / Was there.
- d. there were / there were / there not were / there not was / There was.
- e. there was / there was / there were not / there was not / There was.

Seção 3

My past

Diálogo aberto

Chegamos ao final da primeira unidade desta disciplina. Conhecemos muitos assuntos até aqui, não? Vimos o passado simples do verbo *to be* e conhecemos algumas preposições e expressões de tempo, na Seção 1. Já na Seção 2, conhecemos o passado dos verbos regulares e também o uso de *there + verb to be* no passado. Além disso, trabalhamos com o vocabulário relativo a eventos e festas. Trabalhamos com todos esses assuntos a partir da história de João, que é bisneto de italianos e está montando uma apresentação oral sobre a cultura e os costumes de sua família para a disciplina de língua inglesa do curso de graduação.

Nessa última seção da unidade, vamos continuar ajudando João na elaboração e conclusão dessa apresentação oral. A última etapa desse trabalho é contar sobre o que ele lembra de seu passado quando criança, falar de algumas comidas e músicas de que gostava, assim como de lugares inesquecíveis para ele, e como foi ter sido criado por pessoas de culturas diferentes daquelas do país em que vive.

Para que você possa ajudá-lo a finalizar este trabalho, você precisará utilizar o passado simples dos verbos irregulares, além de adjetivos e advérbios para tratar desses acontecimentos passados e mostrar a importância que eles têm para João. Você utilizará também o vocabulário sobre lugares que ficam na nossa memória. Todos esses conteúdos serão trabalhados nesta seção. Vamos lá?

Não pode faltar

Simple Past: irregular verbs

Desde o início da unidade temos tratado do tempo passado: vimos como se forma o passado do verbo *to be*, da expressão *there + to be* e dos verbos regulares. Para isso, temos trabalhado com diferentes textos e situações de aprendizagem, fazendo com que você não apenas conheça esses tópicos gramaticais, mas também reflita sobre eles e compreenda como eles funcionam no texto. Para finalizar esse percurso, vamos apresentar a formação do passado dos verbos irregulares do inglês.

Como o próprio nome indica, esses verbos não seguem uma regra para formar o passado, como acontece com os verbos regulares que recebem a partícula **-ed** no final. Assim, não há nenhuma regra ou explicação a ser exposta, apenas podemos apresentar uma lista de verbos (mais frequentes) que funcionam dessa forma. Não se trata de um material a ser decorado, mas sim de um material a ser consultado sempre que houver dúvidas sobre o passado de um verbo irregular. O aprendizado desses verbos, na realidade, se dará no exercício do uso da língua, por meio de diferentes práticas sociais, como o contato com textos, filmes, séries, músicas em inglês. Vamos, então, conhecer essa lista de verbos? Analise o quadro a seguir:

Quadro 1.6 | PASSADO DOS VERBOS IRREGULARES

INFINITIVO	PASSADO SIMPLES	PARTICÍPIO PASSADO	TRADUÇÃO
arise	arose	arisen	ocorrer, levantar
awake	awoke	awoken	acordar, despertar-se
be	was/were	been	ser, estar, ficar
bear	bore	borne	suportar, aguentar
beat	beat	beaten	bater, superar, vencer, derrotar, espancar
become	became	become	tornar-se
begin	began	begun	começar, iniciar
bet	bet	bet	apostar
bite	bit	bitten	morder
bleed	bled	bled	sangrar
break	broke	broken	quebrar
bring	brought	brought	trazer
build	built	built	construir
burn	burnt/burned	burnt/burned	queimar
buy	bought	bought	comprar
cast	cast	cast	lançar
catch	caught	caught	pegar, agarrar
choose	chose	chosen	escolher
come	came	come	vir
cost	cost	cost	custar
cut	cut	cut	cortar
deal	dealt	dealt	tratar, lidar

INFINITIVO	PASSADO SIMPLES	PARTICÍPIO PASSADO	TRADUÇÃO
dig	dug	dug	cavar, escavar
do	did	done	fazer
draw	drew	drawn	desenhar, traçar, puxar, arrastar
dream	dreamt/dreamed	dreamt/dreamed	sonhar
drink	drank	drunk	beber
drive	drove	driven	dirigir, guiar
eat	ate	eaten	comer
fall	fell	fallen	cair, abater-se, de-crescer, diminuir
feed	fed	fed	alimentar, nutrir
feel	felt	felt	sentir, notar
fight	fought	fought	lutar, brigar
find	found	found	achar, encontrar
fit	fitted	fitted	servir, ajustar, adaptar, caber, assentar
fly	flew	flown	voar
forbid	forbade	forbidden	proibir
forget	forgot	forgotten	esquecer(-se)
forgive	forgave	forgiven	perdoar
freeze	froze	frozen	congelar, gelar
get	got	got/gotten	obter, conseguir
give	gave	given	dar
go	went	gone	ir
grow	grew	grown	crescer, florescer, germinar
hang	hung	hung	pendurar, suspender
have	had	had	ter, possuir
hear	heard	heard	ouvir, escutar, ter notícias
hide	hid	hidden	esconder(-se), ocultar
hit	hit	hit	bater, chocar-se
hold	held	held	segurar, agarrar
hurt	hurt	hurt	ferir(-se), machucar

INFINITIVO	PASSADO SIMPLES	PARTICÍPIO PASSADO	TRADUÇÃO
keep	kept	kept	manter, conservar, preservar
know	knew	known	saber, conhecer
lay	laid	laid	pôr, colocar, derrubar, deitar
lead	led	led	conduzir, liderar, dirigir, comandar
learn	learnt/learned	learnt/learned	aprender, ficar sabendo
leave	left	left	partir, deixar, sair
lend	lent	lent	emprestar
let	let	let	permitir, deixar
lie	lay	lain	deitar, jazer
lose	lost	lost	perder
light	lit	lit	acender, iluminar
make	made	made	fazer, criar, elaborar
mean	meant	meant	significar, querer dizer
meet	met	met	encontrar(-se), reunir(-se)
misunderstand	misunderstood	misunderstood	entender mal, interpretar mal
pay	paid	paid	pagar
partake	partook	partaken	participar
put	put	put	pôr, colocar
quit	quit/quitted	quit/quitted	desistir, abandonar
read	read	read	ler, interpretar
ride	rode	ridden	andar (de bicicleta, carro), conduzir, cavalgar
ring	rang	rung	soar, tocar (campainha, telefone)
rise	rose	risen	erguer-se, levantar-se
run	ran	run	correr, apressar-se
saw	sawed	sawn	serrar
say	said	said	dizer, afirmar, declarar

INFINITIVO	PASSADO SIMPLES	PARTICÍPIO PASSADO	TRADUÇÃO
see	saw	seen	ver, perceber
sell	sold	sold	vender
send	sent	sent	enviar, mandar
set	set	set	pôr, dispor, ajustar
sew	sewed	sewn/sewed	costurar, coser
sing	sang	sung	cantar
shake	shook	shaken	sacudir, agitar, apertar a mão (em cumprimento)
shave	shaved	shaven/shaved	barbear-se
shine	shone	shone	brilhar
shoot	shot	shot	atirar, ferir com tiro
show	Showed	shown	mostrar, apresentar
sing	sang	sung	cantar
sink	sank	sunk	afundar
sit	sat	sat	sentar(-se)
sleep	slept	slept	dormir
slide	slid	slid	escorregar, deslizar
smell	smelt/smelled	smelt/smelled	cheirar
sow	sowed	sown/sowed	semear
speak	spoke	spoken	falar
speed	sped/speeded	sped/speeded	apressar(-se)
spend	spent	spent	gastar (dinheiro), passar (tempo)
spoil	spoiled/spoilt	spoiled/spoilt	estragar, destruir, mimar (crianças)
spread	spread	spread	espalhar, estender
stand	stood	stood	ficar ou pôr-se de pé
steal	stole	stolen	roubar, furtar
stick	stuck	stuck	cravar, fincar
strike	struck	struck	bater, golpear
swear	swore	sworn	jurar
sweep	swept	swept	varrer
swim	swam	swum	nadar
swing	swung	swung	balançar

INFINITIVO	PASSADO SIMPLES	PARTICÍPIO PASSADO	TRADUÇÃO
take	took	taken	tomar, pegar, levar
teach	taught	taught	ensinar
tell	told	told	dizer, contar
think	thought	thought	pensar, achar
throw	threw	thrown	lançar, atirar
understand	understood	understood	entender, compreender
wake	woke	woken	acordar
wear	wore	worn	vestir, usar, trajar
wet	wet/wetted	wet/wetted	molhar, umedecer
win	won	won	ganhar, vencer
wring	wrung	wrung	espremer, torcer
write	wrote	written	escrever

Fonte: elaborado pela autora.

Veja, a seguir, alguns exemplos de enunciados contendo esses verbos:

- *I went to the club last night.* (Eu fui ao clube ontem à noite).
- *Sarah read this book a few years ago.* (Sarah leu este livro alguns anos atrás).
- *We bought this house last summer.* (Nós compramos esta casa no verão passado).

Exemplificando

Quando queremos contar sobre atividades da nossa rotina usamos o *Simple Present*, correto? Porém, quando alguém nos pergunta *How was your day?* (Como foi seu dia?) podemos complementar a resposta inicial “good” ou “bad” contando o que aconteceu. Por exemplo: “Today I **had** a good day. I **exercised** in the morning, **had** a great breakfast and **went** to work. I **worked** hard because **there were** a lot of things to do. Then I **came** back home, **took** a shower, **ate** my dinner and now I’m going to bed.” (Hoje eu tive um dia bom. Eu me exercitei pela manhã, tomei um ótimo café da manhã e fui para o trabalho. Trabalhei duro porque havia muitas coisas para fazer. Então eu voltei para casa, tomei um banho, jantei e agora estou indo para cama.)

Perceba que os verbos em destaque estão no passado.

Assim como ocorre com os verbos regulares, quando queremos expressar o passado simples de verbos irregulares nas formas interrogativa e negativa, utilizamos o verbo auxiliar *do*, porém, agora em sua forma no passado: *did*. Na interrogativa, iniciamos o enunciado com o auxiliar *did*, seguido do sujeito, e só depois do verbo principal que deve aparecer no infinitivo. Isso porque a marca de passado está no auxiliar *did*. Observe a estrutura da interrogativa no *simple past*:

Interrogative – simple past

DID + sujeito + verbo no INFINITIVO sem “to” + complemento?

Veja alguns exemplos:

- *Did you call me yesterday?* (Você me ligou ontem?)
- *Did she clean her bedroom?* (Ela limpou o quarto dela?)
- *Why did you do that?* (Por que você fez isso?)

Observe que quando o verbo principal é *do* (fazer) ele se repete, porém na forma infinitiva. Na forma negativa, também devemos usar o verbo auxiliar *did*, que deve ser seguido da negação *not*, *did not* ou *didn't*. Então, a estrutura para as frases na negativa será:

Negative – simple past

sujeito + DID NOT + verbo no INFINITIVO sem “to” + complemento.

Veja alguns exemplos:

- *I didn't sing last night.* (Eu não cantei ontem à noite).
- *She didn't study for the test.* (Ela não estudou para o teste/a prova).
- *We didn't play videogames at your house.* (Nós não jogamos video-game na sua casa).

Portanto, temos: Simple past	Affirmative	Interrogative	Negative
	I wrote ...	Did I write ...?	I didn't write ...

Pesquise mais

Para saber mais sobre o uso do *b* na forma negativa, segue como referência o capítulo 4 - Cadê a gramática? (p. 156 a 162) do seguinte livro de bibliografia complementar:

LIMA, D. de. **Inglês na ponta da língua**: método inovador para melhorar seu vocabulário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Adjectives and adverbs

Se você voltar aos exemplos que apresentamos para mostrar o uso dos verbos irregulares no passado, irá notar algumas palavras que estão articuladas diretamente aos verbos. Observe alguns exemplos:

- *Did you call me yesterday?* (Você me ligou ontem?)
- *I didn't sing last night.* (Eu não cantei ontem à noite)

Observe que *yesterday* e *last night* estão informando em que momento preciso a ação ocorreu, funcionando, assim, como advérbios (ou adjuntos adverbiais, no caso de *last night*). Os advérbios são as palavras que modificam, de alguma forma, os verbos. Eles podem ser de tempo, como *yesterday*, mas também de lugar, intensidade, dúvida, afirmação, etc. Nesta seção, nós iremos conhecer alguns advérbios de modo em inglês.

Os advérbios de modo são aqueles que mostram de que forma a ação ocorreu. Por exemplo, ao relatar que uma pessoa x veio até mim, posso dizer que ela veio vagarosamente/lentamente (*She came slowly*) ou que ela veio rapidamente (*She came quickly*). Observe que *slowly* e *quickly* modificam o verbo *come* (no passado, *came*), mostrando como essa ação ocorreu. O advérbio, portanto, é uma classe gramatical que acrescenta informações ao enunciado, especificamente ao verbo. Esses advérbios, em geral, são formados a partir dos seus adjetivos correspondentes, com o acréscimo do sufixo *-ly*. Observe:

Adjective	Adverb
quick	quickly
serious	seriously
careful	carefully
quiet	quietly
bad	badly

Você pode estar se perguntando: qual seria a diferença entre o adjetivo e o advérbio? Enquanto o advérbio modifica o verbo, o adjetivo modifica o nome ao qual se articula. Por exemplo, dizemos “She was a **careful driver**” (Ela era uma motorista cuidadosa) para marcar uma qualidade da pessoa em questão representada pelo pronome *she*, mas para marcar a ação dessa pessoa, dizemos “She *drove carefully throughout the trip*” (Ela dirigiu cuidadosamente durante toda a viagem). Percebeu a diferença?

Há também casos em que os advérbios modificam adjetivos e até mesmo outros advérbios. Por exemplo, podemos intensificar a qualidade indicada pelo adjetivo “He was a **very good man**” (Ele era um homem **muito bom**) ou o modo como uma ação ocorreu “He *wrote very well*” (Ele escrevia muito bem). Você pode observar que, neste caso, a formação do advérbio correspondente ao adjetivo *good* (*well*) não segue a regra que enunciamos anteriormente, e isso ocorre com outras palavras também.

Observe alguns exemplos para perceber a diferença de uso entre adjetivos e advérbios:

Adjectives	Adverbs
She was a quiet girl. (Ela era uma garota quieta)	She came quietly . (Ela veio silenciosamente .)
He was a good speaker. (Ele era um bom orador)	He spoke well last class. (Ele falou bem na última aula)
She sang the perfect song! (Ela cantou a música perfeita!)	She sang perfectly . (Ela cantou perfeitamente)

A *English Grammar in Use*, de Raymond Murphy, separa os adjetivos em dois grupos: *fact adjectives* e *opinion adjectives*. O primeiro grupo diz respeito aos adjetivos que dão informações fatuais, sobre algo ou alguém, relativas à idade, tamanho, cor, etc. Já o segundo grupo é constituído por adjetivos que mostram o que uma pessoa pensa sobre algo ou alguém. Por exemplo, o conceito de beleza é relativo, e não fatual, por isso, quando digo que acho uma obra de arte interessante (*This is a beautiful piece of art*), trata-se de uma opinião pessoal sobre a obra de arte, e não de uma

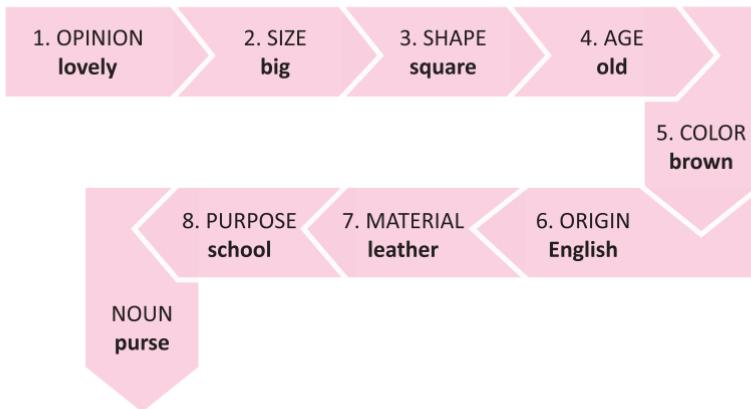
descrição fatural dela. Veja exemplos de alguns adjetivos muito frequentes em inglês:

Fact adjectives	Opinion adjectives
big	nice
small	interesting
long	beautiful
short	awful
hot	cool
cold	lovely
thin	lonely
fat	good
young	bad
old	terrible

Assimile

No quadro, você pode observar que há adjetivos terminados em *-ly* (*lovely* e *lonely*), mesma formação dos advérbios. Portanto, fique atento a esses casos. Para não fazer confusão, observe qual é a função da palavra no enunciado, se ela está modificando um verbo ou um nome.

É importante também que você perceba nos enunciados que apresentamos anteriormente que os adjetivos em inglês ocorrem antes do nome, e não depois, como acontece na língua portuguesa: enquanto em português costumamos dizer “uma garota quieta” e “a música perfeita”, em inglês dizemos “*a quiet girl*” e “*the perfect song*”. Outra diferença em relação ao português, é que em inglês, os adjetivos também não variam em número e em gênero. Ou seja, se estivéssemos falando de mais de uma garota, diríamos “*They are quiet girls*”. Então, fique bastante atento a isso, pois, como falante nativo de português, é bastante provável que você cometa erros nesses aspectos. Outro ponto de atenção é quanto à ordem dos adjetivos nos enunciados em inglês, pois há uma regra para isso. Observe:



Você deve estar pensando que é muito complicado memorizar essa ordem, afinal, são muitos elementos, certo? Mas, vamos pensar juntos. Em primeiro lugar, é aquela velha história: você não deve decorar essa ordem, pois, na realidade, você irá internalizá-la à medida que for utilizando o inglês em práticas cotidianas de comunicação. Quando você perceber, esse conhecimento já será automático para você. Em segundo lugar, é pouco usual inserir tantos adjetivos assim antes do nome, pois são muitas informações que devemos registrar, o primeiro adjetivo fica muito “longe” do nome, o que é ruim textualmente para a nossa compreensão. Então, não precisa ficar preocupado com isso, certo? Basta você saber que essa é a ordem em que os adjetivos costumam aparecer e que esses “lugares” não serão todos preenchidos todas as vezes. Veja alguns exemplos:

- a thin ₍₂₎ young ₍₄₎ **lady** _(NOUN)
- a white ₍₅₎ Chinese ₍₆₎ **bear** _(NOUN)
- an old ₍₄₎ plastic ₍₇₎ **chair** _(NOUN)
- a little ₍₂₎ French ₍₆₎ **girl** _(NOUN)

Observe que os adjetivos pátrios, ou seja, aqueles que indicam o país de origem de algo ou alguém, são grafados em letra maiúscula: *French*, *Chinese*, *Brazilian*, etc.

Refletá

Uma forma de aprender um idioma estrangeiro é estabelecer comparações com a nossa língua materna, não para estabelecer equivalên-

cias, mas para compreender o funcionamento das duas línguas. Em relação ao posicionamento dos adjetivos, você já parou para pensar se em português também temos uma “regra” ou ordem mais frequente para posicioná-los? Pesquise textos na internet e procure formular enunciados para observar se isso também ocorre em português.

Memorable places

Tudo o que vimos até aqui (o passado dos verbos irregulares, os adjetivos e advérbios) dá insumos para que você possa resolver a situação-problema: finalizar a apresentação oral de João sobre a sua família, que é de origem italiana. Assim, como João deve fazer em seu trabalho, sempre que nos lembramos de um acontecimento ou de um lugar especial, além de utilizarmos os verbos no tempo passado, utilizamos também adjetivos e advérbios que agregam informações, fazendo com que a lembrança se torne mais viva ou “nítida”. Vamos fazer um exercício. Veja as figuras a seguir e imagine que elas representam lugares que foram especiais para você na sua infância. Como poderíamos descrevê-los?

Figura 1.3 | Memorable places



Fonte: elaborada pela autora.

Como você pode observar na descrição dos lugares apresentados na figura, estão destacados em itálico os adjetivos (*magic, beautiful, little, special, different, interesting, awesome*), advérbios (*really*) e os verbos no passado (*was, visited, loved, saw*) que podem ser usados para falar de lugares inesquecíveis, dos quais costumamos lembrar. Você pode usar muitos outros, por exemplo, para falar sobre as atrações de um lugar, a sua estrutura, a sua beleza, etc.

Procuramos aqui nesta unidade tratar do tempo verbal passado, mostrando as formas regulares e irregulares, bem como a expressão *there + verbo to be*. Abordamos, também, as preposições e expressões de tempo, assim como os adjetivos e advérbios. Em relação ao vocabulário, procuramos tratar dos assuntos que geralmente são abordados quando falamos do passado: datas e eventos importantes, a história familiar e os lugares inesquecíveis que já visitamos. Com esses conteúdos, você está apto não só a resolver a situação-problema desta seção, como também avançar nas práticas de comunicação em inglês no cotidiano.

Sem medo de errar

Agora, para finalizar a apresentação oral de João, ele precisa contar um pouco sobre sua infância, mostrando, por exemplo, músicas que seus avós ouviam quando ele era pequeno, comidas que eles faziam, lugares que ele visitou com os avós e como foi ter sido criado por uma cultura diferente da brasileira.

João escreveu o seguinte texto para auxiliá-lo na apresentação da apresentação oral:

As it is practically a tradition in Italian families, every Sunday my family have lunch at my grandparent's house. This happens since my childhood. Usually my grandmother makes her famous pasta, my grandfather brings some drinks and we spend hours eating and having fun.

I remember that, when I was a child, my grandmother used to listen and sing Italian songs while she was cooking. I believe that it made the food tastier. On Tuesdays, there was a popular fair here in the neighborhood and me and my grandfather used to go to buy fruits and vegetables for the week. It's a good memory.

Although Italians are known for talking loudly and sometimes even for being quarrelsome, we are a very close family, we like to be with each other.

Tradução:

Como é praticamente uma tradição nas famílias italianas, todos os domingos minha família almoça na casa dos meus avós. Isso acontece desde a minha infância. Normalmente ela faz a sua famosa macarronada, meu avô traz algumas bebidas e ficamos por horas comendo e nos divertindo.

Eu me lembro que, quando eu era criança, minha avó costumava ouvir e cantar músicas italianas enquanto ela cozinhava. Acredito que isso fazia a comida ficar ainda mais saborosa. Às terças-feiras, havia uma feira popular aqui no bairro e eu e meu avô costumávamos ir para comprar frutas e verduras para a semana. É uma boa lembrança.

Apesar de os italianos serem conhecidos por falarem alto e as vezes até por serem briguentos, somos uma família muito unida, nós gostamos de estar uns com os outros.

Terminada a fase de pesquisa, vamos ajudar João a preparar os recursos visuais que orientarão sua apresentação oral? Que tal utilizar o *power point* para montar slides que direcionaram a exposição? Sugestão:

SLIDE 1: INTRODUCTION – Welcome and objectives

SLIDES 2, 3, ...: HISTORY FACTS ABOUT THE IMIGRATION TO BRAZIL – fotografias da época;

SLIDES 4, 5, ...: CHILD AND TEENAGE'S YEARS WITH GRANDPARENTS – fotografias da época;

SLIDES 6, 7, ...: CULTURAL DIFFERENCES AND CHILDHOOD MEMORIES - fotografias da época;

SLIDE 8: CONCLUSION – question and answer time.

Faça valer a pena

1. Vimos nesta seção que Murphy (2009) separa os adjetivos em dois grupos: *fact adjectives* e *opinion adjectives*.

Considerando as informações apresentadas, analise as asserções a seguir e a relação proposta entre elas:

I. I. A frase “*You spoke beautifully last night. Thank you for the lovely words*” está incorreta

PORQUE

II. Um verbo, como *speak*, é modificado por um advérbio, e um substantivo, como *words*, é modificado por um adjetivo.

Assinale a alternativa correta:

- a. As asserções I e II são proposições verdadeiras e a II justifica a I.
- b. As asserções I e II são proposições verdadeiras e a II não justifica a I.
- c. A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é falsa.
- d. A asserção II é uma proposição verdadeira e a I é falsa.
- e. Ambas as asserções são proposições falsas.

2.

6:15 A.M. - Mama wakes me up. I brush my teeth, take a bath and dress for school. For breakfast, I usually have a glass of cold milk and fruit or a bowl of cornflakes.

7:15 A.M. - I take my huge school bag and run for my bus.[...]

1:50 P.M.- School is over. [...]

2:30 P.M. - I change my clothes and wash up. I watch TV while Mama feeds me my lunch. Then I take a nap.

6:30 P.M.- I rush to the park to play games with my friends.

8:00 P.M.- Back at home, I watch TV and then do my homework. For dinner, I have shahi-paneer, which is cottage cheese, rice, peas, and bread.

11:00 P.M.- I brush my teeth before bed. Good night!
(SHARMA, [s.d.], [s.p.])

"Today mama _____ me up at 7:30 and I asked her 'Why _____ me so late?' and she told me I _____ to wake up so early because it's a holiday. So I _____ my breakfast very slowly and then _____ games in the park with my friends all day."

The option which fills the gaps correctly is:

- a. waked / you called / didn't haved/ have / played.
- b. woke / do you called / didn't had / had / played.
- c. woke / did you call / didn't have / had / played.
- d. waked / did you call / didn't had / had / playd.
- e. woke / did you called / didn't have / haved / playd.

3.

It was a **wonderful** view - one he felt he'd always remember. [...] He watched the activity in the harbour and **slowly** the tightness in his stomach started to go away. He felt **calmer**. He realized that the problems at work were not going to disappear; he was going to have to think about his job **clearly** and **carefully**, and decide what he really wanted to do. And he watched as the two **small** boats left the harbour. When he got back to Dolphin Cottage with some **fresh** bread, Anna was sitting in the **front** garden with a cup of coffee. She looked at him **closely** and said, 'Hello, are you all right?' 'Yes, I'm fine. I woke up **early** and decided to get some exercise . . . and some **fresh** bread. Here, smell it, straight from the baker's.' 'Mm, delicious. Let's have breakfast out here. You can tell me what the village is like.' (NAYLOR, 1999, p. 20)

Assinale a alternativa que traz uma afirmação correta sobre as palavras em destaque no texto:

- a. "Wonderful" é um adjetivo que se refere a "one".
- b. "Slowly" é um adjetivo que se refere a "the tightness".
- c. "Clearly" é um advérbio que se refere a "think".
- d. "Small" é um adjetivo que se refere a "two".
- e. "Early" é um advérbio que se refere a "decided".

Referências

AMERICAN literature. **Cinderella.** [s.d.]. Disponível em: <https://americanliterature.com/childrens-stories/cinderella>. Acesso em: 11 jan. 2017.

BEECH, L. W. The author. In: FRANK, Anne. **The Diary of a Young Girl.** Nova York: Scholastic, 1999. p. 4.

EDUCATION FIRST. **Funções do simple past.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.ef.com.br/guia-de-ingles/gramatica-inglesa/simple-past/>. Acesso em: 17 maio 2019.

HANDWERK, B. National geographic. **4th of July Facts:** 1st Fests, Number of fireworks, More. 3 jul. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2YvsAfa>. Acesso em: 17 maio 2019.

LEE, H. **To Kill a Mockingbird.** Nova York: Harper Collins, 1998. Edição ebook.

LEVINE, I. Valentine's Day: Not Just for Lovers. **The Huffington Post**, 16 mar. 2009. Disponível em: http://www.huffingtonpost.com/irene-s-levine/valentines-day-not-just-f_b_166396.html. Acesso em: 3 dez. 2016.

LIMA, D. de. Inglês na ponta da língua: métodos inovados para melhorar seu vocabulário / Denilso de Lima. – Rio de Janeiro Elsevier, 2004 – 8^a reimpressão.

MOMA. **The Museum of Modern Art History.** [s.d.] Disponível em: <https://www.moma.org/about/who-we-are/moma-history>. Acesso em: 17 maio 2019.

MURPHY, R. **English grammar in use.** 4. ed. Cambridge-UK: Cambridge University Press, 2012.

NAYLOR, H. **When Summer Comes.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 20.

SHARMA, Y. Day in the Life: India. **TIME for Kids.** Disponível em: <http://www.timeforkids.com/destination/india/day-in-life>. Acesso em: 11 jan. 2016.

Unidade 2

Revisiting childhood

Convite ao estudo

Caro aluno, na unidade anterior, nós estudamos o passado simples em inglês (*simple past*). Você viu que, para abordarmos esse conteúdo, procuramos trabalhar com dois grandes temas que demandam o uso desse tempo verbal: datas, eventos memoráveis e história familiar. Sempre que vamos tratar desses assuntos, precisamos utilizar o passado simples, justamente para resgatar ações e eventos que ocorreram em um tempo mais ou menos distante do nosso presente. Porém, as relações de tempo são muito mais complexas que isso. Por exemplo, pense em uma situação em que você precisa relatar duas ações que ocorreram no passado. Existe uma ordem entre elas, certo? Ou seja, uma ocorreu antes da outra. No entanto, como mostramos essa sequência de ações passadas? Esse será o foco desta unidade, que abordará também outros elementos que se relacionam ao verbo e que podem nos ajudar a falar do passado.

Assim, com esta unidade, você avançará no seu percurso para atingir a competência geral da disciplina, que é conhecer a gramática e o vocabulário de nível básico II da língua inglesa. Você também desenvolverá competências e habilidades mais específicas, como conhecer mais elementos gramaticais para falar do passado, para que, ao final desta unidade, você seja capaz de produzir uma narrativa relembrando a sua infância, uma prática de linguagem bastante comum no nosso dia a dia. O objetivo é que, a cada unidade, você conheça um pouco mais da língua inglesa e se familiarize com a produção de gêneros textuais do cotidiano para, mais à frente, conquistar a proficiência no idioma para a participação em situações simples de comunicação.

Raquel é brasileira e decidiu passar um tempo nos Estados Unidos para conseguir ter mais fluência na língua e conhecer mais lugares e culturas diferentes. Faz apenas um mês que ela está no país e agora ela deseja trabalhar em uma organização não governamental (ONG) que cuida de idosos para melhorar o seu inglês. Contudo, para trabalhar nessa ONG, é necessário participar de um processo seletivo. Ao longo desta unidade, veremos cada etapa do processo que Raquel participará para conseguir trabalhar lá.

Nesta unidade, o nosso foco continuará sendo o passado, porém, agora conheceremos um novo tempo verbal, o *past continuous*. Ele será abordado na primeira seção desta unidade juntamente das conjunções de tempo e do

vocabulário de infância. Na segunda seção, o estudo será sobre os advérbios que utilizamos para formular questionamentos em inglês, sobre comparação, utilizando a palavra *better* e sobre as diferentes gerações. Na última seção, trataremos dos adjetivos terminados em -ing e -ed e dos pronomes indefinidos construídos com no-, any- e some-. Aprenderemos, também, o vocabulário sobre clima, além da forma que devemos relatar nossos dias.

Seção 1

Revisiting childhood

Diálogo aberto

Nesta seção, vamos iniciar o estudo de um novo tempo verbal: o *past continuous*. Trata-se de um tempo verbal composto que irá auxiliá-lo nas situações comunicativas em que você precisa relatar ações e eventos que ocorreram no passado. Conhecendo mais esse tempo verbal, você será capaz de ler textos mais complexos e de produzir, também, interações mais completas que possam exprimir mais temas e lembranças. Para avançar nesse estudo, você irá conhecer também algumas preposições e conjunções de tempo que precisam ser utilizadas juntamente do *past continuous*. Vamos conhecer a situação-problema desta seção?

No *Convite ao estudo* você teve uma breve introdução da história de Raquel, uma brasileira que decidiu passar um tempo nos Estados Unidos (EUA) para ter mais fluência na língua e conhecer mais a cultura do país. No pouco tempo em que está lá, ela decidiu que queria trabalhar em uma ONG que cuida de idosos para, além de conseguir ter mais planejamento em sua rotina, desenvolver a sua fluência na língua, uma vez que fará companhia para os idosos.

Na procura pelo local, Raquel encontrou a casa *Caring People* e conheceu Ana, a diretora. Ana foi bem acolhedora e apresentou a casa, o seu esquema de funcionamento e até alguns idosos para Raquel, que se interessou ainda mais em passar um tempo ali. Porém, como parte do processo para conseguir ficar lá, Ana pediu, nesse primeiro momento, que Raquel contasse um pouco sobre a sua infância. Como Raquel fará isso? Que tempo verbal será necessário utilizar?

Nesta seção veremos a estrutura do *past continuous* e como utilizá-lo no nosso vocabulário, além de conjunções e preposições de tempo e do vocabulário relativo à infância. A partir desse estudo você conseguirá dar um passo adiante no aprendizado da língua inglesa. Não se esqueça de que a fluência em outra língua requer estudo e dedicação.

Não pode faltar

Talking about the past: childhood and past continuous

Nesta seção, vamos avançar no estudo do tempo passado, mas agora com um novo tempo verbal, o *past continuous*. Para introduzir esse tópico gramatical, vamos começar analisando a imagem a seguir. Trata-se da página de uma revista de variedades que pediu aos seus leitores que enviassem histórias da infância, histórias das quais lembravam com carinho ou que são sempre contadas em reuniões familiares. Vamos ler duas delas:

Figura 2.1 | *My childhood memories*

My childhood memories...

One of my dearest childhood memories are the Sunday lunches at my grandmother's house. The house was always full. While my mother, my grandmother and my aunt were making lunch, my father set the table, my uncle organized the drinks and my grandpa played with us. But, in one of these lunches, something bad happened. When my cousins and I were playing tag, I tripped and fell on the stairs in front of the house. We had to run to the hospital. My arm had broken and the doctor had to bandage it. It hurt a lot. It was unforgettable.

(Monica, 32)

I have a lot of good memories from my childhood. 50 years ago there was no internet, so the children used to play on the street, riding a bike or playing hide and seek. But, some day it was raining a lot, so we couldn't play outside. My oldest brother and I were very bored so my dad called us to his room. He took an old chest out of the closet. He opened it and, while he was showing his toys and children's book, I was imagining how wonderful his childhood years were. While he was telling us his childhood stories for hours, his eyes gleamed. It's a beautiful memory of when I was a kid.

(Peter, 63)

Fonte: adaptada de iStock.

Na imagem, encontramos o depoimento de duas pessoas sobre memórias de suas infâncias. Neles, percebemos que há algumas palavras destacadas. Vamos conhecê-las? Primeiramente, temos algumas expressões que utilizamos para lembrar da infância: *childhood memory/memories* (lembança[s] de infância), *of when I was a kid* (de quando eu era criança). Temos também o verbo *play*, que significa “brincar, jogar”, alguns tipos de brincadeiras, como *tag* (pega-pega), *ride a bike* (andar de bicicleta), *hide and seek* (esconde-esconde), e alguns objetos, como *toys* (brinquedos) e *children's books* (livros infantis). Todas essas palavras, entre outras, constituem um vocabulário sobre a infância. Perceba também que, nos dois depoimentos, as lembranças envolvem pessoas da família (*mother, dad, grandmother, grandpa, cousins, oldest brother*), o que é natural, já que, quando crianças, convivemos bastante com nossos parentes.

Há outros dois pontos que precisamos observar nesses depoimentos: as expressões que especificam o dia em que algo pontual aconteceu e os tempos verbais utilizados. No primeiro caso, temos as seguintes expressões: *in one of these lunches* e *some day*. Veja que os dois leitores falam inicialmente de coisas que aconteciam habitualmente na infância e que são comuns para muitas crianças, os almoços de família e as brincadeiras de rua (*street games*). Porém, como eles desejavam contar sobre um acontecimento específico que marcou a infância deles, marcam precisamente o tempo em que ocorreu.

O segundo ponto é que, nos dois depoimentos, percebemos também que há alguns verbos destacados: *were making lunch, set the table, organized the drinks, played, happened, were playing tag, tripped, fell, it was raining, he was showing, I was imagining, he was telling, his eyes gleamed*. É possível perceber que esses verbos podem ser organizados em dois grupos: os verbos terminados em -ed, ou seja, os verbos no *simple past*, que você estudou na unidade anterior e os verbos terminados em -ing, conjugados com o auxiliar *was/were*, que você verá nesta seção. Vamos começar?

Nos seus estudos de inglês, você já deve ter aprendido o uso do *present continuous*, o tempo verbal do inglês que utilizamos para relatar ações que estão em progresso, ou seja, que ainda não foram finalizadas. Como você viu, a formação desse verbo é bem simples, basta seguir algumas regras de formação. Porém, nesta seção, não nos interessa tratar do presente, mas sim, do passado. Mas será que podemos falar de ações em andamento no passado? Para pensar sobre isso, veja alguns exemplos em português:

1. Eu **estava brincando** no quintal **quando** meu pai **chegou** com um cachorro de presente para mim.
2. Patrícia **estava andando de bicicleta** e Gustavo **estava jogando bola** ontem à tarde.

3. Estava chovendo quando eu saí da aula.

Vamos analisar esses exemplos. Em (1) você pode perceber que o locutor fala de duas ações que ocorreram no passado, possivelmente na sua infância, e, para isso, utiliza o gerúndio (-ndo), o tempo verbal que usamos no português para falar de uma ação que estava em andamento quando outra ação (pontual) ocorreu. Em (2), o locutor fala de duas ações em andamento que aconteciam ao mesmo tempo em um momento anterior à sua fala (ontem à tarde). Em (3), observamos o mesmo caso de (1). Assim, você pode observar que, sim, podemos falar de ações que estavam em andamento no passado.

Em inglês, o tempo verbal utilizado para relatar uma ação que estava em progresso e ainda não foi finalizada no passado é chamado de *past continuous* (passado contínuo). Trata-se de um tempo verbal bastante utilizado no dia a dia, especialmente quando queremos relatar duas ações que ocorreram no passado. A forma afirmativa do *past continuous* segue a sequência:

sujeito + passado simples do verbo *TO BE* (*was/were*) +
GERÚNDIO do verbo principal (-ing)

Para que você possa visualizar como fica a formação desse tempo verbal composto, vamos traduzir os enunciados 1, 2 e 3, que utilizamos para introduzir o tema. Observe:

1. *I was playing in the backyard when my dad came with a gift puppy for me.*
2. *Patrícia was riding a bike and Gustavo was playing soccer yesterday afternoon.*
3. *It was raining when I left the class.*

Observe que em (1) e em (3) temos uma similaridade: primeiramente é mencionada a ação que estava em progresso quando outra ação ocorreu, ambas no passado. Assim, os verbos das ações que estavam em progresso são construídos no *past continuous* (*was playing*, *was raining*) e as ações que as interrompem (1) ou localizam (3) aparecem no *simple past* (*came*, *left*). Em (2) são descritas duas ações que aconteciam ao mesmo tempo em um momento passado, portanto, ambas são formadas pelo *past continuous* (*was riding a bike*, *was playing soccer*). A partir desses exemplos, você conheceu duas situações em que utilizamos o *past continuous*. Vamos conhecer outros casos em que utilizamos esse tempo verbal?

O *past continuous* pode ser usado em quatro situações diferentes:

1. Para falar de uma ação que estava em progresso no passado e foi interrompida por uma outra ação ou um tempo. Ex: *When my cousins and I were playing tag, I tripped and fell on the stairs in front of the house.* (Quando eu e meus primos estávamos brincando de pega-pega, eu tropecei e caí nas escadas em frente da casa).
2. Como informação de fundo, para dar contexto ou justificativa a uma história ou evento.

Ex: *But, someday it was raining a lot, so we couldn't play outside.* (Mas, um dia estava chovendo muito, então nós não pudemos brincar lá fora).

3. Para falar de uma ação no passado que é repetitiva e irritante. Nesse caso, o verbo é geralmente acompanhado dos advérbios *always* e *constantly*.

Ex: *He was always leaving his wet towel on the bed.* (Ele estava sempre esquecendo sua toalha molhada em cima da cama).

4. Para falar de duas ações que ocorreram ao mesmo tempo no passado.

Ex: *He opened it and, while he was showing his toys and children's book, I was imagining how wonderful his childhood years were.* (Ele o abriu e, enquanto estava mostrando seus brinquedos e livros infantis, eu fiquei imaginando como foram maravilhosos seus anos de infância).

Assimile

O *past continuous* (ou *past progressive* – passado progressivo) trata de acontecimentos em progresso em torno de um tempo específico no passado. Sua função é a de ressaltar a natureza temporária de um fato passado.

Como a formação do *past continuous* requer o uso dos verbos com o sufixo -ing, é preciso saber que há algumas regras a serem seguidas. Como você já viu o presente contínuo, com certeza já conhece essas regras, mas vamos relembrá-las no quadro a seguir:

Quadro 2.1 | Formação do tempo *continuous*

Em boa parte dos verbos, não há qualquer alteração na raiz do verbo e apenas se acrescenta a partícula -ing ao final:	play → playing work → working
Nos verbos terminados com a letra “e”, troca-se o “e” por “-ing”.	give → giving make → making
Nos verbos terminados em CVC (consoante-vogal-consoante), deve-se dobrar a última consoante para acrescentar -ing.	get → getting stop → stopping
Nos verbos terminados em -ie, troca-se -ie por -y e acrescenta-se -ing.	lie → lying die → dying

Fonte: elaborado pela autora.

Assim, toda vez que você for utilizar o *past continuous*, é necessário aplicar essas regras para a formação do tempo verbal considerando o verbo principal. Porém, há alguns verbos que não recebem a partícula -ing, pois expressam a ideia de progressividade do tempo contínuo. Esses verbos, os chamados *stative verbs* (verbos estativos), normalmente são aqueles que expressam o estado de algo ou alguém, modalidade, opiniões, crenças, etc., e que, portanto, se comportam de modo diferente daqueles verbos que expressam ações e processos, os chamados *dynamic verbs* (verbos dinâmicos). Veja alguns dos verbos estativos: *believe* (acreditar), *belong* (pertencer), *consist* (consistir), *contain* (conter), *desire* (desejar), *dislike* (não gostar), *fit* (caber), *hate* (odiar), *have to* (ter de/que), *know* (conhecer), *like* (gostar), *mean* (significar), *need* (precisar), *remember* (lemburar), *seem* (parecer), *smell* (cheirar), *suppose* (supor), *taste* (provar), *understand* (entender).

Refletira

Ao conhecer alguns dos verbos estativos, você consegue pensar em alguns exemplos de verbos dinâmicos? Tente pensar em todos os verbos que expressam movimento, serão eles que farão parte dessa classe.

Conjunctions and prepositions of time: when, while, for and during

Como você pode notar em alguns dos exemplos que trabalhamos anteriormente, as conjunções *while* e *when* são bastante usadas com o *past continuous*, principalmente quando se fala de situações em que uma ação aconteceu quando outra já havia começado. Para entender o uso dessas duas conjunções em enunciados que expressam ações no passado, observe os exemplos a seguir:

1. *Peter was setting the table when the bell rang.*

(Peter estava pondo a mesa quando a campainha tocou)

2. *While Peter was setting the table, he welcomed the guests.*

(Enquanto Peter estava pondo a mesa, dava boas-vindas aos convidados)

Analise com cuidado os dois enunciados. Você consegue perceber uma sutil diferença quanto ao uso de *when* e *while* em contextos bastante similares? Em (1) utilizamos *when* pois interessa focalizar a ação que interrompeu (tocar a campainha) uma outra ação que já estava em progresso (por a mesa). Já em (2) o que se deseja é mostrar que duas ações ocorreram ao mesmo tempo no passado, sem que uma ação (receber os convidados) interrompesse a outra (por a mesa) e, por isso, utilizamos *while*. Percebe a diferença?

Isso não é algo que deva preocupá-lo, pois a diferença entre *when* e *while* será aplicada de forma intuitiva e aprendida no uso cotidiano do inglês. O que interessa aqui é que você perceba que essas são conjunções que ligam duas orações, de modo a expressar a relação temporal entre elas: uma ação x ocorria quando uma ação y ocorreu ou uma ação x ocorria enquanto uma ação y ocorria/ocorreu. É essa relação que é preciso que você compreenda.

Ao ter contato com textos diversos em inglês, você pode perceber a alterância no modo de apresentar essas duas ações. Veja um exemplo. Considere as seguintes orações: *You hit the car* (Você bateu o carro) [*simple past*] e *I was working* (Eu estava trabalhando) [*past continuous*]. A ordem natural de apresentação das duas orações seria: *I was working when you hit the car*. Porém, se quisermos enfatizar a ação pontual e não o que estava acontecendo quando ela ocorreu, podemos trazer a segunda oração para o início, introduzida pela conjunção, e separar as duas orações por vírgula: *While you hit the car, I was working*. Note que, nesse exemplo, a oração introduzida por *when* será sempre a que contém o *simple past* enquanto a oração introduzida por *while* será a que contém o *past continuous*.

Exemplificando

O *past continuous* é muito usado para contar histórias também. Veja este breve texto:

*Today Matt Damon is one of Hollywood's most famous movie stars. But in the early 1990s he **was struggling** to be a success, and, over the years, life has not always been easy.*

*In 1996, he had to lose 40 pounds for his role as a drug-addicted soldier in Courage under Fire. **While** he **was dieting**, he **became** ill and had to take medication for several years afterwards. In 2000, he **cracked** a rib **while** he **was playing golf** in *The Legend of Bagger Vance*. Then, 12 years after losing weight for *Courage under Fire*, he had to gain 30 pounds to play a businessman in *The Informant*.*

*Matt grew up in Massachusetts in the U.S. and **started** acting while he **was still** a student. He **was studying** English at Harvard University **when** he **got** a part in the movie *Geronimo: An American Legend*.*

When he heard the good news, he immediately dropped out of Harvard, hoping that Hollywood would take notice of him. It didn't.

*It wasn't until he won an Oscar with his friend, Ben Affleck, for *Good Will Hunting* in 1997 that Hollywood began to show interest. After excellent performances in *The Talented Mr. Ripley*, *Saving Private Ryan* and *Ocean's 11*, he was offered the lead role in 2002 as the assassin Jason Bourne in *The Bourne Identity*. From then on, his career moved in one direction only—upward. (FREEBAIRN; BYGRAVE; COPAGE, 2011, p. 14)*

Note que no texto é contada a história do ator Matt Damon, desde o início de sua carreira até o momento em que ficou mais conhecido em Hollywood. Para mostrar a relação entre os fatos e dar a ideia de continuidade, tanto o *past continuous* quanto o *simple past* foram utilizados.

Além das conjunções, outro conjunto de palavras que, juntamente dos verbos, auxiliam na especificação do tempo ou da duração de uma ação são

as preposições. Nesta seção, veremos duas delas: *for* e *during*. Para compreender o uso dessas duas preposições, observe os exemplos a seguir:

1. *I slept for five hours.*
2. *I slept during the speech.*

A primeira observação que podemos fazer é que a preposição *for* introduz o período de tempo que uma determinada ação durou, enquanto a preposição *during* indica quando uma ação ocorreu, mas não quanto tempo ela durou. Assim, em (1) sabemos que a ação de dormir durou cinco horas, mas não sabemos quando ela ocorreu, já em (2) sabemos que a ação de dormir aconteceu no momento em que era feito o discurso, mas não sabemos quanto tempo ela durou (se o discurso inteiro, metade dele, etc.). Outra observação que podemos fazer é que *for* introduz um período de tempo, quantitativo e que pode ser mensurado, enquanto *during* introduz um nome que irá indicar quando a ação ocorreu (*the movie*, *the holiday*, *the morning*, etc.).

É importante que você não confunda a preposição *during*, do inglês, com a preposição *durante*, do português, pois, na nossa língua, podemos usar essa preposição para especificar quanto tempo durou uma ação, mas não podemos fazer isso no inglês. É até mais comum utilizarmos *durante*, do que a preposição *por*. Para dizer quanto tempo uma ação ocorreu, devemos sempre utilizar *for*.

Nesta seção, você pode conhecer a formação do tempo verbal *past continuous* e em quais situações ele é usado, além de ter visto as conjunções e preposições de tempo que podem ser empregadas quando usamos esse tempo verbal. Procuramos também apresentar a você um vocabulário inicial sobre infância.

Sem medo de errar

Raquel quer trabalhar na *Caring People*, uma casa de repouso de idosos nos Estados Unidos, mantida por uma ONG, e conseguiu uma entrevista com Ana. Depois que Ana apresentou o local, as atividades e até alguns dos idosos que moram lá, ela começou uma pequena entrevista com Raquel. Então, Ana pediu para que Raquel contasse um pouco de sua infância.

OBSERVAÇÃO: para auxiliar Raquel nessa etapa, organizando sua fala, além dos tópicos gramaticais e vocabulário estudados, podemos recorrer aos conhecimentos do gênero textual “relato de experiências vividas”. Esse é um gênero da ordem do relatar e segue a estrutura dos textos narrativos,

podendo ser mobilizado tanto para apresentações orais, quanto escritas, devendo apresentar: personagem, localização no espaço e no tempo, além, é claro, do narrador.

Veja o que Raquel respondeu:

My childhood was quite peaceful. I do not have a big family, just an aunt, who is my father's sister, so my brother and I spent a lot of time at her house while my parents were working. Since my grandparents did not live in the same town as us, we would usually visit them once a month. In the street of their house there were a lot of kids, so I loved going there. When it wasn't raining, we played street games, like hide and seek, tag, hopscotch etc. I remember that my grandfather had some fruit trees in the yard, so when the fruit season was in, my brother and I helped him get all we could. I have a funny memory of that time: grandma was very mad with grandpa because he was always forgetting where his glasses were. Once, grandma broke it when she was sitting on the couch. She was mad at him. It was very funny. They were very loving to me and I learned a lot from them.

TRADUÇÃO

Minha infância foi bastante tranquila. Não tenho uma família grande, apenas uma tia, que é irmã do meu pai, então, eu e meu irmão passávamos bastante tempo na casa dela enquanto meus pais estavam trabalhando. Como meus avós não moravam na mesma cidade que nós, normalmente íamos visitá-los uma vez por mês. Na rua da casa deles tinha muitas crianças, então eu adorava ir para lá. Quando não estava chovendo, nós fazíamos brincadeiras de rua, como esconde-esconde, pega-pega, amarelinha, etc. Lembro que meu avô tinha algumas árvores frutíferas no quintal, então, quando entrava a época das frutas, eu e meu irmão o ajudávamos a pegar todas que conseguíamos. Eu tenho uma lembrança engraçada daquela época: vovô ficava brava com vovô porque ele estava sempre esquecendo onde estavam seus óculos. Uma vez, vovó quebrou os óculos quando estava sentando no sofá. Ela ficou louca com ele. Foi muito engraçado. Eles eram bastante amorosos comigo e eu aprendi muito com eles.

Você pode construir essa apresentação de diferentes formas. O importante é que você utilize o vocabulário relativo à infância, bem como o *past continuous*, treinando, assim, o seu uso.

Faça valer a pena

1.

Play is more than just fun for babies and children. It's how they learn best, and how they work out who they are, how the world works and where they fit into it.

Playing is one of the most important things you can do with your child, because play is essential for your child's brain development. (WHY [...], 2016, [s.p.])

Match the games with their corresponding description.

- | | |
|-------------------|--|
| I. hide-and-seek | A. two teams kicking a ball to a goal. |
| II. tag | B. a player tries to find the others who are covered, away from view. |
| III. street games | C. move from place to place using a bicycle as a vehicle. |
| IV. soccer | D. a player running after other players in order to catch them. |
| V. bike riding | E. played outdoors specially on hard surfaces like asphalt and courtyards. |

Choose the right answer:

- a. 1-B, 2-A, 3-E, 4-D, 5-C.
- b. 1-A, 2-D, 3-C, 4-B, 5-E.
- c. 1-D, 2-B, 3-E, 4-A, 5-C.
- d. 1-C, 2-E, 3-A, 4-D, 5-B.
- e. 1-B, 2-D, 3-E, 4-A, 5-C.

2. When I was a kid I loved to help my mom bake cakes and cookies. My favorite was gingerbread cookies that we made in the shape of little men. We prepared and rolled the **dough**, and then we cut it in the shape of little men. The cookies baked quickly, but I was always so **anxious** to eat them that I watched them in the **oven** ____ the time they were baking. ____ the little gingerbread men were cooling, we prepared

the **icing** we used to draw their face and clothes. We decorated cookies ___ hours and I always tried to eat one ___ mom wasn't looking. It was a lot of fun. Delicious fun.

Vocabulary: **dough**: massa; **anxious**: ansioso; **oven**: forno; **cool**: esfriar; **icing**: glacê.

Which answer presents the words that complete the text correctly?

- a. for / When / for / while.
- b. during / While / for / when.
- c. during / When / during / while.
- d. while / While / for / during.
- e. while / During / for / when.

3.

Most of us wants to live our school days again. School days were golden days we spent in the past. School gave us first friends, taught us sharing and caring, it was the place of sports and lots of fun. In school we learnt the first lesson of life. Recollecting memories of school days is a way to holding onto the things you love, what we are today, and the things you never want to lose. (INFANT [...], 2016, [s.p.])

Which sentence describes a school memory with the right use of past tenses?

- a. I was a good student so I was understanding everything.
- b. I loved school because I was always knowing new things.
- c. The teachers watched while we were makeing activities.
- d. I learned about Mars when we were studying the solar system.
- e. My friends and I liked our school more when we not were having classes.

Seção 2

What is the best generation?

Diálogo aberto

Na seção anterior, você estudou o *past continuous* e ampliou seu vocabulário sobre infância. Nesta seção, o foco será na comparação entre as diferentes gerações de pessoas. Para isso, iremos trabalhar com as construções de comparação no inglês. Nesse estudo, você conhecerá também os advérbios e os pronomes interrogativos que usamos para fazer perguntas, parte delas denominadas como *w-questions*, justamente porque a maioria desses advérbios começa com a letra *w*. Para desenvolver esses tópicos, continuaremos com a história de Raquel, que está participando de um processo seletivo para trabalhar em uma ONG que cuida de idosos, nos Estados Unidos.

Como você viu na seção anterior, na primeira parte desse processo, Raquel teve que fazer uma breve apresentação oral sobre sua infância no momento em que foi conhecer a ONG e a diretora da instituição. Agora, ela irá enfrentar uma nova etapa. Após a entrevista, Ana, a diretora da ONG, pediu para que Raquel elaborasse um pequeno texto expondo a sua opinião sobre as diferenças entre gerações (*generation gap*), já que, uma vez dentro da ONG, terá contato com pessoas mais velhas, de gerações diferentes da dela.

Raquel quer elaborar um texto simples, mas que informe as diferenças mais visíveis entre as três gerações com as quais teve mais contato. Para isso, ela precisará usar estruturas de comparação do inglês, o vocabulário sobre gerações e, possivelmente, os advérbios e os pronomes interrogativos utilizados na formulação de questões, como *what*, *why*, etc. Vamos ajudá-la a produzir esse texto?

Não pode faltar

Generations: comparison and adverbs for questions

Você já deve ter visto diversas matérias sobre a população e o mercado de trabalho atualmente, muitas vezes em comparação a como era antigamente ou ainda sobre as diferenças de comportamento entre as gerações. Ou seja, a questão da diferença entre gerações é algo bastante importante para a sociedade em que vivemos. Para pensar um pouco a respeito, leia o texto a seguir que trata desse assunto:

Generation X, generation Y, generation Z and the baby boomers

The Baby Boomers are a generation of people born during the post WWII, roughly **during the years 1946 to 1964**. In the years following WWII, many western nations experienced a spike in births as they slowly recovered from the economic hardships experienced during wartime. This new generation of Baby Boomers experienced **an unprecedented level of economic growth** and prosperity throughout their lifetime. They entered the world in a time of relative hardship, but thanks to education, government subsidies, rising property prices and technological advancements they have emerged as a **successful and affluent generation**. Many baby boomers are now settling into retirement, with many more luxuries and comforts in their golden years **than** experienced by generations **before them**. [...]

Generation X came after the Baby Boomers and typically covers people born **between the mid 1960's and the early 1980's**. Gen X was shaped by **global political events** that occurred during this generation's youth. Events such as **The Vietnam War, the fall of the Berlin Wall, the end of the Cold War, and the Thatcher-era government in the UK** were events that helped to shape the culture and upbringing of Generation X. Relative to previous generations, Gen X is **more open to diversity and has learnt to embrace differences** such as religion, sexual orientation, class, race and ethnicity.[...]

You guessed it, Generation Y came after Generation X. Generation Y covers people born **between the 1980's and the year 2000**, and these individuals are sometimes referred to as Gen Y, the Millennial Generation, or simply Millennials. Generation Y has been shaped by the **technological revolution** that occurred throughout their youth. Gen Y grew up with technology, so being connected and tech savvy is in their DNA. Equipped with latest technology and gadgets, such as iPhones, laptops and lately tablets, Generation Y is **online and connected 24/7, 365 days a year**. Many Millennials grew up seeing their Baby Boomer parents working day and night doing stressful corporate jobs, which has shaped their own views on the workforce and the need for work-life balance. [...]

Generation Z is the generation of children born **after the Year 2000**. They are the children of Generation X and Generation Y. To be fair we don't know a whole lot about the character traits of Generation Z, because they haven't been on the earth for very long yet. Generation Z are predicted to be **highly connected**, living in an age of high-tech communication, **technology driven lifestyles and prolific use of social media**. A lot of what we think we know about Generation Z is inferred, and only time will tell whether we have been correct. (WATERWORTH, 2013, [s.p.])

Vocabulary

post WWII: pós-Segunda Guerra Mundial (**World War**)

roughly: aproximadamente

spike: pico

hardships: dificuldades

throughout: durante todo o

shaped: formado

settling into retirement: aposentando-se

such as: tais como

upbringing: educação, formação

guessed: adivinhou

savvy: experiente, esperto

gadgets: dispositivos

to be fair: para ser justo

traits: características, traços

A partir da leitura do texto, podemos perceber algumas construções e expressões usadas para fazer comparações, bem como extrair um pouco do vocabulário que usamos para falar de gerações. Como falamos no início, este é um assunto bastante recorrente, seja nos meios de comunicação, seja nas conversas entre amigos e familiares. Quem nunca ouviu o avô ou um tio mais velho dizendo: “no meu tempo a infância era mais gostosa, tínhamos mais brincadeiras e mais liberdade...”? Você já pensou por que esse assunto é tão frequente? Antes de falarmos um pouco do vocabulário, vamos retomar a definição da palavra *generation* no *Collins Dictionary*:

3. *the normal or average time between two such generations of a species: about 35 years for humans [...]*

5. *all the people of approximately the same age, esp [especially] when considered as sharing certain attitudes, etc.* (GENERATION, 2017, [s.p.])

Da definição do *Collins Dictionary* podemos aproveitar essas duas acepções para o tema que estamos abordando aqui: “o tempo normal ou médio entre duas gerações de uma espécie: em torno de 35 anos para os humanos” e “todas as pessoas que têm aproximadamente a mesma idade, especialmente quando se considera certas atitudes compartilhadas”. Assim, você pode perceber que um primeiro elemento que sempre irá aparecer quando falamos de geração é o tempo. Vamos localizar esse elemento no texto? Observe os momentos em que ele aparece:

[...] ***born during the post WWII, roughly during the years 1946 to 1964.***

[...] ***in their golden years than experienced by generations before them.***

[...] ***people born between the mid 1960's and the early 1980's.***

[...] ***people born between the 1980's and the year 2000.***

[...] ***children born after the Year 2000.***

[...] ***living in an age of high-tech communication .***

Nesses trechos em que encontramos expressões e demarcações de tempo, você pode perceber que, quando falamos de gerações, é essencial identificar de que geração estamos falando e nós fazemos isso identificando a década em que as pessoas dessa geração nasceram. Por isso, utilizamos também preposições de tempo, tais como *during* (durante), *between* (entre), *after* (depois), *before* (antes), etc. Podemos também usar expressões que determinam ou identificam um tempo marcado historicamente e socialmente, como os que vemos nos exemplos *the post WWII* (pós- Segunda Guerra Mundial) e *age of high-tech communication* (era da comunicação de alta tecnologia). Isso porque outro elemento que está sempre presente quando falamos sobre gerações são os marcos históricos, políticos e sociais. Veja alguns exemplos do texto:

Baby Boomers: the post WWII; in a time of relative hardship, but thanks to education, government subsidies, rising property prices and technological advancements.

Generation X: The Vietnam War, the fall of the Berlin Wall, the end of the Cold War, and the Thatcher-era government in the UK.

Generation Y: technological revolution .

Observe que cada geração é marcada por condições históricas e sociais específicas, o que, por sua vez, irá influenciar em um conjunto de atitudes e comportamentos compartilhados, como também é possível observar no texto:

Baby Boomers: a successful and affluent generation/[...] are now settling into retirement, with many more luxuries and comforts in their golden years than experienced by generations before them.

Generation X: is more open to diversity and has learnt to embrace differences, such as religion, sexual orientation, class, race and ethnicity.

Generation Y: Equipped with latest technology and gadgets, such as iPhones, laptops and lately tablets, Generation Y is online and connected 24/7, 365 days a year.

Generation Z: are predicted to be highly connected, living in an age of high-tech communication, technology driven lifestyles and prolific use of social media.

Por fim, você pode perceber que outro aspecto essencial o qual, fatalmente, aparece nos textos que tratam de diferentes gerações é a comparação. Comparar é uma atitude inerente ao ser humano, pois, desde pequenos, quando estamos desbravando o mundo e conhecendo o que está à nossa volta, realizamos comparações. E, nessa atitude de comparar, tendemos a achar que aquilo que conhecemos e nos deixa confortável é melhor. Tente se lembrar de alguns comentários de seus avós ou de seus pais sobre a infância e/ou juventude deles. Muitas vezes, esses comentários começam com o enunciado “No meu tempo é que era bom...”, ou seja, “o tempo em que vivi minha juventude era melhor do que os dias de hoje...”

No texto que você acabou de ler, também são construídas algumas comparações para caracterizar cada uma das gerações descritas. Observe os exemplos a seguir:

1. *This new generation of Baby Boomers experienced **an unprecedented level of economic growth and prosperity throughout their lifetime.***
2. *Many baby boomers are now settling into retirement, with many **more luxuries and comforts in their golden years than** experienced by generations **before them.***
3. *Gen X is **more open to diversity** and has learnt to embrace differences such as religion, sexual orientation, class, race and ethnicity.*

Em alguns desses exemplos, encontramos a estrutura padrão do inglês para fazer a comparação *-er/more than something*, como no exemplo 2, em que essa estrutura aparece completa “*Baby boomers are settling into retirement with more luxuries and comforts than generations before them*”, e no exemplo 3, em que o segundo elemento da comparação não aparece “*Gen X is more open to diversity [than previous generations]*”. Trabalhando com os mesmos exemplos, podemos também dizer “*The generation of baby boomers is luckier or happier than generation X*”.

Porém, há outras formas de se construir a comparação, principalmente quando se quer dar ênfase no nível de diferença entre os dois elementos comparados, como ocorre no exemplo 1 “*Baby Boomers experienced an unprecedented level of economic growth and prosperity*”, em que o adjetivo *unprecedented* (inédito) coloca em um nível muito alto o grau de crescimento econômico e de prosperidade vividos por essa geração. Esse é um dos tópicos gramaticais que iremos trabalhar nesta seção.

Uma forma bastante comum de enfatizar o grau de superioridade ou inferioridade de algo em uma comparação é utilizar alguns advérbios e adjetivos juntamente do comparativo, entre eles: *much, a lot, far (= a lot), a bit, a little, slightly, even* etc. Observe esse funcionamento nos exemplos a seguir:

- *Today's cars are much better than the 1960's.*

(Os carros de hoje são muito melhores do que os dos anos 1960.)

- *We can go there by uber. It's a lot cheaper.*

(Nós podemos ir de uber. É bem mais barato.)

- *'How do you feel now?' 'A little better, thanks.*

('Como você está se sentindo agora?' 'Um pouco melhor, obrigada.')

- *Can you repeat the menu a little bit slower, please?*

(Você pode repetir o menu um pouco mais devagar, por favor?)

Veja que, nos exemplos, os elementos comparados não estão apenas em um grau superior ou inferior, mas sim em um grau muito superior ou muito inferior ao dos outros elementos. Ou seja, nessas expressões, intensifica-se a comparação, o que não deixa de ser uma forma de o sujeito do enunciado marcar a sua opinião sobre o que ele está comparando.

Pode-se também produzir ênfase na comparação realizada em enunciados negativos a partir da articulação entre os advérbios *any* e *no* e o comparativo. Observe essa estrutura nos exemplos a seguir:

- *Your car is better than mine, and it's no more expensive.*

(Seu carro é melhor que o meu, e não é tão mais caro.)

- *My house is no bigger than his.*

(Minha casa não é nem um pouco maior que a dele.)

- *I'm not waiting any longer. I'm done!*

(Eu não vou esperar mais. Cansei!)

Assimile

Às vezes vemos, até mesmo entre falantes nativos da língua, a palavra *further* sendo usada como o superlativo de *far*, *farther*. Porém, há uma diferença pontual que deve ser observada sobre as palavras **further** e **farther**.

Farther refere-se à distância física, sendo o comparativo de superioridade de *far*: *My house is farther than yours* (minha casa é mais longe que a sua). Já *further* deve ser usado quando o sentido for de “mais” ou “adicional”, por isso é comum vermos essa palavra em frases como: *for further informations* (para mais informações) ou *Do you have any further questions about this work?* (Você tem mais perguntas sobre esse trabalho?).

Outra situação em que costumamos intensificar a comparação é quando queremos enfatizar que algo está mudando constantemente. Para isso, nós repetimos o comparativo. Essa estrutura equivale, em português, à expressão *cada vez maior/melhor/ mais (+ adjetivo), etc.* Veja esse funcionamento nos exemplos a seguir:

- *The city grew quickly in recent years. It has gotten bigger and bigger.*

(A cidade cresceu rapidamente nos últimos anos. Ela tem ficado cada vez maior.)

- *If you keep training running, you're going to run faster and faster.*

(Se você continuar treinando corrida, você irá correr cada vez mais rápido.)

Como você pode perceber, há diversas formas de se enfatizar uma comparação, que é um recurso que utilizamos para explicitar a nossa impressão ou opinião sobre os elementos que estão sendo comparados. Diante dessa diversidade, você sentiu falta de alguma estrutura? Pense na situação em que queremos dizer que, dependendo da quantidade ou dimensão de algo, melhor será o resultado. Que expressão você usaria em português? Algo como “quanto maior/mais (adjetivo), melhor”, certo? Em inglês também podemos fazer isso e a construção é bem similar, observe: *the comparative... the better*. Veja os exemplos.

- *I want a piece of cake. **The bigger the better.***

(Eu quero um pedaço de bolo. Quanto maior, melhor.)

- *I don't need a big luggage. **The smaller the better.***

(Eu não preciso de uma mala grande. Quanto menor, melhor.)

- *The sooner I buy the ticket, **the better.***

(Quanto antes eu comprar a passagem, melhor.)

Essa estrutura pode ser utilizada, também, ligando duas orações, estabelecendo uma relação de dependência entre as situações descritas por elas. Observe os exemplos a seguir. Veja que existe uma relação de dependência nas duas situações: a facilidade de aprender depende de quanto mais jovem se é, assim como a qualidade da comida depende da prática de cozinhar.

- *The younger you are, **the easier** it is to learn.*

(Quando mais jovem você é, mais fácil é para aprender.)

- *The more I cook, **the better** my food gets.*

(Quanto mais eu cozinho, melhor minha comida fica.)

Como você pode ver, dispomos de muitos recursos na língua para comparar os elementos do mundo, nossas ações e sentimentos e também para enfatizar essa comparação. Mas não se desespere. Como temos enfatizado ao longo das seções do livro, você não precisa decorar os tópicos gramaticais que estamos abordando, mas sim compreender o funcionamento deles na língua para que você possa compreender os textos e interações em inglês com as quais você terá contato. Entrando em contato com a língua em uso, ou seja, com práticas de leitura e escrita situadas, você irá internalizar esse conhecimento, desenvolvendo a proficiência necessária para o uso do idioma.

Reflita

Agora que você ampliou seu conhecimento sobre as estruturas comparativas do inglês e conheceu um pouco do vocabulário sobre gerações, reflita: em qual geração você se encaixa? Você concorda com o modo como ela foi descrita no texto? Que características você acrescentaria?

Adverbs for questions X Interrogative Pronouns

Continuando no tema das gerações e suas diferenças, pense na seguinte situação: você está conversando com o seu avô e quer saber como era a geração dele, ou seja, como as coisas funcionavam quando ele era criança ou adolescente, como eram as roupas, onde se comprava pão e leite, o que as pessoas faziam para se divertir, etc. Para isso, você precisa fazer algumas perguntas a ele, certo? Nessas perguntas, haverá sempre o elemento desconhecido, que é o que você deseja saber. Esse elemento é representado por um advérbio interrogativo (*adverb for question*) ou por um pronome interrogativo (*interrogative pronoun*). A diferença entre um e outro está no uso que se faz nas sentenças. Advérbio é uma classe de palavra que modifica um verbo, um adjetivo ou outros advérbios. Ilustram conceitos tais como *how*, *when*, *where* e/ou em que grau alguma coisa é feita. Os *interrogative adverbs* (*how*, *when*, *where* e *why*) são usados para formular perguntas quando funcionam como modificadores das ideias presentes na sentença. Veja os exemplos:

- *Why did you call her yesterday?*

(Por que você ligou para ela ontem?)

- *How did you get to there so fast?*

(Como você chegou lá tão rapidamente?)

Já os pronomes são palavras que substituem nomes/substantivos, indicando pessoas, lugares, coisas, sentimentos ou ideias. Os pronomes interrogativos (*who*, *what*, *whom*, *where*, *whose*) são utilizados para formular perguntas de acordo com a informação que se espera obter por meio da resposta. Veja os exemplos a seguir:

- *Who is the next one to turn 18 this year?*

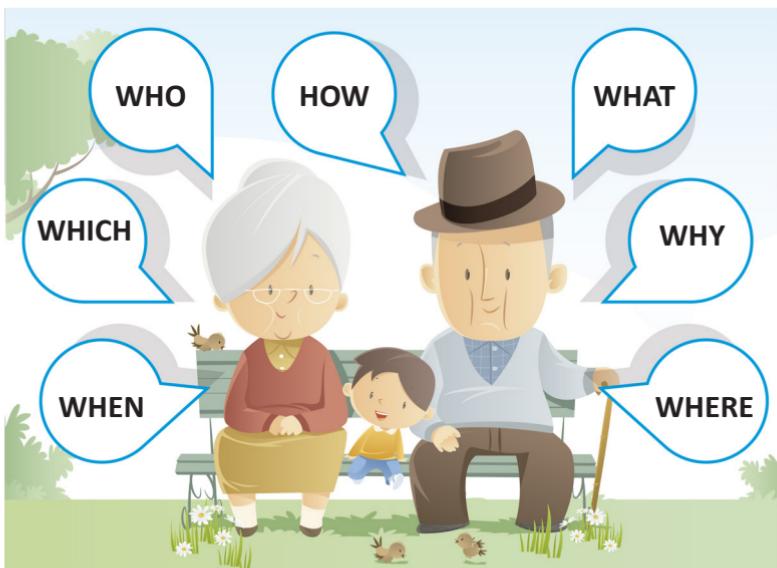
(Quem é o próximo a completar 18 anos esse ano?)

- *What is the best answer to this question?*

(Qual a melhor resposta para essa pergunta?)

A escolha de um ou outro advérbio ou pronome é determinada pelo tópico sobre o qual se formula a pergunta. Observe algumas possibilidades na Figura 2.2.

Figura 2.2 | *Adverbs and pronouns for questions*



Fonte: adaptada de iStock.

Veja alguns exemplos do uso desses advérbios e/ou pronomes:

When did you and grandma get married?

(Quando você e a vovó se casaram?)

– A pergunta recai sobre o **momento** em que uma ação ocorreu ou irá ocorrer.

Which was your favorite toy?

(Qual era o seu brinquedo favorito?)

– A pergunta recai sobre uma **possibilidade** de escolha dentro de um conjunto.

Who was your best friend?

(**Quem** era o seu melhor amigo?)

- A pergunta recai sobre o **sujeito** ou sobre o **objeto** de uma ação, quando se trata de **pessoa**.

How was growing up in a small city?

(**Como** foi crescer em uma cidade pequena?)

- A pergunta recai sobre o **modo** como uma ação ocorreu ou irá ocorrer.

What did you do to have fun when you were young?

(**O que** você fazia para se divertir quando era jovem?)

- A pergunta recai sobre o **objeto** de uma ação.

Why did you leave your hometown?

(**Por que** você saiu da sua cidade natal?)

- A pergunta recai sobre a **razão** de uma ação ou de um acontecimento.

Where were you when I was born?

(**Onde** você estava quando eu nasci?)

- A pergunta recai sobre o **local** em que uma ação ou um acontecimento ocorreu ou irá ocorrer.

Exemplificando

Em geral, *which* e *what* têm basicamente o mesmo significado – “qual”.

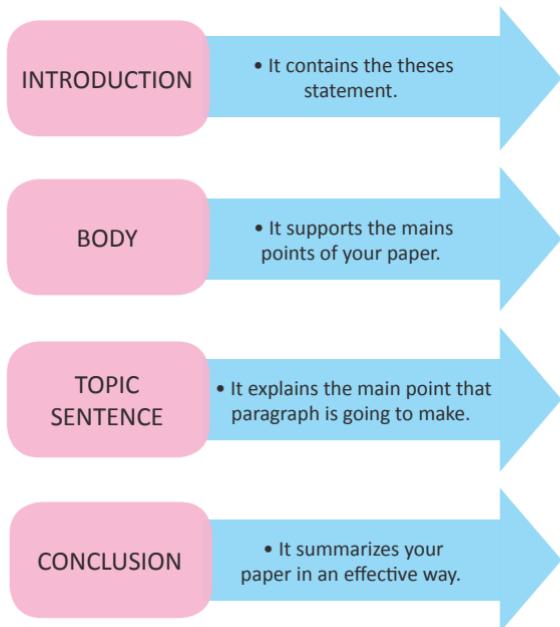
Porém, *which* deve ser usado quando houver um número limitado de opções, como em “*which is your favorite car?*” – pensamos nas marcas e modelos exclusivos de carros, o que faz a pessoa ter de escolher entre eles e não entre motos, por exemplo. Já uma pergunta com *what* vai abordar um número grande e incerto de alternativas, como em “*What is your name?*”.

Na sua caminhada de aprendizado do inglês, você verá que esses advérbios e/ou pronomes são usados também em outras situações e não só nos momentos em que perguntamos sobre algo, nesse caso, adquirem outras funções, tais como pronomes relativos. Mas, por hora, é importante você conhecer algumas possibilidades de se formular uma interrogação.

Sem medo de errar

Agora que você entendeu como fazer comparações em inglês utilizando as expressões comparativas construídas com *much*, *a lot* e *better*, fica mais fácil ajudar Raquel a produzir seu texto. Além disso, mobilizar conhecimentos sobre o gênero texto de opinião e sua estrutura dará mais segurança a nossa candidata em sua jornada pela vaga na ONG.

Figura 2.3 | Common essay structure



Fonte: elaborada pelo autora.

Raquel escreveu um texto simples citando algumas diferenças notáveis ao longo dos anos. Veja o que ela escreveu a seguir:

*Nowadays different generations living together is very common. In the old days, since people's life expectancy **was lower**, it was difficult for grandparents to see their grandchildren graduate from college, for example.*

*By sitting down to listen to a story of **someone older**, we easily identify behaviors that are not so popular today. One clear example is that nearly 50 years ago, it was difficult to have women in the labor market, specially leading teams. Before, they used to be housewives, and only the husband was the breadwinner. Today women are heads of companies, departments and in their houses, occupying **more privileged positions than before**.*

*I believe that **the more women** in the labor market, **the greater** the equality between men and us.*

*Another point that we can cite is that today we have **a lot more** college graduates **than** in the past, and that's great because **more and more** people will have more education. Children born today already have access to the internet, something that other generations have not had. Our grandparents and parents had to get accustomed to this new universe, while those born after 1995, that are part of the so-called generation Y, had access to this new technology. These children are **much smarter than** those of the past.*

*Society is an evolution. **The more** we study and see what went wrong in the past, **the better** the chances of fixing our future.*

TRADUÇÃO

Hoje em dia é comum diferentes gerações vivendo juntas. Antigamente, como a expectativa de vida das pessoas era mais baixa, era difícil os avós verem seus netos se formarem na faculdade, por exemplo.

Ao sentar para ouvir uma história de alguém **mais velho**, facilmente identificamos comportamentos que não são tão populares hoje. Um claro exemplo é que, 50 anos atrás, aproximadamente, era difícil haver mulheres no mercado de trabalho, especialmente liderando equipes. Antes, elas costumavam ser donas de casa, e apenas o marido era chefe de família. Hoje, as mulheres são chefes de empresas, de departamentos e de suas casas, ocupando posições **mais privilegiadas que** antes.

Acredito que **quanto mais mulheres** no mercado de trabalho, **maior a igualdade** entre nós e os homens.

Outro ponto que podemos citar é que hoje temos **muito mais** pessoas formadas na faculdade **do que** antigamente e isso é ótimo, pois cada vez mais as pessoas terão mais educação.

As crianças que nascem nos dias de hoje já têm acesso à internet, algo que as outras gerações não tiveram. Nossos avós e pais tiveram de se acostumar com esse novo universo, enquanto os que nasceram depois de 1995, que fazem parte da chamada geração Y, desde pequenos tiveram acesso a essa nova tecnologia. Essas crianças são **muito mais inteligentes do que** as do passado.

A sociedade é uma evolução. **Quanto mais** estudarmos e vermos o que deu errado no passado, **melhores serão** as chances de consertarmos nosso futuro.

Faça valer a pena

1. Combine cada questão da primeira coluna com a resposta adequada.

- | | |
|--------------------------|-------------------|
| 1. How did you get here? | A. Two days ago. |
| 2. When did he arrive? | B. December 25. |
| 3. Where is your coat? | C. The older one. |
| 4. Which child? | D. In my office. |
| 5. What day is today? | E. By train. |

A combinação correta das colunas é:

- a. 1-D; 2-A; 3-C; 4-B; 5-E.
- b. 1-E; 2-A; 3-D; 4-C; 5-B.
- c. 1-B; 2-C; 3-A; 4-E; 5-D.
- d. 1-E; 2-B; 3-D; 4-C; 5-A.
- e. 1-A; 2-E; 3-B; 4-D; 5-C.

2. Combine cada questão da primeira coluna com a resposta adequada.

Quadro 2.1 | Western cultural generations

Generation Name	Births Start	Births Start	Youngest Age Today*	Oldest Age Today*
The Lost Generation The Generation of 1914	1890	1915	104	129
The Interbellum Generation	1901	1913	106	118
The Greatest Generation	1910	1924	95	109
The Silent Generation	1925	1945	74	94
Baby Boomer Generation	1946	1964	55	73
Generation X (Baby Bust)	1965	1979	40	54
Xennials	1975	1985	34	44
Millennials Generation Y, Gen Next	1980	1994	25	39
iGen / Gen Z	1995	2012	7	24
Gen Alpha	2013	2025	1	6

(*age if still alive today)

Note: dates are approximate and there is some overlap because there are no standard definitions for when a generation begins and ends.

Fonte: Robinson ([s.d.], [s.p.]).

Choose the right answer according to the table.

- The Baby Boomer Generation was born between the mid-1940s and the early 1970s.
- Generation Y was born during the years 1996 and 2010.
- Gen Alpha was born after 2011.
- The Interbellum Generation was born between the 1890s and 1901.
- Generation Z came before Gen Next.

3. Qual expressão completa a frase de forma que indique o maior grau de superioridade de *my generation*?

- a. more educated.
- b. educateder.
- c. very educated.
- d. less educated.
- e. much more educated.

Seção 3

A special day

Diálogo aberto

Continuando o percurso iniciado nas Seções 1 e 2 desta unidade, trabalhamos com tópicos gramaticais e elementos de vocabulário que nos possibilitaram falar sobre ações que estavam em progresso em um momento passado utilizando o *past continuous*, advérbios que nos permitiram formular questões sobre o passado, algumas preposições e conjunções de tempo, além de construções de comparação utilizando a palavra *better*. Aprendemos, também, a falar sobre nossa infância e a discutir sobre as diferenças entre as gerações. Para finalizar esse percurso, nesta seção, você irá conhecer os adjetivos que terminam em -ing e -ed, quais são e como utilizar os pronomes indefinidos e também o vocabulário relativo a tempo (clima).

Para abordar esses conteúdos, finalizaremos a história de Raquel, que está participando de um processo seletivo nos Estados Unidos para atuar como voluntária em uma ONG que desenvolve um trabalho com idosos. Anteriormente, Ana, a responsável pelo lugar e pela entrevista de Raquel, pediu que ela fizesse uma apresentação oral sobre a sua infância e, posteriormente, que escrevesse um pequeno texto falando sobre as diferentes gerações, a fim de perceber como Raquel poderia lidar com pessoas de faixas etárias diferentes da dela. Agora, no final do processo, Ana solicitou que Raquel fizesse uma pequena narrativa, que pudesse ser compartilhada com os idosos, sobre um dia especial.

Para resolver essa situação-problema, você poderá mobilizar os seguintes conteúdos: adjetivos (especialmente aqueles terminados em -ing e -ed), pronomes indefinidos, vocabulário sobre tempo (clima) e todo o conhecimento abordado na presente unidade, principalmente o tempo verbal *past continuous*. O aprendizado de língua não é um conjunto de caixinhas de conhecimento, mas um *continuum* no qual os conhecimentos vão se somando e se articulando, promovendo, assim, a aprendizagem plena e a capacitação para o uso efetivo da língua. Vamos finalizar mais uma etapa desse processo?

Não pode faltar

Talvez você já tenha passado pela situação de estar em um táxi ou até mesmo na recepção de um consultório médico e começar a conversar sobre o clima dos últimos dias com a pessoa ao lado. Isso é bastante comum, pois

condição climática (*weather condition*) é algo que todos, em uma mesma localidade, presenciam de forma semelhante, o que nos faz sentir um pouco mais confortáveis para começar uma conversa (*small talking*). Acontece algo similar na situação a seguir, retirada da série *Flatmates*, produzida pela BBC.

Khalid: *That rain came on quickly.*

Tim: *Welcome to the British summertime!*

Khalid: *The weather here is so unpredictable.*

[...]

Khalid: *Sunshine one minute, rain the next.*

[...]. (THE FLATMATES, 2009, [s.p.])

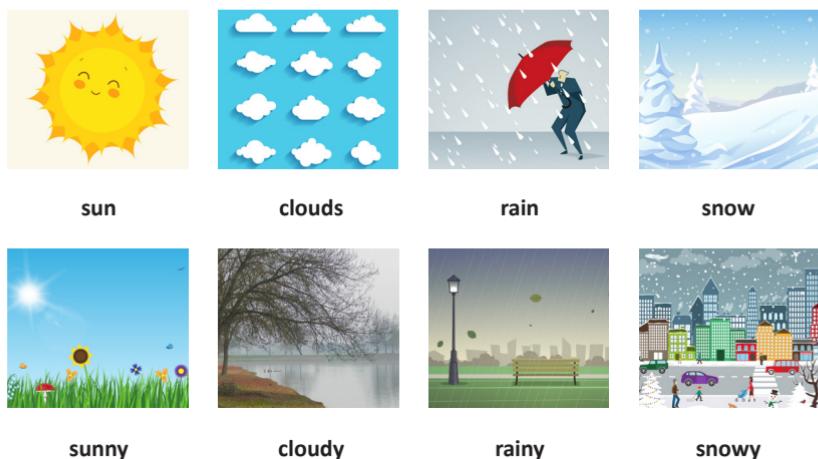
Na situação apresentada, o tempo não é exatamente o mote para uma conversa entre estranhos, mas sim algo que surpreende o personagem Khalid, que parece ser estrangeiro, fazendo com que ele fale a respeito com seu amigo, Tim. A surpresa de Khalid diz respeito à mudança brusca de tempo, pois “em um minuto está sol, e no seguinte tem chuva”, é o que ele diz, abordando, assim, dois aspectos opostos quando falamos de tempo *sun/sunshine* (sol) e *rain* (chuva). Em inglês, para falarmos sobre as condições climáticas de um dia ou de dias próximos utilizamos a palavra *weather*.

Como você pode ver, há todo um conjunto de palavras que utilizamos para falar sobre o tempo. Nesse pequeno diálogo, já podemos identificar algumas delas. Khalid, observando que o tempo muda rapidamente em um mesmo dia, diz que o tempo é imprevisível (*unpredictable*), dando, assim, uma característica a respeito da constante variação climática na Inglaterra. Outra referência ao tempo que encontramos está na fala de Tim “*Welcome to the British summertime*”, em que há a menção a uma estação do ano, o verão. Até o momento, percebemos, então, que podemos caracterizar o tempo com alguns substantivos (*sunshine, rain, summertime*) e adjetivos (*unpredictable*). Vamos conhecer um pouco mais desse vocabulário?

O tempo enquanto condição climática não é objeto apenas de conversas cotidianas, mas, principalmente, de estudos e pesquisas, que têm o objetivo justamente de descrever o clima de determinada região e prever o tempo para determinado período. A partir da observação diária do tempo, esses estudos conseguem visualizar uma regularidade climática por certo período, determinando, assim, as características de certa estação do ano em uma dada região. Para isso, eles observam os astros celestes e a ocorrência ou não

de fenômenos físicos, como chuva, sol, vento, etc. Vamos aprender como falamos sobre eles em inglês? Observe a figura a seguir.

Figura 2.4 | *Elements of the weather*



Fonte: adaptada de iStock.

Sun, clouds, rain e snow são alguns dos elementos que determinam o tempo de um dia, mas não só. Temos também outros elementos e fenômenos físicos que compõem o clima e o tempo, tais como: *wind* (vento), *breeze* (brisa), *drizzle* (chuvisco), *storm* (tempestade), etc. Como dissemos, a reunião dessas características constitui o clima de uma região. Observe que temos usado duas palavras diferentes, *clima* e *tempo*, e, no inglês, devemos fazer o mesmo: utilizamos *weather* para falar do tempo (que corresponde às condições climáticas de um dia) e *climate* para falar de clima (o conjunto de condições de tempo/climáticas que duram por um período mais longo). Essa é uma distinção importante, não confunda.

Pesquise mais

Para desenvolver a sua prática de leitura e inglês e entender a diferença entre os termos *weather* e *climate*, leia o texto indicado a seguir.

WHAT'S the difference between weather and climate? In: NASA. 1 fev. 2005.

Para falar que uma das características está predominando em determinado dia, podemos usar os adjetivos que aparecem na Figura 2.4, que são derivados de um substantivo correspondente. São eles: *sunny* (ensolarado),

cloudy (nublado), *rainy* (chuvisco), *snowy* (nevoso). Temos o adjetivo *windy* (ventoso) para caracterizar um dia em que há muito vento. Esses adjetivos qualificam de modo fatural o tempo, ou seja, descrevem a realidade observável. Porém, assim como em outras situações, podemos usar adjetivos também para opinar sobre o tempo. Por exemplo, é bastante frequente ouvir dizer que dias chuvosos são tristes (*sad*) ou feios (*ugly*), enquanto dias ensolarados são alegres (*happy*) e bonitos (*beautiful*).

Além disso, a descrição do tempo é um recurso bastante utilizado na literatura e na música, pois, por meio dela, pode-se criar um cenário ou contexto em que uma ação ocorre, ou ainda, relacionar o estado de espírito do personagem ao tempo. Uma tempestade (*storm*), por exemplo, pode representar um estado mental conturbado, a chuva (*rain*) pode representar a tristeza, etc. Veja, a seguir, um exemplo desse uso no trecho de uma música bastante famosa, *My girl*, de The temptations:

I've got sunshine on a cloudy day
When it's cold outside
I've got the month of May
I guess you'll say
What can make me feel this way
My girl (my girl, my girl)
Talking about my girl (my girl)

Eu tive a luz do sol num dia nublado
Quando está frio lá fora
Para mim é mês de maio
Eu acho que você diria
O que pode me fazer sentir desse jeito?
Minha garota (minha garota, minha
garota)
Estou falando da minha garota (minha
garota)

(MY GIRL, 1964-1965, [s.p.], tradução nossa)

Veja como o tempo é associado a um estado de espírito. Para o personagem da música, a garota de quem ele gosta é como a luz do sol em um dia nublado, ou seja, ela é um elemento de felicidade (*sunshine*) em um cenário de tristeza (*cloudy day*). No segundo e no terceiro verso também há essa analogia: o personagem diz que enquanto faz um tempo frio (*when it's cold outside*), para ele é maio, que, nos Estados Unidos, é a época de transição da primavera para o verão, ou seja, uma estação mais quente e considerada feliz.

Como dissemos anteriormente, uma situação em que falamos bastante sobre o tempo é na previsão do tempo, *weather forecast* em inglês. Além disso, podemos dizer que a previsão do tempo e a sua divulgação ocupam um espaço importante na economia e na mídia, pois ajudam o homem a evitar ou se proteger de catástrofes climáticas, bem como de prejuízos financeiros, no caso de agricultores, por exemplo. Veja a figura a seguir e observe quais elementos são importantes nessa situação.

Figura 2.5 | Weather forecast



Fonte: iStock.

Além da representação gráfica do sol entre nuvens, o que mais chama atenção na figura? Sem dúvida é a temperatura (*temperature*) do momento em que está sendo divulgada a previsão, que aparece em destaque, 24° (*twenty-four degrees*). Nesse caso, a temperatura foi medida em Celsius (°C), já nos Estados Unidos, ela é medida em Fahrenheit (°F). Observe que a previsão mostra, ainda, as temperaturas mínima e máxima do dia, além daquilo que chamamos em português de “sensação térmica”, em inglês *feels like* (algo como “parece 22°”). Essa é uma descrição precisa da temperatura, mas podemos também qualificar a temperatura de forma imprecisa, utilizando adjetivos como *cold* (frio) e *hot* (quente).

Veja agora algumas expressões e palavras bem comuns para falar sobre o tempo.

- *How is the weather?*; *What's the weather like?* (Como está o tempo?)
- ‘*What's the weather like today?*’ ‘*It is rainy.*’ (‘Como está o tempo hoje?’ ‘Está chuvoso.’)
- *What strange weather we're having!* (Que tempo estranho esse!)
- *It looks like rain; It looks like it's going to rain.* (Parece que vai chover.)
- *The weather suddenly turned bad.* (O clima fechou de repente.)
- *The weather cleared up early in the afternoon.* (O tempo limpou no início da tarde.)
- *He is sensitive to the heat.* (Ele é sensível ao calor.)

- Are you **sensitive** to the cold? (Você é sensível ao frio?)

Como você viu, podemos usar adjetivos para descrever o tempo e falar de nossas impressões sobre ele. Você já conhece alguns adjetivos, como eles são formados e a ordem em que aparecem no enunciado. Nesta seção, vamos dar continuidade a esse estudo, focando em dois tipos específicos: adjetivos terminados em -ed e adjetivos terminados em -ing.

Adjetivos terminados em **-ed** e **-ing**

Você já viu que os sufixos -ing e -ed são usados em diferentes tempos verbais, como no *past continuous* e no *simple past*. Porém, elas também fazem parte da formação de alguns adjetivos. Esses adjetivos terminados em -ed e -ing podem causar certa confusão no aprendiz de inglês, pois a raiz é a mesma, o que muda é o sufixo, que pode ser um ou outro, e, dependendo desse sufixo, o adjetivo terá um sentido diferente. Para ver como eles funcionam, observe os enunciados a seguir:

1. *He is very interested because the project is quite interesting.*

(Ele está muito interessado pois o projeto é bastante interessante).

2. *I was stunned when I saw the news. It was a stunning accident.*

(Eu fiquei chocada quando vi a notícia. Foi um acidente impressionante).

3. *The game was so boring that the kids were disappointed.*

(O jogo estava tão entediante que os garotos estavam desapontados).

Observe que, nos três enunciados, os adjetivos terminados em -ing indicam o efeito que algo teve sobre alguém (o projeto provoca interesse, o acidente provoca assombro e o jogo provoca tédio), enquanto os adjetivos terminados em -ed indicam o próprio efeito provocado, ou seja, o sentimento do sujeito da oração (interessado, chocado, desapontado). Veja, a seguir, uma lista de adjetivos que podem receber as duas partículas:

<i>Adjectives (-ed)</i>	<i>Adjectives (-ing)</i>
<i>alarmed</i> (alarmado) <i>amazed</i> (impressionado) <i>annoyed</i> (irritado) <i>astonished</i> (espantado) <i>bored</i> (entediado) <i>charmed</i> (encantado) <i>confused</i> (confuso) <i>convinced</i> (convencido) <i>depressed</i> (deprimido) <i>disappointed</i> (decepçãoado) <i>embarrassed</i> (constrangido) <i>excited</i> (excitado) <i>frightened</i> (assustado) <i>shocked</i> (chocado) <i>surprised</i> (surpreso) <i>terrified</i> (aterrorizado) <i>tired</i> (cansado) <i>welcomed</i> (acolhido) <i>worried</i> (preocupado)	<i>alarming</i> (alarmante) <i>amazing</i> (impressionante) <i>annoying</i> (irritante) <i>astonishing</i> (espantoso) <i>boring</i> (entediente) <i>charming</i> (encantador) <i>confusing</i> (que confunde) <i>convincing</i> (convincente) <i>depressing</i> (deprimente) <i>disappointing</i> (decepcionante) <i>embarrassing</i> (constrangedor) <i>exciting</i> (excitante) <i>frightening</i> (assustador) <i>shocking</i> (chocante) <i>surprising</i> (surpreendente) <i>terrifying</i> (aterrorizante) <i>tiring</i> (cansativo) <i>welcoming</i> (acolhedor) <i>worrying</i> (preocupante)

Pronomes indefinidos

Para terminar a nossa seção de autoestudo, vamos tratar de um último tópico, os pronomes indefinidos, formados com os determinantes *some*, *any*, *no*. Esses pronomes são invariáveis e seus usos são específicos para falar de coisas, pessoas e lugares que não são conhecidos ou sobre os quais não temos informações precisas. Veja como ocorre a formação desses pronomes:

Quadro 2.2 | Indefinite pronouns

some-	something (algo/alguma coisa)	any-	anything (nada/qualquer coisa)	no-	nothing (nada)
	somebody (alguém)		anybody (ninguém/qualquer um)		nobody (ninguém)
	someone (alguém)		anyone (ninguém/qualquer um)		no one (ninguém)
	somewhere (em algum lugar)		anywhere (em qualquer lugar/parte)		nowhere (em nenhum lugar)

Fonte: elaborado pela autora.

A diferença entre *some* e *any* é que o primeiro é usado para um número limitado de opções, enquanto o segundo é usado em relação a um número ilimitado de opções. Já *no* é usado nas orações negativas. Veja alguns exemplos:

- *We bought some candies for the kids.* (Nós compramos alguns doces para as crianças).
 - *We didn't buy any candies.* (Nós não compramos nenhum doce).
 - *There were no candies in the store.* (Não havia nenhum doce na loja).
-
- *I need something to eat.* (Eu preciso de algo para comer).
 - *I don't want anything to eat.* (Eu não quero nada para comer).
 - *There's nothing to eat on the fridge.* (Não há nada para comer na geladeira) .

Observe que, nos exemplos com *no* e *nothing*, enquanto a tradução traz duas marcas negativas (o advérbio *não* antes do verbo e os pronomes *nada* e *nenhum*), a versão em inglês traz como marcas negativas apenas *no* e *nothing* e o verbo aparece na forma afirmativa. Isso porque *no* e *nothing* já atribuem o sentido de negação ao enunciado como um todo, não sendo necessário realizar essa negação também em relação ao verbo. Assim, está errado dizer: “*There weren't no candies in the store*” e “*There isn't nothing to eat on the fridge*”.

Refletia

Somebody e **someone** têm o mesmo significado na língua inglesa – “alguém”. Porém, após analisar um banco de dados da língua, estudiosos notaram apenas uma sutil diferença – *somebody* é mais usado em contextos informais, enquanto *someone* é mais usado em textos e conversas formais, como em contratos, discursos. Pensando nisso, você acha que a formalidade faz diferença no discurso?

Nas orações interrogativas, *some*, *somebody* e *something* são usados em duas situações:

1. Para perguntar sobre algo ou alguém sobre os quais sabemos da existência:

Are you waiting for someone? (Você está esperando alguém?)

2. Para oferecer ou pedir por algo:

Would you like something to drink? (Você gostaria de beber algo?)

Can I have some cookies, please? (Posso comer algumas bolachas, por favor?)

Nos casos em que fazemos perguntas sobre pessoas ou objetos dos quais não temos certeza sobre a sua existência, utilizamos *any*. Observe os exemplos:

Do you have any money? (Você tem algum dinheiro?)

Does anyone know where this place is? (Alguém sabe onde é esse lugar?)

Assimile

None é o pronome correspondente a *no*, ou seja, se a negação acompanha o nome utilizamos *no + noun*, porém, se queremos substituir o nome, utilizamos *none*. *None* é o mesmo que “not one” ou “not any”. Uma vez que substitui o nome, pode aparecer tanto como sujeito quanto como objeto. Observe os exemplos:

I have no money → He has none

(Eu não tenho dinheiro) → (Ele não tem nenhum [dinheiro])

Compare agora o uso de *none* e *any* por meio dos exemplos:

I don't have any money (Eu não tenho nenhum dinheiro)

I have none (Eu não tenho nenhum [dinheiro])

Veja que quando utilizamos **any + noun**, o verbo deve aparecer na **negativa (don't have)**, enquanto quando usamos apenas **none**, o verbo fica na **afirmativa**.

Finalizamos aqui mais uma unidade de estudo. Nela, procuramos aprofundar o estudo sobre o passado, apresentando um novo tempo verbal,

o *past continuous*, e algumas conjunções e preposições de tempo. Também apresentamos ferramentas para saber sobre o passado (*adverbs for questions*) e para opinar sobre ele (*comparison, adjectives*), além de alguns pontos de vocabulário para ajudá-lo a conhecer um pouco mais sobre a língua e ter insumos para falar sobre o passado em inglês. Vamos dar continuidade ao aprendizado resolvendo a situação-problema proposta nesta seção?

Sem medo de errar

Raquel tem diversas histórias que podem ser contadas, mas uma delas a marcou bastante. Veja um exemplo de história que ela poderia contar à Ana.

*Once my family and I went to the beach. It was my first time on the beach and my first trip also. I was so **excited** about that! The **weather** was **fine**. It was a **charming sunny day**. But, late in the afternoon, we began to see **heavy clouds** approaching. Suddenly it began **wind, strong thunders** and **heavy rain**. The sea became very agitated and we were very **frightened** by how heavy the **rain** was.*

*My parents and I, and all the other people who were there, picked up our things and went to hide from the **wind** and **rain** as fast as we could. I was very **scared** of the **lightnings**. It was one of the scariest moments I've ever had.*

*But, after that, an **amazing rainbow** came out and we could go back to the beach. The storm was very **frightening**, but, thankfully, that did not last long and we could play, my cousins, that were also there, and I.*

*This was a very special day for me. I was so **amazed** by nature's strength and capacity to change! It taught to me an important lesson: no matter the force of the storm, it always passes. Therefore, no matter how big is the problem, at **some** point it will pass and **exciting** things can happen, like the beautiful rainbows.*

TRADUÇÃO

Uma vez minha família e eu fomos para a praia. Era a minha primeira vez na praia e minha primeira viagem também. Eu estava tão animada! O tempo estava ótimo. Estava um dia ensolarado encantador. Mas, no final da tarde, começamos a ver nuvens bem carregadas se aproximando. De repente, começou um vento, trovões fortes e uma chuva bem forte.

O mar ficou bastante agitado e nós ficamos muito assustados com a força da chuva.

Meus pais e eu, e todas as outras pessoas que estavam lá, pegamos nossas coisas e fomos nos esconder da ventania e da chuva o mais rápido que pudemos. Fiquei com muito medo dos raios. Foi um dos momentos mais assustadores que vivi.

Mas, depois disso, saiu um maravilhoso arco-íris e nós pudemos voltar para a praia. A tempestade foi muito assustadora, mas, felizmente, não durou muito, e nós pudemos brincar, meus primos, que também estavam lá, e eu.

Esse foi um dia muito especial para mim. Eu fiquei tão maravilhada pela força e a capacidade de mudar da natureza! Ela me ensinou uma importante lição: não importa a força da tempestade, ela sempre passa. Assim, não importa quão grande seja o problema, em algum momento, ele irá passar e coisas emocionantes podem acontecer, como os belos arco-íris.

Faça valer a pena

1.

Além de verbos, alguns adjetivos em inglês também terminam em *-ed* e *-ing*. À princípio eles podem causar um pouco de confusão na hora de escolher entre o sufixo adequado. Entretanto, os adjetivos terminados em *-ed* descrevem como as pessoas se sentem, já os adjetivos terminados em *-ing* descrevem as coisas (e às vezes pessoas) que causam o sentimento. (SOUZA, 2017, [s.p.])

Em meio ao contexto apresentado, leia o excerto a seguir, completando suas lacunas.

I watched that movie you recommended, but it was very _____ . You were so _____ when you told me about it, that I expected a more _____ story. I was _____ the whole time.

Which answer completes the text correctly?

- a. disappointing / excited / thrilled / bored.
- b. disappointed / excited / thrilled / bored.
- c. disappointing / exciting / thrilling / boring.

- d. disappointing / excited / thrilling / bored.
- e. disappointed / excited / thrilling / boring.

2.

An indefinite pronoun is a pronoun that refers to non-specific beings, objects, or places. Indefinite pronouns can represent either count nouns or noncount nouns and include a number of sub-categories: universal (such as everyone, everything), assertive existential (such as somebody, something), elective existential (such as anyone, anything), and negative (such as nobody, nothing). (INDEFINITE [...], [2019], [s.p.])

Consider the following sentences.

- I. I have no problems with this.
- II. She didn't say anything.
- III. Someone told me about it.
- IV. There is something wrong here.
- V. I don't want nothing, thanks.

Which sentences use the determiners correctly?

- a. I, II, IV and V.
- b. II, III, IV and V.
- c. I, II, III and IV.
- d. I, III, IV and V.
- e. I, II, III, and V.

3.

Figura 2.6 | Condições climáticas



Fonte: iStock.

When I got up this morning I went out for a walk with my dog and it was a beautiful sunny day. But when I left for work, I noticed it was already windy. When I went out for lunch, I noticed the weather was changing and big heavy clouds were covering the sky. I came back home under a pouring rain and I heard on the radio that there is going to be some snow by tomorrow morning.

The correct order of the pictures according to order that they appear in the story is:

- a. 2, 5, 3, 1, 4.
- b. 4, 2, 5, 3, 1.
- c. 3, 5, 1, 4, 2.
- d. 2, 4, 3, 1, 5.
- e. 1, 2, 3, 4, 5.

Referências

- FREEBAIRN, I.; BYGRAVE, J.; COPAGE, J. **In Sync 4.** Londres: Pearson, 2011. 114 p. Disponível em: http://www.pearsonlongman.com/insync/pdfs/unit/in_sync4_unit02_lr.pdf. Acesso em: 4 jun. 2019.
- GENERATION. *In:* COLLINS Dictionary. EUA: HarperCollins, 2017. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/generation>. Acesso em: 4 jun. 2019.
- INDEFINITE pronoun. *In:* Wikipedia, [2019]. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Indefinite_pronoun. Acesso em: 5 jun. 2019.
- INFANT Jesus Anglo-Indian Higher Secondary School. Tangasseri, Kollam, 11 set. 2016. Facebook: ijhs. Disponível em: <https://bit.ly/2ETE1pJ>. Acesso em: 4 jun. 2019.
- MURPHY, R. **English Grammar in Use.** 3. ed. Cambridge-UK: Cambridge University Press, 2007.
- MY GIRL. Intérprete: The Temptations. Compositor: Robinson, Ronald White. *In:* THE Temptations Sing Smokey. Intérprete: The Temptations. EUA: Gordy, 1964-1965. 1 disco vinil, lado 1, faixa 3 (2 min 45 s).
- ROBINSON, M. T. Which Generation are You? *In:* Career Planner. Disponível em: <https://www.careerplanner.com/Career-Articles/Generations.cfm>. Acesso em: 25 fev. 2017.
- SOUZA, E. Go Learners. **Adjetivos terminados em -ed e -ing:** entenda a diferença entre eles. 19 jul. 2017. Disponível em: <http://www.golearners.com.br/dicas-de-ingles/adjetivos-terminados-em-ed-e-ing/>. Acesso em: 5 jun. 2019.
- THE FLATMATES. Episode 202: Sunshine and showers. *In:* BBC. Learning English. 23 jun. 2009. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/flatmates/2009/06/090623_fm_202_episode.shtml. Acesso em: 5 jun. 2019.
- WATERWORTH, N. Generation X, generation Y, generation Z and the baby boomers. *In:* **Talented heads**, 9 abr. 2013. Disponível em: <http://www.talentedheads.com/2013/04/09/generation-confused/>. Acesso em: 24 fev. 2017.
- WHAT'S the difference between weather and climate? *In:* NASA. 1 fev. 2005. Disponível em: https://www.nasa.gov/mission_pages/noaa-n/climate/climate_weather.html. Acesso em: 24 fev. 2017.
- WHY play is important. *In:* Raising Children, 9 dez. 2016. Disponível em: http://raisingchildren.net.au/articles/why_play_is_important.html. Acesso em: 4 jun. 2019.

Unidade 3

Body and health

Convite ao estudo

Nas unidades anteriores você teve acesso a vocabulário e a tempos verbais que lhe permitiram expressar suas memórias de festas, de momentos em família e de lembranças da sua infância. Nesta unidade, vamos avançar no conhecimento sobre as situações de uso desses tempos verbais e ampliar seu conhecimento linguístico sobre lugares, objetos e hábitos que fazem parte de seu cotidiano. Já reparou que grande parte desses hábitos está relacionada à manutenção de nosso bem-estar e da saúde de nosso corpo? Então, como descrevê-los falando do corpo, de seus movimentos, de como o protegemos, de como nos expressamos por meio dele, dos males que o acometem, do que fazemos para que ele seja saudável?

Para que você possa falar também sobre esses assuntos, vamos trabalhar nesta unidade com um vocabulário sobre corpo e saúde, além de novos recursos gramaticais. Assim, quando concluir a unidade, você terá elementos suficientes para não apenas falar melhor sobre seus hábitos, mas para também produzir um ensaio sobre o que podemos fazer para ter um corpo saudável.

Para isso, vamos observar como Jane faz uso da língua inglesa em um contexto em que o corpo e a saúde são assunto principal. Jane está estudando em uma universidade nos Estados Unidos e já está no último ano do curso de educação física. Desde o ano passado ela é estagiária na academia da própria universidade, que é de uso exclusivo das pessoas que têm vínculo com a instituição. Seu trabalho inclui instruir os frequentadores da academia, orientando-os sobre os melhores exercícios para seus objetivos e as melhores formas de executá-los. Ela também auxilia a coordenação em programas que promovem o bem-estar e a saúde dos alunos, professores e funcionários. Jane está colaborando na organização do mais recente projeto do departamento de educação física, um programa para promover hábitos saudáveis, como a prática de exercício físico. Em seu trabalho, que vocabulário Jane utiliza para falar do corpo, dos exercícios físicos, dos benefícios que eles promovem e da forma adequada para praticá-los? Que tempos verbais ela poderia utilizar para contar histórias que estimulem as pessoas a adotarem essa prática?

É isso que vamos estudar nesta unidade. Na Seção 1 vamos conhecer um vocabulário relacionado a partes do corpo e a atividades físicas, rever os tempos verbais *past simple* e *past continuous*, comparando as situações de

uso de cada um deles e as relações entre orações (*relative clauses*). Na Seção 2 veremos um vocabulário sobre roupas (tipos, cores, tamanhos), os demonstrativos e algumas preposições de lugar. Na Seção 3, o vocabulário se refere à saúde, e veremos verbos modais usados para dar conselhos, assim como a regência de alguns verbos. Depois de acompanhar o trabalho de Jane, será a sua vez de exercitar o que aprendeu e se comunicar como ela nessas situações. Por meio do estudo, da pesquisa, da curiosidade e do interesse você também alcançará esse patamar. Bons estudos!

Seção 1

Body and movement

Diálogo aberto

Como o tema da seção sugere, vamos falar sobre corpo e movimento. Você pratica alguma atividade física ou é fã de esportes? Já pensou em como falar sobre seu interesse e sobre suas experiências nesse assunto em inglês? Se esse é um assunto que realmente lhe interessa, você costuma ler ou ouvir matérias a esse respeito? De qualquer forma, sendo um atleta profissional, um atleta de final de semana ou um *couch potato* (um sedentário), você provavelmente já ouviu muito sobre a importância da prática de atividades físicas para a saúde. Para compreender esse tipo de comunicação, você precisa conhecer não apenas o nome das atividades, mas também em que contexto e de que forma são praticadas, como elas mobilizam o corpo e como o afetam, etc. Esse conhecimento também vai ajudá-lo a se expressar melhor sobre seus interesses e sobre seus hábitos, enriquecendo ainda mais seu conhecimento sobre a língua inglesa e aumentando suas habilidades de comunicação nesse idioma.

Para que você possa alcançar esse conhecimento, vamos trabalhar com o seguinte contexto de aprendizagem. O departamento de educação física da universidade em que Jane estuda criou um programa para promover a prática de exercício físico entre os alunos e funcionários e, como primeira ação, decidiu publicar um material. Como um dos objetivos específicos do programa é aumentar o número de frequentadores da academia, o material inclui um folheto que apresenta a academia da universidade, divulgando seus serviços com o intuito de fazer com que as pessoas passem a usá-los mais, atingindo, assim, o objetivo do programa. Como a produção desse folheto ficou a cargo de Jane, é ela quem está escrevendo o texto que apresenta o programa. Nele, ela deve falar sobre os benefícios da prática de atividades físicas e incentivar as pessoas a adotarem esse hábito.

Como Jane poderia explicar as vantagens da prática de exercícios físicos de forma a estimular os leitores a adotar esse hábito? Como descrever esses exercícios? Para isso, ela precisa falar o nome de algumas partes do corpo, dos movimentos que realizam e de como os exercícios as afetam. Também seria interessante se Jane contasse sua própria experiência e a de outras pessoas que se interessaram por esportes e já obtiveram esses benefícios. Que atividades ela pode recomendar?

Para ajudar Jane a escrever esse texto, você irá utilizar alguns conteúdos já vistos e alguns novos: os tempos verbais *simple past* e *past continuous*, usados

para descrever experiências; as *relative clauses*, que podem ser usadas para completar o sentido das frases, especialmente aquelas que são explicativas; e o vocabulário necessário para apresentar o programa e as atividades. Vamos para mais um exercício?

Não pode faltar

Body and movement

Nesta unidade, vamos abordar situações em que falamos do corpo e das ações que realizamos para mantermos a saúde. Uma dessas ações, que é bem difundida na atualidade, é a prática de exercícios físicos. Tornou-se muito comum encontrarmos academias que oferecem atividades físicas diversificadas, e com a expansão do acesso à internet encontramos essa mesma oferta, também, em diversos canais de vídeos, blogs e portais. Assim, mesmo que você não tenha esse hábito, provavelmente já se viu em situações em que esse era o tema da conversa, afinal, a prática de exercícios físicos associada a uma boa alimentação é a recomendação número um dos médicos para manter o corpo saudável. Então, como falar em inglês que, sim, a famigerada caminhada (*walking*) é um bom exercício, mas que o divertido mesmo é praticar esportes em grupo (*team sports*)? Observe o folheto de uma academia e veja se encontra sua atividade favorita:

Figura 3.1 | Folheto frente- Activity guide

Fitness Center Activity Guide

Facilities

- Soccer Field**
- Football Pitch**
- Court** with basketball, tennis and volleyball equipment.
- Gym** with personal trainer and equipment for weight training and cardiovascular workout.
- Indoor pool** (heated) open for free swimming on Sundays
- Studios** 1 and 2 equipped with mats, bikes and weights

Group Exercise and Classes (studio)

- Aerobics:** aerobic exercises combined with stretching and strength training to the rhythm of upbeat music and a nice relaxation exercise in the end.
- Spin:** indoor cycling class for a cardio workout to the sound of music.
- Pilates:** a system of stretching, breathing and balance exercises allowing strength and flexibility.
- Yoga:** practice postures, movements and breathing to work both body and mind.
- Judo:** train body and mind by making your opponent lose balance in this unarmed combat sport.
- Karate:** use your hands and feet to deliver and block blows to practice this type of unarmed combat.

Water Sports (pool)

Swimming: swim lessons focused on basic skills, strokes and water safety.

Water fitness: a no impact water exercise program to work the cardiovascular system and muscular strength.

Team Sports

- Soccer (field)**
- Basketball (court)**
- Volleyball (court)**
- Handball (court)**
- Tennis (court)**
- Football (pitch)**

Running for beginners
(track around the soccer field)

If you want to start running but you have many questions about the right way to do it, you can start this spring.

Fonte: adaptada de iStock; Wikimedia.

E, então, quais atividades entre as que aparecem no folheto você já conhece? Quais delas você consegue entender pelo contexto em que são apresentadas no texto? Você reparou que o nome de várias delas em inglês deu origem a seu nome em português? Com algumas modificações ortográficas, elas foram incorporadas à nossa língua, por exemplo, *volleyball* (vôlei) e *basketball* (basquete), e uma delas é até uma paixão popular por aqui: o futebol (*football*). Há outras atividades esportivas cujos nomes têm a mesma origem (em outra língua) – como karate e judo (japonês), yoga (sânscrito), Pilates (nome do fisioterapeuta que desenvolveu o sistema) – e são usados nas duas línguas.

Continuaremos a analisar o folheto para observar como esse vocabulário é usado. Perceba como os nomes das atividades e esportes se relacionam com outros elementos das orações em que aparecem. Esses substantivos se associam a determinados verbos para formar predicados, por exemplo, formando padrões. Não soaria estranho se alguém dissesse que iria “jogar natação”? Da mesma forma, na língua inglesa, há palavras que costumam ser usadas juntas. Assim, é importante também estar atento a essas combinações de palavras, conhecidas como *collocations*. Para os falantes nativos da língua, elas aparecem como que naturalmente, mas requerem um pouco mais de estudo daqueles que estão aprendendo um idioma. Por isso, sempre esteja atento a elas nos textos e busque formas de registrá-las. No folheto há algumas delas. Você consegue identificá-las?

Vamos analisar alguns exemplos. Observe a palavra *exercise*, usada como substantivo, e os adjetivos que a acompanham. No texto ela aparece com *aerobic* (aeróbico), *stretching* (alongamento), *breathing* (respiração), *balance* (equilíbrio), que denotam os tipos mais comuns de exercícios. Essas são *collocations* que associam um adjetivo ao substantivo *exercise*, mas há diversas outras combinações desse substantivo com outros adjetivos, verbos e preposições. Por exemplo, como dizer *fazer exercícios*? Nesse caso, utilizamos *do exercises*, mas na combinação do verbo *fazer* com nomes de atividades, nem sempre usamos o verbo *do*, como veremos a seguir.

Há outras *collocations* muito comuns para falar de esportes e atividades físicas usando verbos, sendo os mais utilizados os verbos *play*, *go* e *do*. Em geral usamos *play* para esportes que envolvem o uso de um objeto para sua prática (bola, raquete, taco) e competição, *go* para aquelas atividades que têm seus nomes formados pelo verbo na forma *-ing*, e *do* para artes marciais e atividades recreativas. Quando traduzimos esses verbos do inglês para o português como jogar, ir e fazer, respectivamente, algumas expressões ficam estranhas. Por exemplo, dizer “eu vou natação” não é muito natural no português, não é mesmo? Normalmente dizemos “eu faço natação”. Observar as *collocations* e seu funcionamento pode nos lembrar das particularidades de

cada língua que tornam equivocadas aquelas traduções “ao pé da letra”. Como dissemos anteriormente, fique sempre atento a elas e não perca a oportunidade de registrá-las e de aprender com elas.

Assimile

Os verbos *play*, *go* e *do* são usados para formar expressões relacionadas à prática de atividades físicas. Confira aqui algumas dessas combinações:

- ***play*:** *soccer, basketball, volleyball, handball, tennis, football, rugby.*
- ***go*:** *running, jogging, swimming, skating, biking, dancing, skiing.*
- ***do*:** *karate, judo, Pilates, yoga, gymnastics, aerobics, water fitness.*

Agora vejamos uma outra categoria de exemplos importantes no folheto. Você consegue dizer, em inglês, **onde** se joga futebol? Se você fizer a mesma pergunta para cada atividade e esporte que mencionamos, perceberá que cada um tem um lugar específico para a sua prática. Note que o folheto indica em qual das instalações (*facilities*) cada prática é realizada, e que *football* (americano) se joga em um *pitch* e que *soccer* (o futebol que nos é mais familiar e também conhecido como *football*) se joga em um *field*. No folheto, há outros exemplos, e você pode tentar decifrar o significado dessas palavras pelo contexto, utilizando os conhecimentos que você já tem sobre essas atividades e por meio da consulta de um dicionário, caso tenha dúvidas.

Pesquise mais

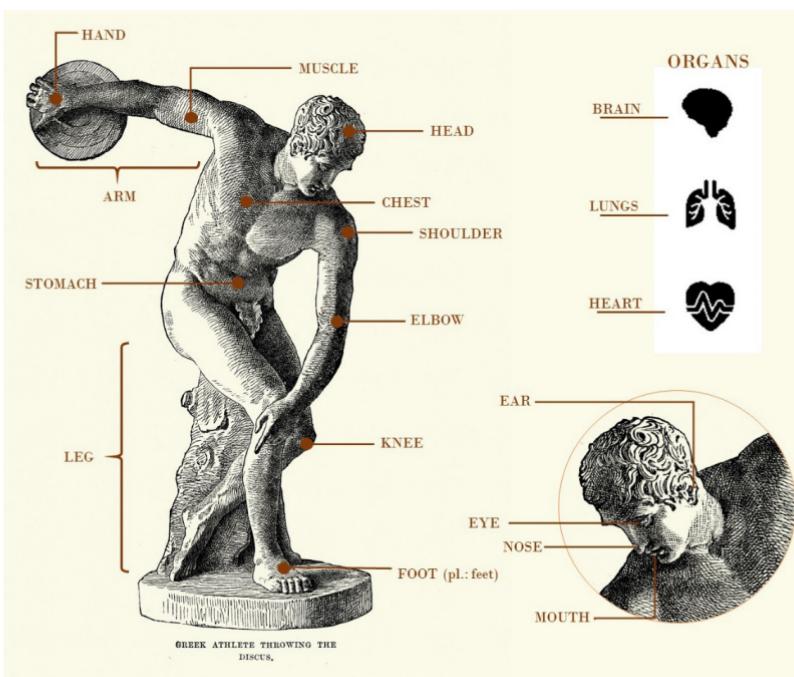
Para compreender melhor o significado das palavras, acesse o minidicionário Rideel, que você pode encontrar na Biblioteca Virtual.

Como sugestão, você pode consultar, ainda, o significado de uma palavra ou mesmo conhecer a sua classe gramatical, utilizando os dicionários disponíveis on-line.

Você reparou também na descrição dos exercícios? Ela envolve tanto o nome dos movimentos feitos pelo corpo quanto das partes envolvidas em cada um deles. Se você parar para pensar, vai perceber que algumas dessas palavras fazem parte do primeiro vocabulário que adquirimos ainda na infância e que usávamos nas canções que cantávamos na pré-escola. Nós também as utilizamos para falar do que sentimos e da nossa percepção sobre o ambiente em que estamos, do efeito das atividades físicas, do nosso bem-estar, e é impossível compreender as instruções de uma aula de ginástica, por exemplo, sem

conhecê-las. Já que esse é um vocabulário tão usado no nosso cotidiano, veja alguns exemplos na imagem:

Figura 3.2 | *Parts of the body*



Fonte: adaptada de iStock

Past simple e past continuous

Como vimos na apresentação da unidade, vamos retomar nossos estudos do *simple past* e do *past continuous*. A fim de observarmos algumas situações de uso desses tempos verbais, vamos ler os depoimentos de pessoas sobre como elas começaram a praticar atividades físicas:

Figura 3.3 | Folheto verso- *Testimonies*

A few years ago, I **was watching** the Olympics on TV when I **saw** a judo competition and realized I have always liked martial arts. A month later I **found out** that the fitness center **was offering** a class and I asked myself "why not?". So, I signed up right away. Until last month I was taking the intermediate class, but I moved to the advanced class. When I **challenged** myself to do judo I **wasn't expecting** to go so far, especially considering my age. But I guess I discovered an athlete in me.
Mr. Jones, professor, Geology Department

We **were planning** to start walking because the doctor recommended that we did some physical activities. We never did it because we thought we didn't have time. One day we were accompanying a friend who was signing up for a class at the fitness center and we decided to give it a try too. That same day, we **left** work at 5 pm, **met** at the gym five minutes later, **exercised** for one hour, **went** home, **showered** and there was time to have dinner and relax. We realized that having the gym right here on campus meant we actually had the time to work out. That was six years ago, and now our doctor says we are in perfect health.
Sally and John Griffin, staff, Library

I moved here five years ago. I didn't know anyone, and as an introvert, it was hard for me to make friends with people in my class. There was a call-out for new players in the university basketball team, and I remembered that when I was a kid that was my favorite sport. I **was** always **playing** in the street with my friends, day and night. So I decided to **join** the team. In the beginning, my teammates **were** always **inviting** me to go out after our games. I was shy at first, so I was always saying no, but after a while we became close friends and for all these years we did everything together.
Matt, student, Mechanical Engineering

Before college, I wasn't the athletic type. But with all the stress of my first exams, I started having some problems. I **was** so anxious, I **wasn't sleeping** well, I **was** feeling depressed, I **was gaining** weight and I **wasn't studying** properly because I couldn't focus. Last semester, my friend **said** she **needed** company to motivate her to go swimming more often. She **invited** me to go with her and, since I needed to get in shape, I accepted. For six months, we went to class three times a week. The water and the exercise helped me relieve my anxiety. During this whole time I slept like a baby every night. I can handle my academic activities much better.
Allison, student, Biology

Vocabulário: **to sign up:** inscrever-se; **to give it a try:** experimentar, tentar; **call-out:** chamada, recrutamento; **to get in shape:** entrar em forma.

Fonte: elaborada pela autora.

Você pode observar nos depoimentos que os tempos verbais que vimos nas unidades anteriores, o *simple past* e o *past continuous*, que aparecem em destaque, foram usados para relatar as experiências que ocorreram no passado. Lendo esses depoimentos, parece bem claro como se deve usar cada um desses tempos verbais, porém, pode ser que nas situações em que você for se comunicar em inglês, seja na fala ou na escrita, surja a dúvida: qual deles usar? Para ajudá-lo a se livrar dessa dúvida, vamos fazer uma breve revisão comparando os dois tempos verbais.

Incialmente, você deve lembrar que o *simple past* costuma ser usado para descrever ações e eventos que ocorreram e foram concluídos em um momento pontual no passado, enquanto o *past continuous* é usado para descrever ações em andamento em um tempo passado. Há casos em que é possível usar tanto um quanto o outro, em outros só é possível usar ou um ou outro, e há casos em que é possível utilizar os dois na mesma frase.

Por exemplo, na Figura 3.3, os dois tempos verbais são usados na mesma frase, como ocorre no depoimento de Mr. Jones: *I was watching the Olympics on TV when I saw a judo competition*. Isso porque a ação de assistir (*watch*) estava em andamento quando a ação de ver (*see*) ocorreu. A ação de ver era apenas um evento incluído em uma ação mais longa que começou antes e continuou depois dela, a de assistir.

Há outros casos em que podemos optar entre esses tempos verbais. No depoimento de Sally e John, em *we were planning to start walking*, o *past continuous* é usado para dar a ideia de que havia uma intenção que não se concretizou (a de começar a caminhar), mas o *simple past* também poderia ser usado nesse caso. Já para indicar uma intenção para o futuro, o *past continuous* deveria ser usado (ou ainda o *present continuous*): *Jane was thinking about sending these catalogues to all the departments*.

Dessa forma, começamos a ver que usar um ou outro tempo verbal em um mesmo enunciado é possível, porém, a opção pode conferir a ele um sentido diferente. Por exemplo, para apresentar ações concluídas em sequência, usamos o *simple past*, como vimos no depoimento de Sally e John: *We left work at 5 pm, met at the gym five minutes later, exercised for one hour, went home, showered and there was still time to have dinner and relax*. Porém, é mais comum usarmos o *past continuous* para enfatizar que a ação se repetia com mais frequência do que se esperava ou desejava, como no depoimento de Matt: *When I was a kid I was always playing soccer and basketball with my friends, day and night*. Ou ainda para mostrar que a ação se repetiu por um período de tempo (*in the beginning*): *In the beginning, my teammates were always inviting me to go out after our games*.

No depoimento de Allison, note que há vários verbos destacados que mostram como esses dois tempos verbais são usados em narrativas. A princípio, o *past continuous* é bastante usado para contextualizar a história que se pretende contar: *I wasn't sleeping well, I was feeling depressed, I was gaining weight and I wasn't studying properly*. Já os eventos principais, aqueles mais pontuais, são indicados pelo *simple past*: *my friend said, she invited me, I accepted*.

Você reparou que no mesmo enunciado em que Allison descreve o contexto usando verbos no *past continuous*, a primeira oração (*I was so anxious*) usa o verbo *be* no *past simple*? Consegue se lembrar por quê? Nas unidades anteriores, quando estudamos o *present continuous* e o *past continuous*, vimos que há verbos que não são usados na forma *continuous*, pois têm caráter estático (*stative verbs*). Esse é o caso dos verbos *be, like, love, prefer, know, understand* e outros.

Como vimos, há diversos usos para os tempos verbais *simple past* e *continuous*, e em vários casos eles são intercambiáveis. Por isso, deve-se estar atento ao sentido que cada um confere ao enunciado. Em suma, o *simple past* confere o sentido de completude a uma ação pontual em um momento do passado, enquanto o *past continuous* confere o sentido de desenvolvimento a uma ação em andamento ou repetida em um período do passado (daí seu nome *continuous* ou *progressive*).

Preste atenção a um detalhe no depoimento de Allison. Ela diz: “*I started having some problems*”, mas o verbo *having* aqui não está no *past continuous* e nem indica uma ação em andamento. Perceba que não há o verbo *be* como auxiliar. Nesse caso, o verbo *have* está nessa forma porque é o complemento do verbo *start*. Esse verbo pode ser intransitivo (*What time does the movie start?*) ou transitivo. Nesse caso, se seu complemento for um verbo, ele pode seguir dois padrões: *to+infinitive* ou *-ing* (*When did you start to work here? When did you start working here?*). Os dicionários costumam apontar esses padrões e apresentar exemplos de uso, portanto, quando consultar o dicionário, fique sempre atento a essas informações valiosas. Cada consulta é uma grande oportunidade de aprendizado.

Reflita

Você consegue perceber outros exemplos de verbos no *simple past* e *past continuous* nos depoimentos? Agora que já listamos os principais usos desses tempos verbais, tente analisá-los quanto a seu uso. O que cada um deles procura indicar? Se fosse trocado pelo outro tempo verbal, haveria mudança de sentido?

Assimile

Usamos o *simple past* para falar de eventos e atividades:

- Que ocorreram e foram concluídos em algum momento do passado.
- Múltiplos, ocorridos em sequência.
- Que se repetiram.
- Momentâneos, curtos.

Usamos o *past continuous* para falar de eventos e atividades:

- Em curso em algum momento do passado.
- Que descrevem o contexto em que outra ação ocorreu.
- Que se prolongaram por um período de tempo no passado.

Usamos o *simple past* e o *past continuous* em uma mesma frase para dizer que uma ação (*simple past*) interrompe outra que estava em andamento (*past continuous*).

Relative clauses

Agora vamos ao outro tópico de gramática que mencionamos na apresentação da unidade. Vamos analisar a relação entre as orações em um enunciado. Para começarmos, leia o trecho de um artigo sobre o estádio do Maracanã:

Maracana is known as Brazil's best, most beautiful stadium. Located in arguably the most soccer crazy country in the world, it hosted the match that decided the 1950 World Cup between Brazil and Uruguay, with a reported record capacity of 199,854. Uruguay won in one of the biggest upsets in World Cup history, and the stadium has hosted many more matches, international and domestic [...] (GONZALEZ, 2017).

Observe que no enunciado destacado no texto temos duas orações. Na primeira oração (*It [Maracana] hosted the match*), é possível saber a que *match* (partida) a oração se refere? Note que sem a segunda oração (*that decided the 1950 World Cup between Brazil and Uruguay*) o enunciado teria seu sentido incompleto. Essa oração que se conecta à outra com a função de completar seu sentido é chamada *relative clause*. As *relative clauses* são classificadas em dois tipos: *non-restrictive* (*non-defining*) e *restrictive* (*defining*). No caso em questão, a segunda oração complementa o sentido da primeira ao especificar de que *match* estamos falando:

It hosted the match ([O Maracanã] sediou a partida)

Which match? (Qual partida?)

↳ *[The match] that decided the 1950 World Cup between Brazil and Uruguay.*

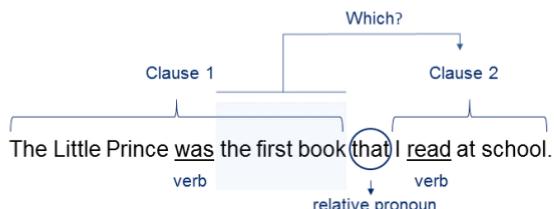
([A partida] que decidiu a Copa do Mundo de 1950 entre Brasil e Uruguai).

Veja que a segunda oração é uma *relative clause* usada para acrescentar informações que são **essenciais** para o sentido do enunciado, que seria incompleto caso a oração fosse omitida. Ela é introduzida pelo *relative pronoun that*, que se refere ao substantivo da oração anterior, especificando a pessoa ou coisa à qual estamos nos referindo. Observe que, para identificar a função da oração introduzida por *that*, perguntamos ao próprio substantivo a que se refere, e a resposta à questão *which?* (qual?) nos diz se a oração é ou não essencial à frase. O exemplo apresentado é de uma *restrictive clause* pois, entre tantas partidas, ela restringe o que se diz a uma partida específica. Note que a *restrictive relative clause* não é separada da oração principal por vírgula. Veja outro exemplo: *The heart is the organ [that pumps blood to various parts of the body].* → *[which organ?]*.

As *non-restrictive clauses*, por sua vez, são usadas para acrescentar informações que não são essenciais para o sentido da frase. Observe o exemplo: “@Coral: The Maracana stadium in Brazil, **which hosted the 2014 World Cup final, has been abandoned. Sad**”. Se simplesmente usarmos a oração *The Maracana stadium in Brazil has been abandoned*, a frase ainda faz sentido e sua estrutura não é afetada. A oração *which hosted the 2014 World Cup final* é uma *non-restrictive clause*, pois a informação que confere à frase é acessória.

Exemplificando

Clause 1: The little prince was **the** first book. [which first book?] → *Incomplete*
Clause 2: I read at school. → *Complete*



Fonte: elaborada pela autora.

E, assim, finalizamos a primeira seção desta unidade. Com ela, você aprendeu vocabulário e alguns recursos gramaticais que vão ajudar você a se expressar melhor, na língua inglesa, sobre o corpo e os movimentos, contar histórias e falar sobre suas experiências de forma mais clara e elaborada. Coloque em prática todo o conhecimento adquirido aqui resolvendo a situação-problema desta seção. Que tal o desafio?

Sem medo de errar

O texto de Jane, além de apresentar o programa, precisa ser capaz de convencer seu público-alvo de que todos podem se beneficiar da prática de exercícios físicos e de que os serviços da academia onde trabalha são um bom meio para adotar esse hábito. Uma forma atraente de fazê-lo seria mencionar não apenas seus efeitos físicos, mas também os psicológicos e afetivos. Os depoimentos descreviam alguns deles: atender a uma recomendação médica para diminuir os níveis de colesterol, desafiar-se e conquistar um objetivo, reduzir os níveis de estresse e dormir melhor, perder peso, fazer amigos, etc. Um relato de sua experiência pessoal também pode ajudar Jane a engajar ainda mais o leitor.

Para descrever sua experiência e fazer o relato, Jane pode utilizar os tempos verbais *past simple* e *past continuous*, como você viu nos exemplos dados. As *relative clauses* também podem ser úteis quando uma informação adicional sobre algo ou alguém mencionado no texto for necessária.

Finalmente, convencido de que é importante praticar exercícios e encorajado pelos depoimentos de Jane e de outras pessoas, seria interessante que o leitor encontrasse sugestões de atividades que vão ao encontro de seus interesses e objetivos e, assim, partisse para a ação desejada pelo programa. Dessa forma, o texto pode trazer, também, a indicação de algumas atividades oferecidas pela academia com sua descrição e seus efeitos no corpo.

E, então, como ficou o texto? Você conseguiu fazer uso do vocabulário, dos recursos gramaticais desta seção e das estratégias sugeridas? Você tem alguma experiência, própria ou de alguém que você conhece, que pode ser acrescentada ao texto? Que outros exemplos de exercícios e de seus benefícios Jane poderia acrescentar ao texto?

Veja uma maneira de atender à proposta:

At university, we are always trying to acquire knowledge and to achieve academic success. But none of it is possible if we are not in a good state of mind and our body is not healthy. That is why we developed a program to help students, professors and staff to get in shape, mentally and physically. Studies show that people who practice sports or do physical activities develop a healthier body with stronger muscles, control their weight, reduce chances of cardiovascular problems, sleep better, live longer and produce more. And this is your chance to get in shape and have these benefits too.

But if you are still not convinced to join our program, I have a story for you. When I was a child I had breathing problems. I was always missing classes because I was sick, and while all the kids were playing, I was sitting somewhere because running was impossible for me. Then, the doctor told my mother that swimming was a good exercise to help develop stronger lungs. She signed me up for a swim class and I loved it. I had fun, I made new friends and my health improved a lot. My childhood story inspired me to study Physical Education and help other people find the best exercise for them. So here is my suggestion: read our catalogue, come and talk to me and the other instructors.

Maybe you have a similar problem and you don't like water sports. Why don't you do yoga? Or maybe you want cardiovascular exercises. In this case, try aerobics. Or maybe you want to keep fit but you need a workout that is gentle on your knees? Then I suggest water fitness.

Even if you don't like to exercise, come to us and we can help you. Our fitness center offers classes (and right here at university) that fit in many different categories, so there is big chance that there is an activity or sport here that makes you happy. There are people here to instruct you and tell you many other benefits of physical activities. There are also new people that you can meet and share stories. Many of them are the people that did not like to exercise but changed their minds when they joined our gym. Now let's check this program and move our body, shall we?

Avançando na prática

Sports memories

Uma revista esportiva está fazendo uma edição sobre os grandes momentos da história do esporte. Ela irá publicar uma série de matérias históricas, entrevistas com atletas, e uma seção com relatos sobre alguns desses momentos enviados pelos próprios leitores. A ideia é que mesmo aqueles que não são fãs de esportes possam se lembrar de algum acontecimento marcante de algum evento esportivo que tenha presenciado ou acompanhado pela TV. A proposta é publicar um registro detalhado desses momentos com emoção, pela ótica de quem os protagonizou e pela de quem os viu e guardou na memória. Como seria a sua contribuição para essa edição?

Resolução da situação-problema

For me, the day that Gabriela Andersen-Schiess finished the first women's Olympic marathon was really important in the history of sport. I didn't see this event when it happened because I wasn't born yet, but they were always showing it on TV when I was a kid. It was a hot summer day and the athletes were running a full marathon. Gabriela didn't drink much water, so she fell on the track when she was getting close to the finish. She didn't move her arms and legs, but when the medical assistance came, she didn't accept help because she wanted to continue on the competition. She got up and started walking again

with much difficulty. She was close, but she was almost falling again. Then, the people that were watching applauded her and she continued, very slowly. After a few minutes, she crossed the finish line and fell again.

This is the sport moment that I always remember. That's because in sport, as in life, we always have difficulties, but it is our desire to do our best, to face our challenges with courage and the support from people around us that make us continue ahead and get to the finish line.

Faça valer a pena

1. In my childhood I practiced all kinds of sports. I was a very active kid, so my parents signed me up for all the classes that were available at the fitness center near home. I ___ basketball, I ___ karate, I ___ tennis, I ___ skating, I tried everything.

Choose the answer that completes the gaps correctly:

- a. did, did, go, played.
- b. played, go, did, played.
- c. go, did, went, went.
- d. played, did, played, went.
- e. played, did, played, did.

2. Consider the following sentences:

- I. Steven, the guy I told you about, lives in this building.
- II. She is not the person that you met years ago.
- III. I was talking to your cousin, the one from Brazil.
- IV. Virginia is the name that they chose for their daughter.
- V. They played the songs that we chose for the party.

There is a *restrictive relative clause in sentences*:

- a. I, III and IV, only.
- b. II, III, IV and V, only.
- c. I, II, III and IV, only.
- d. II, IV and V, only.
- e. I, III and VI, only.

3. I ___ with the sales team in the beginning, but last week I ___ a promotion to a position in management. Now I have a job, a better salary, but I miss my old team. I ___ to work with them. I ___ of going out for lunch with them tomorrow to catch up.

Choose the answer that completes the gaps with the correct use of the verbs in the past simple or past continuous:

- a. was working / got / was liking / was thinking.
- b. was working / got / liked / was thinking.
- c. was working / was getting / liked / was thinking.
- d. worked / was getting / liked / thought.
- e. worked / got / was liking / thought.

Seção 2

Clothes for different people

Diálogo aberto

O tema desta unidade é o corpo e, como já mencionamos, há diversos hábitos em nosso cotidiano que envolvem o cuidado com o corpo. Vestir-se é um deles. Então, que vocabulário deveríamos utilizar para falar de vestimentas em situações do nosso dia a dia? E na hora de comprar roupas? Como você descreveria seu estilo, seu modo de se vestir? Para isso, falamos não apenas dos tipos de vestimentas, mas também de cores e tamanhos.

Na seção anterior, estudamos as relações de subordinação entre orações. Em uma oração há um elemento importante da língua que é a preposição. Na primeira unidade, você aprendeu algumas preposições de tempo e agora vamos estudar também as preposições usadas para indicar lugares.

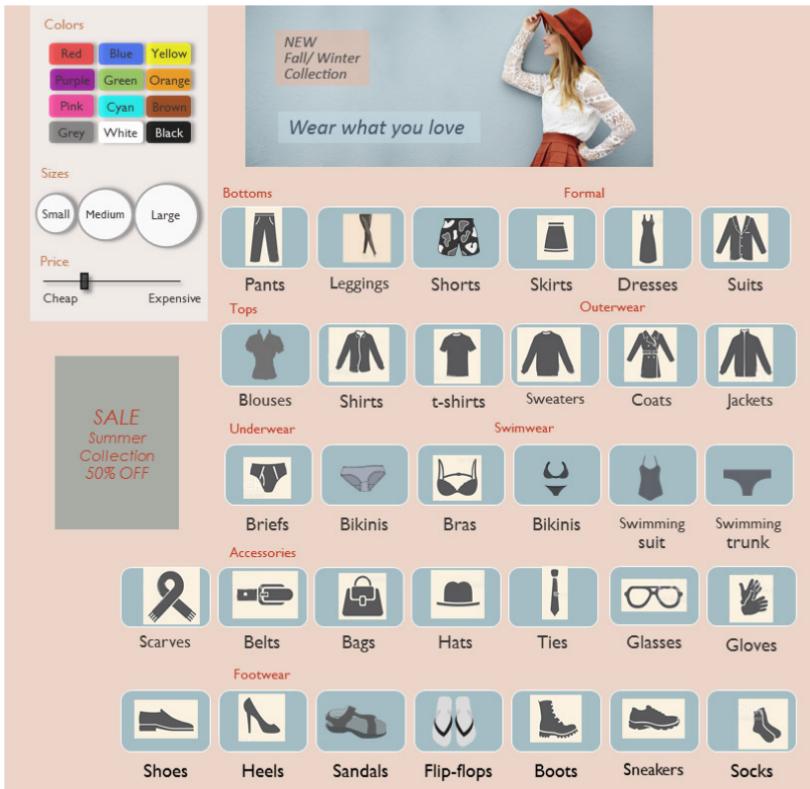
No início da unidade, você conheceu Jane, uma aluna do curso de educação física que faz estágio na academia da universidade. Uma de suas atribuições nesse trabalho é instruir os alunos quanto ao exercício físico mais adequado para cada um e a forma correta de executá-lo. Como vimos, o departamento de educação física da universidade contou com a ajuda de Jane para desenvolver um programa que visava estimular hábitos saudáveis, entre eles a prática de exercícios. Graças a essa iniciativa, a academia tem agora vários novos inscritos nos cursos que oferece. A forma correta de praticar exercícios físicos depende também do uso de uma vestimenta adequada, e Jane está orientando alguns novos alunos sobre as roupas e acessórios que devem ser usados nas aulas das práticas em que se inscreveram, mostrando alguns exemplares expostos na loja de roupas e acessórios da academia. O que Jane pode dizer nessa orientação? Que roupas são usadas na prática das atividades descritas no folheto que você viu na seção anterior? Há locais na academia que requerem uma vestimenta específica? A cor e o tamanho das roupas são relevantes? Onde essas roupas podem ser encontradas? Para ajudar Jane a preparar a apresentação, você utilizará o vocabulário sobre vestimentas, as preposições de lugar e os pronomes que vamos estudar nesta seção. Pronto para começar?

Não pode faltar

As vestimentas fazem parte de nosso cotidiano e seu uso, de tão habitual, muitas vezes nos parece até natural, não é mesmo? Há estudos que falam sobre a origem desse hábito que pode ter se iniciado apenas como proteção para o corpo, mas que ao longo da história adquiriu relevância como um elemento cultural e de identidade. O vestir-se se tornou um meio de expressar quem somos, do que gostamos, o que fazemos, em que acreditamos. Pense no uniforme de trabalho ou do time de futebol do coração, nas camisetas com mensagens religiosas ou políticas, nos trajes típicos de um povo ou naqueles que representam alguma autoridade. Muita coisa pode ser expressa através da vestimenta, certo?

São diversas as situações em que nos referimos às roupas, desde o momento em que pensamos em que tipo de roupa vamos comprar, ao ir à loja procurar por aquele item ou simplesmente ao “dar uma olhadinha”, explicar ao vendedor o que estamos procurando, dizer o que estamos planejando usar em algum evento, elogiar alguma peça que alguém está usando, dizer que cor nos cai bem etc. Então, como falar sobre isso em inglês? Atualmente é possível, e até comum, comprar roupas pela internet, então vamos observar na página de uma loja virtual como esses itens são denominados:

Figura 3.4 | Clothes vocabulary



Fonte: adaptada de iStock, Wikimedia Commons e Pixabay.

Pesquise mais

Você pode ver alguns termos mais específicos para descrever vestimentas no dicionário visual Merriam-Webster na seção *Clothing & articles* e suas subcategorias. Como hoje as compras de roupas pela internet são muito comuns, você também pode praticar o vocabulário desta seção olhando as páginas, em inglês, de algumas lojas. Busque os termos *shopping clothes* e use aquele velho artifício *just browsing* (só olhando), prestando atenção às descrições.

Os itens expostos na página da loja, roupas (*clothes*), sapatos (*shoes*) e acessórios (*accessories*) são itens que vestimos, por isso, embora empreguemos o verbo *usar* em português, em inglês empregamos o verbo *wear*. Por exemplo: *I like to wear comfortable shoes*, *I had to wear a uniform at school*. Note que a página também mostra os tamanhos (*sizes*) e as cores (*colors*)

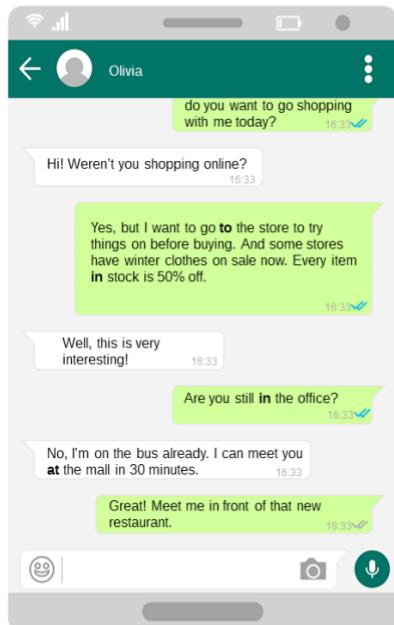
mais comuns. Com esse vocabulário você já pode responder a perguntas como: *what kind of clothes do you like to wear? What size do you take? What items fit your body shape? What color best suits you?* Observe que alguns desses termos são sempre usados no plural, como *pants*, *leggings* e *shorts*.

Refletá

Não é só a moda que se transforma constantemente. O léxico também é muito dinâmico, há sempre novas adições. Às vezes as duas coisas estão ligadas: a cada estação novas tendências na moda trazem também novas palavras para nomear peças do vestuário e até mesmo novos tons de cor. Alguns deles são anglicismos. Pense no termo usado para especificar aquele modelo de sandália ou de bota que você viu em todas as vitrines de lojas de sapatos na última estação. Quantas dessas palavras são novas ou tiveram seu uso ampliado?

Apesar de ser muito conveniente fazer compras on-line (*to shop online*), há quem veja mais vantagens nas compras em lojas físicas. Veja o diálogo em que as amigas combinam uma visita ao shopping (*mall*) para provar roupas em promoção (*on sale*):

Figura 3.5 | Phone messages



Fonte: adaptada de Pixabay.

Nesse diálogo, alguns lugares são mencionados e são precedidos de uma preposição. Perceba que esses sintagmas preposicionados servem como complemento dos verbos para responder à questão “*where?*”. As *prepositions of place* podem, a princípio, parecer complicadas mas vamos buscar entender como elas são usadas.

No enunciado *I want to go to the store* a preposição *to* introduz o complemento de um verbo que indica movimento (*go*). Essa preposição indica um destino ou uma direção, por isso é comumente usada com verbos de movimento como *go*, *walk*, *drive* e *run*. Já no enunciado *Are you still in the office?*, a preposição *in* indica um cômodo ou um lugar no interior de um espaço fechado. Essa preposição também é usada para se referir a um espaço circunscrito em uma área maior, como países, estados, cidades e bairros. Em *I'm on the bus* a preposição *on* é usada para se referir a uma posição em um meio de transporte, mas ela pode também ser usada para indicar uma posição sobre uma superfície ou ao longo de uma linha, um corpo de água (rio, lago), e para falar dos andares de um edifício.

Por fim, em *I can meet you at the mall*, a preposição *at* é usada para indicar, nesse caso, um comércio, e também é comumente usada para indicar locais como empresas, edifícios educacionais, lugares públicos, endereços, uma posição considerada um ponto, ou ainda para indicar atividades que congregam pessoas (*party*, *play*, *cinema*, *match*). Veja alguns usos das preposições de lugar e exemplos:

Quadro 3.1| *Prepositions of place*

Preposição	Uso	Exemplo
TO	Indica destino.	<i>Patrick moved to Spain last year.</i> (Patrick se mudou para a Espanha no ano passado).
	Indica direção.	<i>Kids always run to their mother.</i> (As crianças sempre correm para suas mães).
IN	Indica um cômodo.	<i>Just put the bags in the kitchen.</i> (Apenas coloque as sacolas na cozinha).
	Indica posição em lugar fechado.	<i>Did you put the milk in the fridge?</i> (Você colocou o leite na geladeira?)
	Indica um espaço circunscrito em uma área maior, como regiões, países, estados, cidades e bairros.	<i>Amazonas is in the north of Brazil and is the biggest state in the country.</i> (O Amazonas fica no norte do Brasil e é o maior estado no país).

Preposição	Uso	Exemplo
ON	Indica posição sobre uma superfície.	<i>She arranged the family pictures on a shelf and on the walls.</i> (Ela arrumou as fotos da família sobre uma prateleira e nas paredes).
	Indica posição ao longo de uma linha (de uma estrada, por exemplo).	<i>Follow this street and you can see the cathedral on the right.</i> (Siga esta rua e você pode ver a catedral à direita).
	Indica posição à beira de um corpo de água (lagos, rios, oceano).	<i>A house on the beach can be very expensive.</i> (Uma casa na praia pode ser muito cara).
	Indica o andar de um edifício.	<i>The mayor's office is on the 15th floor.</i> (O gabinete do prefeito fica no 15º andar).
	Indica que se está a bordo de meios de transporte.	<i>My dream is to travel on a boat.</i> (Meu sonho é viajar em um barco).
AT	Indica uma posição considerada um ponto.	<i>I wait for my kids at the bus stop.</i> (Eu espero meus filhos no ponto de ônibus).
	Indica edifícios públicos, educacionais, de culto, etc.	<i>Frank is at school now.</i> (Frank está na escola agora).
	Indica locais de atividades e comércios	<i>Bill wants to work at United Nations.</i> (Bill quer trabalhar na ONU).

Fonte: elaborado pela autora.

Refletá

O uso das preposições de lugar segue sempre as regras apresentadas ou é possível usar outra preposição para indicar o mesmo lugar?

Há diferença no sentido dessas frases? Em que outros casos semelhantes você consegue pensar?

{ *Meet me **at** the restaurant.*
*Meet me **in** the restaurant.*

{ *I left the books **in** the car.*
*I left the books **on** the car.*

A preposição *in* é usada também para formar outras expressões que indicam posição como *in front of* (em frente a) e *in the middle of* (no meio de), como em “*meet me **in front of** that new restaurant*”. Note também que

quando se diz “*that new restaurant*”, *that* tem uma função diferente daquela que vimos na seção anterior. Nesse enunciado, *that* não é um pronome relativo ligando duas orações, mas acompanha um substantivo como determinante usado para “apontar” para algo que se quer demonstrar. Por isso, nesse enunciado ele é um *demonstrative determiner*.

Os *demonstratives* são *that*, *this*, *those* e *these* e cada um deles é usado para indicar a posição do objeto que introduz, apontando literalmente ou figurativamente para o que queremos demonstrar. Observe nas imagens como eles são utilizados:

Figura 3.6 | *Shopping this and that*



Fonte: adaptada de iStock.

Observe que, nas imagens, os *demonstrative determiners* indicam a posição do substantivo que modificam em relação a quem emite o enunciado. Quando as pessoas nas fotos dizem *this color* (A) e *these pants* (C), os objetos estão próximos a elas. Já quando elas dizem *that hat* (B) e *those shoes* (D) elas apontam para lugares mais distantes, uma vez que não estão perto dos objetos indicados (*hat* e *shoes*). Nas imagens, os *demonstrative* indicam uma distância física, mas, como vimos, também podem indicar uma distância figurativa do objeto, seja ela temporal ou afetiva. Veja os exemplos:

1. *That year I was still working at Nation Bank.*
2. *This year I'm investing on a new project.*
3. *At Granny's, they make **these** delicious cookies that melt in your mouth.*

4. I don't want to go that theater. They only play **those** horrible movies.

Analizando os exemplos, percebemos que em (1) o verbo está no passado, indicando uma distância temporal maior do que a que é indicada em (2) que é uma ação presente em progresso. Em (3), o adjetivo *delicious* indica que o enunciado retrata uma experiência positiva, que leva o falante a buscar uma proximidade com o objetivo que admira. Já em (4) o falante quer destacar sua relação negativa com o objeto a que se refere (*horrible*) e, para isso, busca estabelecer uma distância maior em relação a ele.

Assimile

This: é usado com substantivos no singular ou incontáveis. Indica proximidade de quem fala.

These: é usado com substantivos no plural. Indica proximidade de quem fala.

That: é usado com substantivos no singular ou incontáveis. Indica distância de quem fala.

Those: é usado com substantivos no plural. Indica distância de quem fala.

Os *demonstratives* também podem ter a função de um pronome, substituindo o substantivo a que se referem. Veja os exemplos nas imagens:

Figura 3.7 | *Trying on clothes*



Fonte: adaptada de iStock.

Veja que, nas falas, os pronomes substituem os substantivos a que se referem, seja porque já foram mencionados anteriormente ou ainda porque o fato de apontar já indica do que se está falando.

Estamos finalizando mais esta seção e você já tem vocabulário suficiente para se comunicar em inglês em situações que envolvam a descrição de vestimentas e também já pode se sentir mais seguro para usar as preposições de lugar e os demonstrativos. Agora você está preparado para usar esse conhecimento para resolver a situação-problema desta seção.

Sem medo de errar

Agora é a hora de pensar em todas as aulas de educação física que você já fez, nas vezes em que começou a frequentar uma academia ou que entrou em um time, e de lembrar das orientações que recebeu. O professor, o instrutor, o treinador e o técnico sempre chamam a atenção se a vestimenta não é adequada, não é? Quem nunca ouviu algo como “não se faz atividade física de jeans”? Uma das estratégias que pode ser usada aqui é, para cada esporte/atividade, pensar nas roupas que as pessoas utilizam para a prática de atividades físicas que você vê na TV, por exemplo. Outra estratégia é pensar em que perguntas você faria se estivesse na sessão de orientação de Jane. Assim você pode já preparar as respostas para elas.

Você pode usar o vocabulário dessa seção para falar das roupas (pense em plantar bananeira usando vestido durante uma aula de yoga), do tamanho delas (pense em correr com um sapato que é muito grande), se a cor é relevante (pense nos esportes em que um time precisa ser visualmente diferenciado do outro, por exemplo). As preposições de lugar também podem ser úteis para falar dos espaços em que só se deve usar certo tipo de roupa. Como Jane está na loja da academia e tem algumas peças de roupa à sua disposição para usar como exemplo, poderá usar os demonstrativos estudados nesta seção para se referir a eles.

Veja aqui um exemplo de como ela poderia dar essas orientações:

Hi! It is important to know the appropriate clothes to wear to your fitness classes, so I have some items here to show you as models of what is more adequate to each one of them. Remember to always wear comfortable clothes and shoes to work out. They give you more freedom to move. That means wearing items that are the right size (not too big, not too small) not wearing jeans and accessories.

First, water sports: in the pool area, we can only wear flip-flops, and in the pool, only swimwear. For swimming and water fitness classes, bathing suits are better than bikinis.

If you run, wear appropriate sneakers. Running on the track with the wrong shoes can cause injuries because of the impact on your

knees and joints. It is also better to wear bottoms that make your leg movements, like leggings, loose pants or shorts. These black shorts are a good option. Also, women should wear special sports bras like these. They are more comfortable to wear and help prevent back pain.

For yoga, spin, Pilates and aerobics classes, those bottoms that I mentioned for running are also a good option. But pay attention to the tops: it is better to wear tight tops because of some of the poses.

In Judo and karate classes, you need to wear these kimonos. You cannot wear shoes in the studios during these classes. You get those colored belts that you see professional athletes wearing when you graduate. You start with the white belt and progress to yellow, orange, green, blue, and so on.

For playing tennis, you can wear these shorts or these skirts, sneakers, and a t-shirt. Choose t-shirts with sleeves that allow free arm movement.

If you are playing sports in the court, remember that we can only enter the court wearing sneakers.

For team sports, people wear a uniform: those black shorts that I showed you and these T-shirts. We have these in small, medium and large sizes, blue and green colors. We ask people to buy two different colors to differentiate the teams in practice.

Avançando na prática

The clothes that match my style

Você está em uma loja de roupas e a vendedora que está atendendo você só mostrou coisas que não “fazem muito o seu estilo”. Ela então pede sua opinião sobre as roupas que lhe trouxe e você diz quais tipos de roupas gosta de usar para que ela possa mostrar outras opções mais condizentes com o seu gosto. Como você explicaria para a vendedora o seu estilo preferido de roupa?

Resolução da situação-problema

I wear small size, but sometimes I prefer to wear a medium one, depending on the clothes. That is because I don't like tight clothes. I don't like to wear shorts in social events, only at home. I wear formal clothes most of the time, because I

need to wear a suit at work. I usually wear blue or grey suits, ties in dark colors and shirts in light colors. My favorite color for clothes is blue, but I think I also look good in green. My shoes and belts are usually black. I wear sneakers, pants and a t-shirt to go to the gym, but any color on them is fine with me. When it's cold I like to wear a sweater at home, but I wear a coat or a jacket and a scarf when I go out. I don't like to wear swimming trunks at the beach, I prefer to wear shorts. I also like to wear hats.

Faça valer a pena

- 1.** Complete the description of the picture with the correct preposition of place:



Fonte: Lyng (2015, [s.p.]).

There is a chair _____ this room and there are pictures _____ the wall. The lamp is turned _____ the left. The plant and the books are _____ the floor and we don't know what is _____ the vase.

The prepositions that complete the sentences are:

- a. on / in / to / in / on.
- b. at / at / in / on / in.
- c. in / on / in / on / at.
- d. in / on / to / on / in.
- e. at / in / to / in / at.

2. Read the following text:

"Robin turned. The speaker was a big man, nearly two metres tall. 'Now this will be an interesting adventure,' he thought. 'That man is very strong. Can I fight him – and win?'. He did not move from the bridge". (AUSTIN, 2000, p. 10)

No texto, o termo em destaque é utilizado para:

- a. Modificar o substantivo singular, indicando proximidade de quem fala.
- b. Substituir o substantivo singular, indicando proximidade de quem fala.
- c. Modificar o substantivo singular, indicando distância de quem fala.
- d. Substituir o substantivo singular, indicando distância de quem fala.
- e. Completar o sentido da oração anterior com informação essencial.

3. I drew a picture reflecting the style of each of my friends. Jackie is wearing a skirt and a shirt while Julie is wearing pants and a jacket. Haley is wearing shorts and a tank top, Marianne is wearing a dress and Carolyn is wearing a hat and, of course, an elegant pencil skirt .



As personagens representadas nas imagens são:

- a. A - Haley, B - Marianne, C - Jackie, D - Julie, E - Carolyn.
- b. A - Marianne, B - Jackie, C - Haley, D - Carolyn, E - Julie.
- c. A - Jackie, B - Julie, C - Haley, D - Marianne, E - Carolyn.
- d. A - Marianne, B - Carolyn, C - Haley, D - Jackie, E - Julie.
- e. A - Julie, B - Haley, C - Carolyn, D - Jackie, E - Marianne.

Seção 3

What does your body say?

Diálogo aberto

A saúde é um tema recorrente em nosso cotidiano. O tempo todo, queremos estar saudáveis e basta um resfriado, uma virose ou uma lesão, por menor que seja, para que nos lembremos da máxima de que a saúde é o nosso bem mais precioso e de que sem ela nenhum outro tem o mesmo valor. Há programas de TV, revistas e páginas da internet inteiramente dedicados a discutir esse tema, ensinando a prevenir, reconhecer os sintomas e lidar com eventuais problemas de saúde, desde as doenças e machucados mais simples, que todos nós em algum momento da vida experimentamos, até aqueles mais graves, que podem colocar nossa vida em risco.

É por isso que o cuidado com a saúde é tão importante e, diante disso, resta a dúvida: como ter um corpo saudável? Há muitos problemas, como acidentes e doenças, que podem ser evitados se tomarmos certas precauções e seguirmos um estilo de vida que leve em conta o nosso bem-estar físico. E esse é o tema do ensaio acadêmico que Jane deve escrever para uma de suas disciplinas de graduação. No contexto de aprendizagem, você viu que Jane é uma estudante do curso de educação física e, além de suas atividades acadêmicas regulares, ela está envolvida em alguns projetos da universidade, que promovem o bem-estar daquela comunidade por meio de ações de conscientização e de incentivo a hábitos saudáveis, como a prática de exercícios. Assim, Jane pode lançar mão não apenas dos conhecimentos adquiridos em seu curso, mas também daqueles que construiu em sua participação nesses projetos para escrever esse texto no qual ela deve falar sobre os cuidados e os hábitos que podemos ter para mantermos a saúde de nosso corpo.

Para ajudar Jane a escrever esse ensaio, você pode se lembrar do vocabulário das seções anteriores sobre exercícios e movimentos, assim como utilizar o vocabulário desta seção sobre saúde. Nesta seção, você também aprenderá alguns verbos modais utilizados para dar conselhos ou para expressar uma obrigação que podem ser úteis no texto para dar as dicas de como cuidar do corpo para que ele seja sempre saudável. Jane também pode citar alguns conselhos que ouviu ao longo da vida e informações que descobriu em seus estudos e, para isso, os verbos *say*, *tell*, *speak* e *talk*, que são utilizados no discurso relatado, e serão estudados nesta seção, podem ser úteis.

Esta é a última seção desta unidade e, até aqui, você já ampliou o seu conhecimento da língua inglesa em diversos aspectos. Assim como os

cuidados com a saúde, o aprendizado carece de dedicação constante e esta seção oferece recursos para que você continue desenvolvendo suas habilidades nesse idioma. Você está disposto a mais esse desafio? Bons estudos!

Não pode faltar

Nesta unidade, temos falado sobre os cuidados com o corpo. Você já deve ter ouvido o dito popular que diz que “é melhor prevenir do que remediar” (*better safe than sorry*). Mas, mesmo quando tentamos cuidar da nossa saúde e prevenir problemas, às vezes somos acometidos por alguma doença, e é importante que sejamos capazes de pedir ajuda e de comunicar o problema para que possamos receber o cuidado adequado, ou ainda oferecer ajuda para alguém que esteja nessa situação. Veja algumas frases comuns em um atendimento médico:

Figura 3.8 | Doctor visit

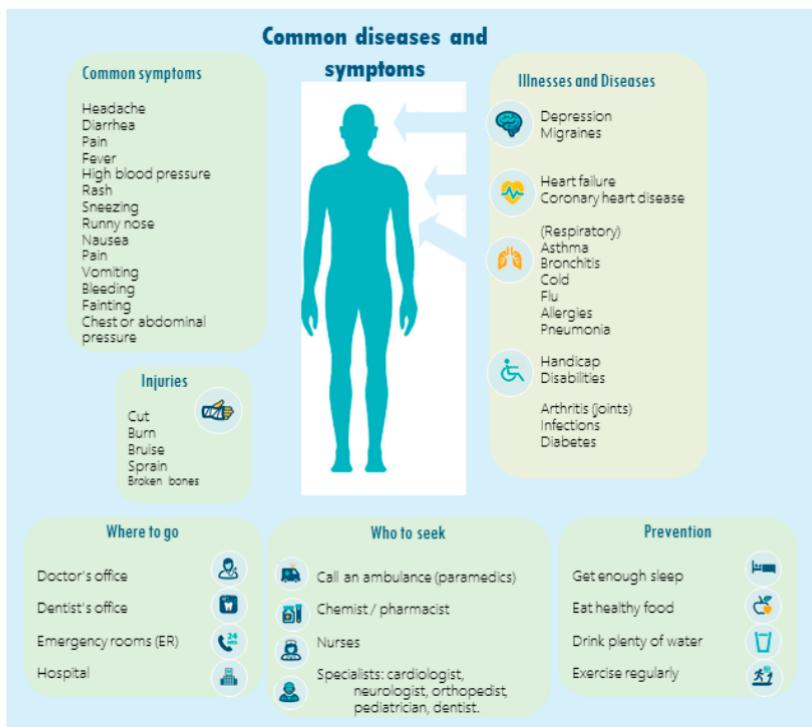


Fonte: adaptada de iStock .

Pode ser que você já tenha até mesmo precisado ir a um posto de atendimento de emergência. Você se lembra o motivo, o que estava sentindo e como tratou o problema? Em unidades anteriores, você realizou atividades que o incentivaram a retomar algumas memórias de infância e algumas histórias do seu passado. Costuma ser bem agradável lembrarmos dos momentos que vivemos nessa fase. Alguns deles, de tão divertidos, deixam uma cicatriz como lembrança. Essa era a parte chata da brincadeira, não é mesmo? Como

você poderia relatar essas experiências em inglês? Na imagem a seguir, você pode ver alguns ferimentos comuns, assim como os nomes de algumas doenças e seus sintomas em inglês:

Figura 3.9 | Common diseases and symptoms



Fonte: adaptada de iStock e Pixabay .

Há alguns pontos que devemos observar no uso desse vocabulário. O primeiro deles é que há termos diferentes para nomear problemas de saúde (*condition*, *injury*, *illness*, *disease*) que podem ser potencialmente fatais (*life-threatening*) ou não (*non-life-threatening*). *Condition* se refere a um problema que interfere nas atividades cotidianas da pessoa e no seu bem-estar, como é o caso de asma (*asthma*), diabetes (*diabetes*), artrite (*arthritis*) e outras doenças crônicas (*chronic illnesses*). *Injury* se refere a: uma lesão, como queimadura (*burn*) e escoriação (*bruise*); fratura, como ossos quebrados (*broken bones*), e torção (*sprain*); ou ainda a um ferimento (*wound*), como corte (*cut*). Veja que os termos *illness* e *disease* são traduzidos como doença, mas *disease* é usado para se referir a uma doença bacteriana (*bacterial*) ou infecciosa (*infectious*).

Entre os substantivos que nomeiam sintomas, há alguns que podem ser usados também como verbos, como *cough* (tosse, tossir), em alguns casos, perdendo apenas o sufixo *ing*, como *vomit* (vomitar), *bleed* (sangrar), *faint* (desmaiar). Os outros sintomas costumam ser acompanhados por outro verbo: *have a headache* (dor de cabeça), *a fever* (febre), *high blood pressure* (pressão alta), *a rash* (exantema, erupção cutânea), *diarrhea* (diarreia); ou *feel pain* (dor), *abdominal or chest pressure* (aperto no abdômen ou no peito). Observe que para dizer *dor*, usamos tanto a palavra *pain* quanto a palavra *ache*, esta última comumente combinada com nomes de partes do corpo para compor outros substantivos. Porém, também neste caso, devemos estar atentos às *collocations*. Dizemos *toothache* (dor de dente), *stomachache* (dor de estômago), *backache* (dor nas costas), *earache* (dor de ouvido) e *headache* (dor de cabeça), mas para as outras partes do corpo, usamos *pain*.

Um último ponto a ser observado é o uso do adjetivo *sick* (doente) e do substantivo *sickness* (doença). As frases *I feel sick* e *I'm going to be sick* que você viu na imagem têm usos diferentes: a primeira significa “estou doente”, “não me sinto bem”, enquanto a outra significa “estou enjoado”, “vou vomitar”. *Sickness* também pode estar associado a enjoos, também compõe palavras como *travelsickness* (enjôo causado por movimento em um veículo) e *seasickness* (enjoo causado pelo movimento em uma embarcação).

Agora observe um trecho do texto intitulado *10 most common reasons for an ER visit* (SPOON, 2011) – As dez razões mais comuns para uma visita à emergência:

*People **should** seek emergency treatment if they're experiencing continual nausea or uncontrolled vomiting, experts say.*

(As pessoas devem procurar um atendimento de emergência se tiverem náusea contínua ou vômito incontrolável, dizem os especialistas).

A expressão em destaque é um exemplo de uso de um verbo modal. Nesse enunciado, o verbo *should*, em destaque, é usado para dar um conselho a respeito de uma condição ideal. Há diversos modais para expressar diferentes ideias, como permissão, pedido, vontade, capacidade, porém, nesta seção, vamos nos ater apenas aos que são usados para dar conselhos e aos que são usados para expressar obrigação.

Quadro 3.2 | *Modals: Advice and Obligation*

Verb	Use	Example
<i>Should</i>	É usado para indicar a lembrança de um dever ou expressar uma situação ideal.	<i>You should do your homework when you get home from school and not one hour before class.</i> (Você deveria fazer sua tarefa quando você chega em casa da escola e não uma hora antes da aula).
	É também usado para dar conselhos ou expressar uma opinião.	<i>I think you should ask your doctor about this medicine before you take it.</i> (Eu acho que você deveria perguntar ao seu médico sobre esse remédio antes de tomá-lo).
Ought to	É usado para indicar a lembrança de um dever, para dar conselhos e expressar opinião.	<i>We ought to stay calm in a situation like this.</i> (Nós devemos ficar calmos em uma situação como esta).
Must	É usado para dar opinião, para recomendar algo que deve ser feito, que é uma obrigação. *É comumente usado em regras escritas, como em avisos e placas.	<i>All students must fill an emergency contact form upon registration.</i> (Todos os alunos devem preencher um formulário com contatos de emergência na matrícula).
Have to	É usado para expressar uma necessidade, uma obrigação, especialmente quando for baseada em um fato, e não em uma opinião.	<i>I have to hand in this essay tomorrow.</i> (Eu tenho que entregar este ensaio amanhã).
Need (to)	É usado para expressar necessidade. Na forma negativa, expressa a ausência de necessidade.	<i>You need to wash your hands before you eat.</i> (Você precisa lavar suas mãos antes de comer).

Fonte: elaborado pela autora.

Refletiva

Quais são os recursos linguísticos utilizados em português para pedir ou dar permissão, fazer um pedido, dar um conselho ou uma ordem, ou expressar vontade e capacidade? De que forma eles se transformam para expressar essas mesmas ideias em tempos diferentes? Será que, se utilizarmos esses mesmos recursos na língua inglesa, eles terão o mesmo efeito? E quando nós formos os receptores da mensagem, como saberemos diferenciar uma ordem de um conselho, por exemplo?

Uma particularidade dos verbos modais é a sua forma, que costuma ser invariável. Esses verbos são usados como auxiliares nas orações e não sofrem flexão de tempo, modo ou pessoa, ou seja, não levam os sufixos *-ed*, *-ing* ou a marca do infinitivo *to*. Assim, usamos outros elementos da oração para expressar o tempo em que a ação ocorre.

Verbo principal conjugado, flexão 3^a pessoa no presente simples

- *When she is too tired to walk, she takes the bus.*

(Quando ela está muito cansada para caminhar, ela pega o ônibus).

auxiliar, sem flexão "s" verbo principal sem *to*

- *When she is too tired to walk, she should take the bus.*

(Quando ela está muito cansada para caminhar, ela deveria pegar o ônibus).

{ *They should be paying attention to the instructions.*

(Eles deveriam estar prestando atenção às instruções).

They should have payed attention to the instructions.

(Eles deveriam ter prestado atenção às instruções).

Meet me in the restaurant.

Para construirmos a forma negativa dos verbos modais, acrescentamos *not* (por extenso ou em sua forma contraída) após o modal. Exemplo:

- *You mustn't tell anyone what you heard here.*

(Você **não deve** contar a ninguém o que você ouviu aqui).

Os verbos modais também podem ser usados na forma interrogativa. Nesse caso, são antepostos ao sujeito da oração:

- **Should I wait a little longer?**

(Devo esperar um pouco mais?)

Assimile

Modal verbs são os verbos que expressam modalidade. Os verbos modais centrais (*can, could, shall, should, may, might, will, would, must*) têm algumas particularidades em relação a outros verbos:

- São usados como auxiliares (antecedem o sujeito na forma interrogativa e levam *not* na negativa);
- Acompanham um verbo no infinitivo sem *to*;
- Não sofrem flexão de tempo, modo ou pessoa;

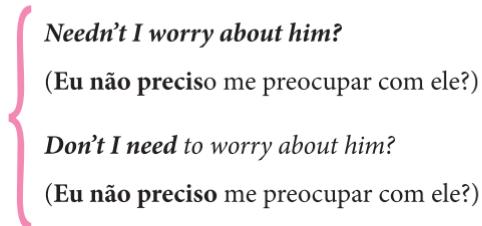
Há verbos, como *need to, ought to* e *have to*, que são considerados semimodais (*semi-modals*), uma vez que expressam modalidade, mas compartilham apenas algumas das características dos modais.

Você deve ter notado que alguns desses verbos podem variar, apresentando uma forma que pode parecer atípica para os verbos modais. Alguns deles são seguidos de *to* e utilizam um verbo auxiliar quando flexionados na forma negativa ou em um tempo verbal diferente. *Need to*, por exemplo, é um verbo semimodal, pois embora seja utilizado como modal, sofre flexão de tempo e pessoa e é seguido por um verbo no infinitivo com *to*. Observe o exemplo:

Jane needs to write an essay. Jane needed to write an essay.



Nas formas interrogativa e negativa pode ser usado tanto como um modal quanto como um verbo comum acompanhado de um auxiliar, como nos exemplos a seguir:



- You needn't worry about him. He is fine.*
 (Você não precisa se preocupar com ele. Ele está bem).
- You don't need to worry about him. He is fine.*
 (Você não precisa se preocupar com ele. Ele está bem).

Por sua vez, o verbo *have to* também leva a marca do infinitivo *to* no verbo principal, e também costuma ser acompanhado pelo verbo *do* (e suas conjugações) como auxiliar nas formas negativa e interrogativa. O verbo *ought to* não costuma ser usado na forma interrogativa, que é considerada muito formal. Nesse caso, é mais comum que se use *should* em seu lugar.

Ainda em relação ao uso desses verbos, algumas considerações devem ser feitas. Há mais de um verbo usado para dar conselhos e mais de um verbo usado para expressar obrigação. Então, qual seria a diferença entre eles? *Need to*, *have to* e *must* são usados para expressar uma necessidade e/ou obrigação, algo que deve ser feito, porém, *need to* expressa a ideia de obrigação mais forte que os outros. *Must* e *have to* expressam a necessidade de que algo seja feito, mas *must* é usado especialmente quando essa necessidade é baseada em uma opinião do enunciador, enquanto *have to* é usado quando essa necessidade é baseada em um fato.

You have to quit smoking or your lungs won't heal.

(Você tem que parar de fumar ou os seus pulmões não vão sarar).

↳ É baseado em um fato (o fumo prejudica a saúde dos pulmões).

If he is depressed, he must talk to someone he trusts.

(Se ele está deprimido, ele deve falar com alguém em quem ele confia)

↳ É baseado em uma opinião do enunciador.

Uma outra forma comum do verbo *have to* é *have got to*, comumente usada para enfatizar que a obrigação é imposta, que vem de fora:

I have a test tomorrow, so I have got to go to the university.

(Eu tenho uma prova amanhã, então eu tenho que ir à universidade).

O verbo *must* não é usado no passado e nem no futuro para expressar necessidade/obrigação. Nesse caso, usamos *have to*:

I had to tell him to stop. → *I must tell him to stop.* → *I*

Porém, *must* pode ser usado com advérbios e expressões de tempo que dão a ideia de futuro, sem que o verbo sofra modificações:

I must take care of this situation. → *I must take care of this situation tomorrow.*

(Eu **devo** cuidar desta situação amanhã).

Há também uma diferença de sentido entre o uso das formas negativas de *have to* e *must*. Quando usamos *have not to*, estamos dizendo que não há a necessidade da ação descrita pelo verbo que esse modal acompanha. Quando usamos *must not*, estamos dizendo que há uma obrigação de não executar a ação que o verbo principal descreve. Veja:

You don't have to visit them every day.

(Você **não tem que** visitá-los todos os dias).

↳ Visitar não é uma necessidade. Não visitar é uma opção.

You must not visit them every day.

(Você **não deve** visitá-los todos os dias).

↳ Visitar não é uma opção. Não visitar é a ordem.

Do mesmo modo, usar a forma negativa de *should* não é o mesmo que usar *must* e *have to* na negativa. Como vimos, *should* expressa um conselho, uma situação ideal, então usamos *should not* para dizer que uma situação não é ideal, que a ação descrita pelo verbo principal não é aconselhável, como no exemplo:

They shouldn't take so long to come and see us.

(Eles **não deveriam** demorar tanto para vir nos ver).

Agora, vamos observar outros trechos retirados do texto sobre emergências (SPOON, 2011) para analisar alguns verbos muito comuns. Você já deve conhecê-los, pois são usados com frequência, mas é também comum que sejam confundidos entre si. Leia:

Someone with the flu who is experiencing frequent vomiting might consider heading to the ER. Other symptoms such as fainting, continual diarrhea, changes in vision, and chest or abdominal pressure are ER-worthy, doctors say.

(Alguém com gripe que tem vômito frequente pode considerar encaminhar-se à emergência. Outros sintomas como desmaio, diarreia contínua, alterações da visão, dor no peito ou no abdômen são dignos de uma emergência, **dizem** os médicos).

If you believe you're experiencing a medical emergency, don't be afraid to call 911 and talk to an expert if you don't know what to do or need help.

(Se você acredita que tem uma emergência médica, não tenha medo de ligar para o 911 e **falar** com um especialista se você não souber o que fazer ou se precisar de ajuda).

Os verbos *say* e *talk* em destaque, assim como *speak* e *tell*, são muito usados no discurso relatado e também quando nos referimos à comunicação. Eles até parecem ter o mesmo significado, pois comumente os traduzimos como “falar”:

1. “What did she **say**?” “She **said**: ‘I love Tom. He’s the best!’”.

(“O que ela **falou**?” “Ela **falou**: ‘Eu amo o Tom. Ele é o máximo!’”).

2. *I need to talk to you about that situation.*

(Eu preciso **falar** com você sobre aquela situação).

3. *A polyglot is a person who speaks several languages.*

(Um poliglota é a pessoa que **fala** muitas línguas).

4. *They told us that we can’t come in without an ID.*

(Eles **falararam** que nós não podemos entrar sem um documento de identidade).

Porém, em muitos casos eles são usados com sentidos diferentes e não podem ser substituídos em um enunciado por outro similar sem perda de sentido ou sem que se façam alterações nas estruturas sintáticas. Para que você conheça as diferenças nos usos e nos significados dessas palavras, vamos analisar cada um desses exemplos.

No exemplo (1), apesar de ter sido traduzido como *falar*, *say* também poderia ter sido traduzido como “dizer”. Esse verbo é comumente usado no discurso relatado para introduzir as palavras ditas por alguém. Como o foco está no que foi dito, é comum usá-lo sem fazer referência a quem recebeu a mensagem. Contudo, quando o receptor da mensagem for explícito na oração, será indicado por um objeto indireto introduzido pela preposição *to*. *Say* pode ainda ser seguido de *that* ou de uma das *question words* que você viu na Unidade 2 (*who*, *where*, *what*, etc.).

Talk poderia ter sido traduzido em (2) com o sentido de “conversar”. Embora não tenha muita diferença em relação a *speak*, em alguns casos, é bem comum em contextos informais. Esse verbo pode ser intransitivo, mas também pode ser transitivo indireto, por exemplo, quando há objeto indireto introduzido pela preposição *to* ou *with* (indicando com quem se dá a conversa) ou pela preposição *about* (para introduzir o assunto da conversa).

Em (3), *speak* é usado para se referir à ação de falar uma língua. Nesse caso, tem um objeto direto, que é a língua a que se refere. Pode, também, ser usado como *conversar* em um sentido mais formal, ou ainda para descrever uma comunicação em que há apenas um falante, como um discurso, por exemplo. Quando intransitivo, seu objeto pode ser introduzido pela preposição *with* ou *of*, se tiver o sentido de *mencionar* ou *descrever*. Assim como *tell*, pode ter dois objetos indiretos quando queremos fornecer mais informações sobre quem fala e sobre o que fala.

Por fim, *told* é usado com o sentido de “informar”, seguido de uma oração introduzida por *that*, como em (4), ou por uma *question word*. Pode, também, ter o sentido de “contar”, como contar uma piada (*joke*) ou uma história (*a story*), e nesse caso é transitivo direto. Também pode ter o sentido de “dar comandos”, sendo usado nesse caso com um objeto direto indicando quem recebe o comando e um verbo no infinitivo com *to* indicando o comando. Quando é usado no discurso relatado, pode indicar a pessoa que recebe a mensagem ou ainda acrescentar mais informações, como *tell sth to sb* (dizer algo a alguém) e *tell sb sth*. “Sb” é uma abreviação comum para *somebody* ou *someone*. “Sth” é uma abreviação comum para *something*. No caso do verbo *tell*, *something* pode ser um substantivo ou um pronome e pode, ainda, ser uma *wh-word* (*what*, *who*, *when*, etc.), ou uma oração introduzida por uma *wh-word*, *about* ou *that*, como em (4).

Exemplificando

I'm a storyteller. And I would like to **tell** you a few personal stories about what I like to call “the danger of the single story.” I grew up on a university campus in eastern Nigeria. My mother **says** that I started reading

at the age of two, although I think four is probably close to the truth. So I was an early reader, and what I read were British and American children's books. [...]

It is impossible to **talk** about the single story without talking about power. There is a word, an Igbo word, that I think about whenever I think about the power structures of the world, and it is "nkali." It's a noun that loosely translates to "to be greater than another." Like our economic and political worlds, stories too are defined by the principle of nkali: How they are **told**, who **tells** them, when they're **told**, how many stories are **told**, are really dependent on power. (ADICHIE, 2009, [s.p.])

Confira o quadro a seguir para mais alguns usos e padrões de uso desses verbos:

Quadro 3.3 | Reporting verbs patterns

Verb	Use	Pattern	Example
Say (past: said)	É usado para relatar as palavras ditas por alguém.	+ that/ question word	<i>He said: "What a lovely person she is!"</i> (Ele disse : "Que pessoa adorável ela é! ") <i>He always says good things about you.</i> (Ele sempre diz coisas boas sobre você).
Talk (past: talked)	É usado para indicar conversas.	+ to/with sb*, about sth*	<i>I want to talk to you about our trip.</i> (Eu quero conversar com você sobre nossa viagem).
Speak (past: speak, spoken)	É usado com o sentido de "falar uma língua".	+ direct object [language]	<i>I speak Portuguese and English.</i> (Eu falo português e inglês).
	É usado para indicar conversas (mais formal).	to sb about sth +with	<i>I need to speak with you a moment.</i> (Eu preciso falar com você um instante).
	É usado para indicar uma fala unilateral.	to sb about sth	<i>She spoke to the students about their exams.</i> (Ela falou aos alunos sobre suas provas).
	É usado com o sentido de "mencionar", "descrever".	+of	<i>He spoke of the beautiful beaches in the North.</i> (Ele falou das praias bonitas do norte).

Verb	Use	Pattern	Example
<i>Tell</i> (past: <i>told</i>)	É usado com o sentido de “informato”.	+ that/ question word	<i>They told that the bus leaves in ten minutes.</i> (Ele disse que o ônibus sai em dez minutos).
	É usado com o sentido de “contar”.	+ sb sth / sth to sb	<i>Tell them the truth./Tell the truth to them.</i> (Diga-lhes a verdade).
	É usado para dar comandos.	+ sb about/ that/ question word	<i>You can't tell me what to do.</i> (Você não pode me dizer o que fazer).

** sb: somebody; sth: something.

Fonte: elaborado pela autora.

Nesta seção, você aprendeu algumas formas de expressar opinião, obrigação e de dar conselhos. Aprendeu também alguns verbos que são muito usados para descrever comunicação e algumas expressões usadas para falar de saúde. Agora você tem recursos suficientes para realizar a atividade proposta na situação-problema. Bons estudos e saúde!

Sem medo de errar

Para ajudar Jane a escrever o ensaio acadêmico, gênero essencialmente argumentativo, você pode iniciar respondendo à questão: “o que é ter saúde, por que isso é importante e como fazer para ter um corpo saudável?”, que é o tema sugerido. Ela pode usar, então, dos parágrafos seguintes para construir sua argumentação a partir de suas experiências e de seus conhecimentos a respeito do assunto, especialmente no que se refere à prática de exercícios físicos. Você pode usar aqui o vocabulário da Seção 3.1, usar, ainda, o conteúdo desta seção para apresentar os argumentos relatados de profissionais e de pesquisas sobre o tema e falar sobre a prevenção de doenças como conselhos ou sobre o que é necessário para manter a saúde. É importante, também, relembrar a estrutura do gênero textual ensaio acadêmico (*academic essay*):

ACADEMIC ESSAY	
INTRODUCTION: Present the theme; Provide background info on the controversy; State your theses.	2 TO 4 BODY PARAGRAPHS: Begin each paragraph with a topic sentence that supports your theses; Include: reasons, facts, examples, statistics, quotes, etc.
CONCLUSION: Summarize your argument; Discuss plans for actions and consequences.	

Fonte: elaborado pela autora.

Observe uma possibilidade de ensaio:

When we think about the things that are really important to us, we commonly think about good health as one of them. If we are not healthy, all the aspects of our lives are affected and seem more difficult. That is why we should make our health one of our top priorities. There are so many illnesses and illnesses that a person can have, that sometimes it is hard to know what we need to do to be healthy. Doctors say that prevention is the best medicine, so we must pay attention to some basic recommendations to keep a healthy body. Some researches tell that we must sleep enough every night. How much is enough? Each person should find the right amount for them, but specialists say that a person should sleep 6-8 hours every night. Nowadays it is also common to talk about diet, but people usually talk about diets as a way to control weight. Weight can affect health, but it is also important to make sure we are ingesting all the nutrients our body needs to keep working. Nutritionists say that the best way to do it is to eat balanced meals with a variety of foods. Our plates should have different colors on them, like green, red and brown. Exercises as simple as walking prevent heart diseases and respiratory problems. People who already have some kind of illness or disease also need to exercise. It is possible to find the right exercise for each person, like water fitness for someone who has arthritis, yoga for someone who is

stressed, a team sport for someone who is fighting depression, swimming for someone who has respiratory problems. Psychologists also say that being happy, that is, keeping a healthy mind is also an important factor in keeping a healthy body. People have to do things they like, talk to their family and friends, and take some time to themselves too. All things considered, people must visit their doctor from time to time for a checkup and tell if they experience any symptoms of an illness or disease. She will help and tell that a healthy body is achieved with healthy habits, care and attention to it.

Faça valer a pena

- 1.** Associe as imagens às condições de saúde que elas representam:



Fonte: adaptada de iStock.

A combinação correta entre as imagens e os termos é:

- a. 1-D; 2-A; 3-C; 4-E; 5-B; 6-F.
- b. 1-C; 2-E; 3-D; 4-A; 5-F; 6-B.
- c. 1-F; 2-B; 3-A; 4-B; 5-E; 6-C.
- d. 1-E; 2-C; 3-D; 4-A; 5-B; 6-F.
- e. 1-B; 2-D; 3-E; 4-F; 5-C; 6-A.

2. Complete as frases com *say*, *tell*, *speak* e *talk*:

1. Hey, guys, there's Vinny! Let's _____ to him.
2. She _____ the nurse that she was already feeling fine.
3. In his historic speech, Martin Luther King _____: "I have a dream".
4. I like to stay with grandpa because he always _____ the best stories.
5. The president _____ to the thousands of people who attended the ceremony.

Os verbos que completam as frases são:

- a. 1. speak / 2. told / 3. spoke / 4. tells / 5. told.
- b. 1. tell / 2. said / 3. talked / 4. says / 5. spoke.
- c. 1. say / 2. spoke / 3. said / 4. tells / 5. talked.
- d. 1. talk / 2. told / 3. spoke / 4. speaks / 5. said.
- e. 1. talk / 2. told / 3. said / 4. tells / 5. spoke.

3. Children _____ not enter the pool area unaccompanied.

Assinale a alternativa que completa a lacuna de forma que o enunciado expresse uma proibição:

- a. need to.
- b. have to.
- c. should.
- d. must.
- e. ought to.

Referências

- ADICHIE, C. N. The danger of a single story. *TED*. Subtitles and Transcript. out. 2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=en. Acesso em: 26 abr. 2017.
- AT, on and in (place). English Grammar Today. In: Cambridge Dictionary. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/grammar/british-grammar/at-on-and-in-place>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- AUSTIN, L. **Robin Hood**. Essex: Penguin Books, 2000. p. 10.
- BODY Idioms from BBC Learning English. In: BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/theteacher/>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- CLOTHING & articles. In: Merriam-Webster Visual Dictionary Online. Disponível em: <http://visual.merriam-webster.com/clothing-articles/clothing.php>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- ENGLISH idioms of the body, face and head. In: English-at-home. Disponível em: <http://www.english-at-home.com/idioms/body-idioms/>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- GONZALEZ, R. Rio Olympics may have turned one of the world's great soccer stadiums into sad mess. In: CBS Sports. 10 jan. 2017. Disponível em: <http://www.cbssports.com/soccer/news/rio-olympics-may-have-turned-one-of-the-worlds-great-soccer-stadiums-into-sad-mess/>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- HEWINGS, M. Past Continuous and Past Simple. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- LYNG, F. Architecture, cabinets, carpet, chair. In: Pexels. 23 jan. 2015. Disponível em: <https://www.pexels.com/photo/architecture-cabinets-carpet-chair-245208/>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- MURPHY, R. In at on (places). **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- OXFORD. Learner's dictionary. Disponível em: <http://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- PARTS of the body. In: BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/learnit/learnitv194.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- RICETTO, L. A. Minidicionário Rideel inglês-português-inglês. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011.
- SPOON, M. 10 Most Common Reasons for an ER Visit. In: How Stuff Works. 7 jul. 2011. Disponível em: <http://health.howstuffworks.com/medicine/10-common-reasons-for-er-visit.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

THIS, that, these, those. English Grammar Today. *In:* Cambridge Dictionary. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/grammar/british-grammar/determiners/this-that-these-those>. Acesso em: 26 abr. 2017.

WHEN should you go to the doctor? Regents of the University of Minnesota. *In:* Taking Charge of Your Health and Wellbeing. 2016. Disponível em: <https://www.takingcharge.csh.umn.edu/enhance-your-wellbeing/security/prevention/when-should-you-go-doctor>. Acesso em: 26 abr. 2017.

Unidade 4

Food and travel

Convite ao estudo

Ao longo deste curso, você estudou formas de expressar suas necessidades e seus hábitos cotidianos na língua inglesa. Nesta última unidade, vamos estudar algumas expressões e recursos que são úteis em uma situação muito comum de uso de uma língua estrangeira: viagens. Muito provavelmente, desde que começou a estudar esse idioma, você já se imaginou o utilizando muitas vezes para se comunicar em um país estrangeiro ou para receber algum estrangeiro em seu país. Pode até ser que isso já tenha de fato acontecido com você. Quando somos anfitriões nos preocupamos em dar informações claras e em contribuir para que o visitante tenha uma experiência positiva ao entrar em contato com a nossa cultura. Já quando nós somos os viajantes, nossa viagem se inicia com o desejo de conhecer novos lugares e deve incluir uma etapa de planejamento, algo muito importante para que tudo ocorra da melhor forma. Quais lugares visitar, como se locomover, onde se hospedar, onde e o que comer são perguntas que devem ter uma resposta ainda antes da partida.

É nessa situação que se encontram Adam e Daniel. Eles se conheceram na universidade durante um intercâmbio e agora se despedem, pois Adam está retornando para seu país. A turma está preparando uma festa de despedida para Adam e para outros intercambistas na mesma situação. Como Adam convidou Daniel para visitá-lo em sua terra natal em breve, os dois já começaram, também, o planejamento e a preparação dessa viagem. Dessa forma, eles vão trocar correspondências em que contam suas intenções para a viagem e os arranjos que pretendem fazer para que elas se concretizem. Adam insiste que se comuniquem em inglês para que o amigo melhore suas habilidades nesse idioma que será essencial para que ele aproveite melhor a viagem.

Para ajudar Daniel e Adam a planejar a festa, na Seção 1, vamos conhecer um vocabulário relacionado à alimentação, aos verbos modais utilizados para fazer pedidos e oferecimentos e os determinantes usados para quantificar esses itens. Para ajudá-los a planejar a viagem, já na Seção 2, vamos estudar o vocabulário que se refere a turismo, meios de transporte e acomodações, e também o tempo verbal futuro simples e as conjunções utilizadas para expressar condição. Por fim, na Seção 3, abordaremos um pouco mais o tema *turismo*, apresentando um vocabulário sobre pontos turísticos, os

verbos modais que expressam possibilidade e as expressões utilizadas para expressar desejos.

Esperamos que, após acompanhar a jornada de Adam e Daniel, você também se sinta preparado para planejar uma viagem. Uma boa jornada de estudos para você!

Seção 1

Foods and drinks

Diálogo aberto

Nas unidades anteriores, abordamos alguns temas que fazem parte de nosso cotidiano e você pôde aprender a expressar alguns de seus hábitos e a alimentação não poderia faltar entre eles, não é mesmo? Comemos e bebemos não apenas para saciar uma necessidade, mas também pelo prazer de saborearmos um alimento ou uma bebida e de partilharmos uma refeição com outras pessoas.

Embora o termo *dieta* seja usado para denominar regimes restritivos de alimentação, é também usado para se referir a um tipo de alimentação que é habitualmente consumida por um povo, e por isso expressa também cultura. Quando descrevemos uma dieta típica de um país, mencionamos pratos e ingredientes que, quando investigados, nos contam muito sobre a história desse povo e as características geográficas desse local. É por isso que é comum estudar a cultura de um povo por meio de sua comida e que viajantes busquem provar os pratos típicos da região que estão visitando como forma de imersão nessa cultura.

Essa é uma prática usada em encontros de estudantes estrangeiros, como uma festa de despedida para os alunos de intercâmbio da universidade em que Daniel estuda. Ele está se despedindo de seu amigo Adam que está voltando para seu país de origem. A proposta da festa é que cada aluno sirva um prato típico de seu país. Daniel e Adam se propuseram a ajudar na organização e Daniel deve enviar um convite aos colegas explicando a proposta do evento e pedindo sua contribuição. Ele julga ser interessante que ao lado de cada prato haja um pequeno cartão com seu nome, origem e descrição. Por isso, ele também pediu aos colegas que enviem um e-mail com informações sobre o prato que pretendem levar e incluiu um exemplo. Como Daniel pode fazer esse pedido? Como expressar a quantidade de alimento que cada um deve levar? Como descrever uma comida típica de seu país como modelo para seus colegas?

Para ajudar Daniel, nesta seção, vamos estudar alguns tipos de comidas, bebidas e alguns ingredientes. Vamos conhecer mais alguns verbos modais, dessa vez *would*, *could*, *can* e *may*, utilizados para fazer pedidos e oferecimentos, e também os determinantes *a lot*, *much*, *many*, *a little* e *a few*, que são usados para expressar quantidade.

Não pode faltar

Alimentar-se é uma das necessidades básicas do ser humano, porém, a forma como nos alimentamos não é somente a mera satisfação funcional da fome que sentimos, mas também a expressão de sentimentos, identidades, conhecimentos e da nossa relação com a natureza e com o contexto em que vivemos. Pense nisto: quando fazemos uma celebração, não é comum que ela seja em torno de uma refeição ou que seja regada a pelo menos alguns “comes e bebes”? E se considerarmos também os pratos que fazem parte do cotidiano e as comidas típicas de algum lugar, vemos que a comida é também um indicativo dos hábitos de um povo. Por isso, é comum que viajantes queiram provar a comida do local que estão visitando. Dessa forma, seja para provar sabores novos ou para se alimentar adequadamente em um país estrangeiro, é importante conhecer um vocabulário de pratos e ingredientes básicos comuns na culinária mundial. Observe alguns exemplos no cardápio (*menu*) da imagem a seguir:

Figura 4.1 | Menu



Fonte: adaptada de iStock, Wikimedia Commons, Pixabay.

Exemplificando

Veja, a seguir, como o artigo *What lunch hour is like around the world – in 14 scrumptious plates* (Como é a hora do almoço ao redor do mundo – em 14 deliciosos pratos) descreve pratos da culinária de alguns países:

Germany: The Germans love their pork and beef. Adding to the list are potatoes in salad, mashed or fried; sausages, meat balls and fish sticks.

Italy: When you think of Italy, you're reminded of melt-in-mouth cheese pizzas. The first course or *il primo* at lunch (Pranzo) includes pasta and or risotto, later followed up with seafood or meat during the second course or *il secondo* which may or may not include il contorno or salads.

Spain: Lunch (La Comida) is the largest meal of the day in Spain followed by siesta. On the menu is vegetable or seafood soup; green salads; paella (made with rice, seafood, vegetables and meat), beef fillets or filet mignon. This is another place where bread plays an important role in meals. (SIROHI, 2016, [s.p.])

No cardápio (Figura 4.1), você encontra algumas bebidas (*drinks, beverages*) e alguns pratos (*dishes*) comuns distribuídos de acordo com as etapas (*courses*) de uma refeição (*meal*): aperitivos (*appetizers*, também chamados de *starters*), prato principal (*entrée*), acompanhamentos (*sides*) e sobremesa (*dessert*). Entre os pratos, podemos notar, também, algumas referências ao tipo de preparação, como amassado ou purê (*mashed, puréed*), assado (*baked*) salteado (*sautéed*) e cozido no vapor (*steamed*), mas há outras que também são comuns, como grelhado (*grilled*), assado (*roasted*) e frito (*fried*). Pela descrição de alguns dos itens e pelas imagens que os acompanham, você pode perceber a que se referem, mas é importante destacar alguns deles. *Beef* é a carne bovina, não necessariamente um bife (*steak*) ou um filé (*fillet*). *Dip* é um verbo que significa “mergulhar” e é usado também para designar um molho que acompanha outro tipo de comida, como pães e legumes que podem ser mergulhados nele.

Quanto às palavras e expressões usadas nesse contexto, podemos destacar *comer* (*eat*), *beber* (*drink*), *café da manhã* (*breakfast*), *almoço* (*lunch*) e *jantar* (*dinner*). Observe que, normalmente, se usa o verbo *have* quando se quer dizer “fazer” uma refeição (*have a meal*), como tomar café da manhã (*have breakfast*), almoçar (*have lunch*), jantar (*have dinner*) e tomar um lanche (*have a snack*).

Pesquise mais

Qual é o seu prato favorito? Será que ele tem um nome em inglês? Como descrevê-lo mencionando seus ingredientes principais? Você pode encontrar vários deles e outros itens que você gosta na seção *Food* do dicionário visual.

FOOD. Food & Kitchen. In: Merriam-Webster Visual Dictionary Online. [S.d.].

Agora, veja esse vocabulário sendo utilizado para fazer um pedido (*to order*) em um restaurante:

Figura 4.2 | At the restaurant



Fonte: adaptada de iStock.

Note, na Figura 4.2, que, ao fazer o pedido, a cliente não menciona o nome da comida ou bebida que quer pedir simplesmente. Ela poderia também dizer *I want* (eu quero), mas, para ser mais polida, utiliza algumas frases específicas. Observe novamente o pedido:

1. *Can I have a glass of water?*
(Eu **posso** tomar um copo de água?)
2. *Also, could you bring me a straw?*
(Você **poderia** me trazer um canudo também?)

Can e *could* são verbos modais usados para pedir alguma coisa, como em (1), ou para pedir que as pessoas façam alguma coisa, como em (2). São usados ainda para fazer perguntas mais polidas, especialmente quando se quer abordar uma pessoa desconhecida:

3. *Could you tell me where the nearest station is?*

(Você **poderia** me dizer onde é a estação mais próxima?)

Veja que há uma questão introdutória antes da questão principal, usada no lugar de uma pergunta mais direta como “*where is the nearest station?*”. Também para evitar dizer de forma direta *I want, would* pode ser usado na forma afirmativa para fazer pedidos. Veja o exemplo:

4. *I would like to have a glass of wine, please.*

(Eu **gostaria** de uma taça de vinho, por favor).

Assimile

Ao pedirmos alguma coisa em português, é comum que façamos uma pergunta em que o sujeito é a segunda pessoa (tu, você), enquanto em inglês, embora a oração também seja construída dessa forma, é mais comum que se use uma pergunta que tem a primeira pessoa, ou quem pede, como o sujeito da oração. Nesse caso, *have* é usado como verbo principal. Porém, quando traduzimos esse tipo de oração para o português, geralmente temos que transformar sua estrutura e ainda substituir esse verbo por algum outro, pois, dependendo do contexto, *have* pode ter um significado diferente, como comer, beber, tomar, pegar, ver ou consumir. Observe:

Could you give me a glass of water?

Can I have a glass of water?

A primeira oração pode ser traduzida como “você pode me **dar** um copo de água?” e a segunda como “eu posso **tomar** um copo de água?”, mas a primeira opção também é uma tradução possível para a segunda oração. Veja outros exemplos:

*Can we have the check? (Você pode **trazer** a conta?)*

Could I have some more juice? (Você pode me dar mais suco?)

Agora observe esta fala do garçom:

5. *May I present today's specials?*

(Eu **posso** apresentar os pratos do dia?)

Nessa fala, usando *may*, ele faz um pedido de permissão para fazer algo. Nessa situação, *can* e *could* também podem ser usados, porém, *may* é considerado mais formal. Agora veja uma outra situação em que *can* é usado:

6. *Can I get you anything to drink?*

(Eu **posso** trazer algo de beber para vocês?)

Observe que, nessa frase, o garçom não está pedindo algo, mas está se oferecendo para fazer algo, fazendo um outro uso do verbo *can*. No diálogo, o garçom também oferece algo ao cliente:

7. **Would** you like lemon in it?

(Você **quer** limão nela [na água]?)

Além de ser usado para oferecer algo, *would* também pode ser usado para fazer convites:

8. **Would** you like to go out to dinner with me?

(Você **gostaria** de sair para jantar comigo?)

Can, *could*, *would* e *may* são verbos modais. Como você viu na unidade anterior, eles têm uma função específica nos enunciados e não variam quanto a sua forma. Assim, como você pode observar nos exemplos, para fazer perguntas apenas mudamos sua posição, antepondo-os ao sujeito.

Quadro 4.1 | Modals – requests and offers

Modal verb	Use	Example
Can	<i>Request (ask people to do something)</i>	<i>Can you help me, please?</i> Você pode me ajudar, por favor?
	<i>Request (ask for something)</i>	<i>Can I have the newspaper?</i> Eu posso ver o jornal?
	<i>Request (permission to do something)</i>	<i>Can I try those glasses?</i> Eu posso provar aqueles óculos?
	<i>Offer (to do something)</i>	<i>Can I help you?</i> Posso ajudá-lo?
Could	<i>Request (ask people to do something)</i>	<i>Could you come here a minute, please?</i> Você poderia vir aqui um minuto, por favor?
	<i>Request (ask for something)</i>	<i>Could I have two tickets to Dublin, please?</i> Eu quero duas passagens para Dublin, por favor.
Would	<i>Offer (something)</i>	<i>Would you like your receipt?</i> Você quer a nota fiscal?
	<i>Offer (an invitation)</i>	<i>Would you like to come with us?</i> Você gostaria de vir conosco?
May	<i>Request (ask for something)</i>	<i>May I have your attention for a moment?</i> Pode me dar um instante de sua atenção?
	<i>Request (permission to do something)</i>	<i>May I make a call?</i> Posso dar um telefonema?

Fonte: elaborado pela autora.

Vamos estudar ainda mais alguns recursos linguísticos utilizados no diálogo da Figura 4.2. Veja esta outra fala do garçom:

9. *But many people say it's the chef's best.*

(Mas **muitas** pessoas dizem que é o melhor do chef).

Observe que a palavra em destaque modifica o substantivo *people* e é utilizada para indicar a quantidade de pessoas. Por isso, esse adjetivo é um determinante chamado de *quantifier*. Há outros determinantes usados com a mesma finalidade, porém, devemos estar atentos ao tipo de substantivos que eles acompanham:

10. *The speaker told many stories to illustrate each topic.*

(O palestrante contou **muitas** histórias para ilustrar cada tópico).

11. *She showed much knowledge on the subject.*

(Ela demonstrou **muito** conhecimento do assunto).

Nos dois exemplos, os determinantes indicam uma grande quantidade. Porém os dois não são intercambiáveis. O determinante *many* acompanha substantivos contáveis, como em (10): *a story, many stories* (plural). O determinante *much* acompanha substantivos incontáveis, como *knowledge* em (11). Da mesma forma, para indicar uma pequena quantidade, utilizamos *few* e *little*: *few* acompanha substantivos contáveis, enquanto *little* acompanha substantivos incontáveis. Há ainda *a lot of* (ou *lots of*) que é usado para indicar uma grande quantidade, podendo modificar tanto os substantivos contáveis, quanto os incontáveis.

Assimile

Utilizamos os determinantes:

- *Few, many* e *a lot* para modificar substantivos contáveis.
- *Little, much* e *a lot* para modificar substantivos incontáveis.

Da mesma forma, quando queremos indagar acerca da quantidade de algo, podemos usar as expressões *how much* ou *how many* de acordo com o substantivo que acompanham:

12. *How much food did you eat?*

(**Quanto** você comeu? / **Quanta** comida você comeu?)

13. *How many drinks did you have?*

(**Quantos** drinques você tomou?)

Reflita

Tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa, há substantivos incontáveis e há também aqueles que são usados apenas no plural. O substantivo que é classificado de uma forma em uma língua, nem sempre é classificado da mesma forma na outra. Você consegue pensar em exemplos dessas diferenças?

Agora veja estes outros exemplos retirados do diálogo na imagem:

14. *Today's soup is seafood chowder, which is **a little** spicy.*

(A sopa do dia é um creme de frutos do mar, que é **um pouco** apimentado).

15. *The soup seems **much** more interesting.*

(A sopa parece **muito** mais interessante).

Observe que os *quantifiers* em destaque não modificam substantivos, mas outras classes de palavras nessas orações. *A little* modifica o adjetivo *spicy* e é utilizado para dizer o quanto a sopa é apimentada. *Much* modifica o advérbio *more* e é utilizado para dizer o quanto mais interessante a sopa parece. Vemos então que *much*, *a lot* e *a little* podem também ter a função de advérbio de intensidade, modificando adjetivos como em (14), outros advérbios como em (15) ou ainda verbos, como no exemplo a seguir:



16. I **studied a lot** for the test. I feel **much less** worried now.

(Eu estudei muito para a prova. Eu me sinto bem menos preocupado agora).

Os *quantifiers* podem ainda ser utilizados como pronomes, para substituir um substantivo já mencionado anteriormente:

17. *We don't need all the books now, just bring **a few** [books].*

(Não precisamos de todos os livros agora, traga apenas alguns).

E aqui, encerramos esta seção em que você aprendeu os nomes de algumas comidas, bebidas, ingredientes e algumas expressões comuns usadas em restaurantes. Você também aprendeu quais são os modais utilizados para fazer pedidos e oferecimentos, as situações de uso de cada um deles e ainda

alguns determinantes utilizados para expressar quantidade. Agora é a sua vez de consolidar esse conhecimento utilizando esses recursos na resolução da situação-problema desta seção.

Sem medo de errar

Para ajudar Daniel a escrever o e-mail para seus colegas, você pode usar algumas das estruturas e o vocabulário dessa seção. Como a intenção da mensagem é fazer um convite e um pedido, você pode usar os verbos modais *would*, *could* e *can* para isso. Os determinantes *a lot*, *much*, *many*, *a little* e *a few* podem ser usados para especificar a quantidade de alimento que cada um dos convidados deve levar. O vocabulário dessa seção também pode ser utilizado para descrever o prato que Daniel pretende levar à festa no cartão que ele oferece como modelo, ou ainda para oferecer sugestões do que cada um dos colegas pode levar. Há diversas formas de escrever esse e-mail. Veja uma delas a seguir:

From: danieljmed@university.edu
To: foreignstudentsgroup@college.edu
Subject: Farewell party
Dear colleagues,
I am writing to invite you for the party that we are organizing. It is a farewell to the exchange students who are returning to their homeland at the end of this semester. The intention is to celebrate the cultural exchange and their contribution to our experience in the university. We learned so much from you, mates!
That is why we thought that the best menu is one that includes a variety of food from the different places that gave us many nice colleagues and much knowledge and understanding of the world. We would like to ask if everybody could, please, bring a dish that represents their countries and their culture. You don't have to bring much food, because there are many people in our group and that means a lot of different dishes too. Adam and I are taking care of the drinks. There are a few options of soda and juice. Could you tell us if you

have any special requests?

Also, we have one more thing to ask: can you reply this email telling us what dish you are planning to bring? We would like to write cards with a little information about the food (names, origin and a short description of the dishes) so that everybody knows what they are and learn a little more about your culture as well. I added an example with the description the dish that I am preparing.

And one last minute idea: could we also create a playlist together with a few songs from different countries? Wouldn't you like to listen to songs in different rhythms, languages and accents? Let me know what you think of this idea.

I'm looking forward to your answers and to our party. I'm sure we can expect many delicious dishes and interesting conversations, and, of course, a lot of fun.

Sincerely,

Daniel Medina

FEIJOADA, Brazil

This dish is a black bean, beef and pork stew. It includes many different cuts of pork, bacon and pork sausage. It is served with rice, collard greens and cassava flour. Here we included oranges, a tomato and onion salad in some kind of vinaigrette and a chilly sauce, as it is usually served in some parts of the country. The vegetarian

Avançando na prática

Typical food and drinks on a typical day

Uma plataforma na internet sobre viagens tem uma seção dedicada à alimentação, na qual são indicados os melhores restaurantes e a comida típica de cada destino que o viajante deve provar. Agora os editores querem adicionar um material que inclua, também, a perspectiva dos habitantes do local.

A combinação de feijão com arroz é tão habitual na dieta do brasileiro que é até usada como expressão para designar algo comum, corriqueiro, ou ainda para designar um par perfeito. Mas em cada região do país essa dupla costuma ser preparada de formas e com acompanhamentos diferentes. Então, os editores pedem contribuições de textos de 100-150 palavras, escritos em inglês, descrevendo o seu prato do dia a dia. Ele leva arroz e feijão? O que mais faz parte das suas refeições cotidianas? E quando você, sua família e seus amigos querem celebrar com uma refeição especial, que tipo de alimento vocês preferem?

Como você escreveria esse texto?

Resolução da situação-problema

Esse texto é pessoal. Você pode consultar o vocabulário desta seção ou ainda consultar a seção “Food” do dicionário visual indicado nas referências bibliográficas para descobrir os nomes dos alimentos e bebidas que pretende mencionar e descrever.

Faça valer a pena

1.



Fonte: Pexels .

Choose the answer that mentions only the items on the picture:

- a. Bread, tea, strawberry, wine, orange.
- b. Cookies, tea, grapes, water, orange.
- c. Bread, coffee, orange, apple, juice.
- d. Cookies, coffee, strawberry, lemon, tea.
- e. Cake, juice, apple, grape, coffee.

2. Read the following dialogue:

“Hello. Sales department, this is Cassie speaking. ____ help you?”

“Hi, Cassie. This is James. I’m looking for Mr. Nichols. ____ speak with him?”

“Oh, James, he left a few minutes ago. ____ like to leave a message?”

“OK. ____ tell him to call me back tomorrow?”

“Sure! Anything else?”

“No, that’s all. Thanks, Cassie. Bye.”

“You’re welcome. Bye.”

Assinale a alternativa que completa as lacunas corretamente:

- a. Can I / May I / Would you / Could you.
- b. Should I / Would I / Can you / You must.

- c. I must / May I / Would I / Would you.
- d. Would I / I May / You ought to / You may.
- e. I can / I can / You would / You could.

3. Assinale (C) para as frases que estiverem corretas e (E) para as que estiverem erradas quanto ao uso dos *quantifiers*:

- () There is a lot of salt in this soup.
- () I have much news to tell you.
- () This child only needs a little attention.
- () They need a few free time today.
- () I heard a lot of stories about you.

Assinale a alternativa com a sequência correta.

- a. C – C – C – E – E.
- b. E – C – E – E – E.
- c. C – E – E – C – C.
- d. C – E – C – E – C.
- e. E – E – C – C – E.

Seção 2

Where are you going to stay?

Diálogo aberto

Uma viagem começa ainda antes da partida. Há muitos preparativos que devem ser feitos para que ela ocorra com sucesso e isso é muito importante até mesmo se for curta e simples, especialmente quando estamos realizando a viagem dos nossos sonhos. Precisamos planejar muitos detalhes e, se for internacional, o planejamento envolve ainda mais algumas etapas, entre elas a comunicação no país de destino. Como compreender as informações fornecidas para os visitantes nas páginas oficiais sobre concessão de vistos, nos aeroportos e estações, nas ruas, e como se comunicar nos hotéis e restaurantes, pedir informações? O conhecimento da língua inglesa pode ser útil nessas situações, não apenas em países em que ela é o idioma oficial, mas em todo o mundo, já que se tornou a língua franca da atualidade. Para ajudar você a desenvolver ainda mais essa habilidade no idioma, nesta seção, trataremos do tema viagem com um vocabulário e recursos gramaticais que podem ser usados para fazer um planejamento.

Para isso, vamos trabalhar com o contexto de aprendizagem, apresentados na seção anterior, que envolve Daniel e seu amigo Adam. Os dois estudaram juntos na universidade quando Adam fazia intercâmbio. Agora que voltou para seu país, ele aguarda a visita de Daniel, que já fez alguns preparativos para a viagem, como a reserva das passagens e uma lista de alguns lugares que ele gostaria de visitar. Os dois amigos também pretendem visitar a capital do país nos últimos três dias da estadia de Daniel e ele já fez a reserva do hotel em que vão ficar e comprou as passagens de trem. Daniel precisa então colocar Adam a par desses planos e arranjos. Nesta seção, vamos ajudá-lo a escrever um e-mail para seu amigo contando seus planos, suas expectativas e suas previsões para a viagem. Como Daniel pode contar a Adam sobre as passagens compradas, as reservas feitas, os lugares que pretende visitar? Como ele pode contar ao amigo sobre o que intenciona fazer, o que espera encontrar, que alternativas prevê para os planos iniciais caso não seja possível executá-los? Para ajudá-lo, você poderá usar os recursos desta seção: o vocabulário referente a turismo, meios de transporte e acomodações, o tempo verbal futuro e as conjunções utilizadas para expressar condição.

Não pode faltar

"To my mind, the greatest reward and luxury of travel is to be able to experience everyday things as if for the first time, to be in a position in which almost nothing is so familiar it is taken for granted." (BRYSON, 2000)

(Para mim, a maior recompensa e luxo de viajar é ser capaz de experimentar as coisas do cotidiano como se fosse a primeira vez, estar em uma posição em que quase nada é tão familiar que é tomado como certo.)

Uma das coisas que tomamos por certo é a nossa capacidade de nos comunicarmos. Quando estamos em um país estrangeiro e não dominamos o idioma falado nesse lugar, podemos experimentar a sensação de novidade e até mesmo dificuldade nas situações que poderiam ser as mais corriqueiras: ler uma placa, pedir informações, expressar uma necessidade.

Desde o momento em que decidimos fazer uma viagem, há muitos preparativos que devem ser feitos para que ela ocorra com sucesso. Cuidar desses detalhes é importante em qualquer viagem, até mesmo nas mais curtas, especialmente quando se trata daquela que sonhamos por algum tempo. Antes mesmo de sair, precisamos planejar aonde ir, que tipo de transporte (*transport, transportation*) vamos usar para chegar ao destino e, quando já estivermos lá, que tipo de acomodações (*accomodations*) vamos usar, que lugares (*places*) e atrações (*attractions*) vamos visitar e quanto vamos gastar (*budget*). Se essa viagem for internacional, o planejamento deve incluir ainda a busca de informações específicas para visitantes desses países, passaporte (*passport*), visto (*visa*), vacina (*vaccines*), câmbio de moeda (*currency exchange*) e conhecimento de uma língua que permita a comunicação nesse país.

As imagens a seguir mostram algumas dicas para alguém que está planejando uma viagem:

Figura 4.3 | Travel plans

TRAVEL PLANNING

PLANNING

Ideas into action

Organization is the key to make your dreams and ideas for your trip become reality. You need all the information you can get. Consult travel guides, travel websites or a travel agent.



HOTEL BOOKING

Where to stay

If you are planning on staying at a hotel or a hostel, book in advance to get better prices and avoid surprises. Consider the best option of check in/check out dates and time, rooms (single/double/twin) and included services (meals, transfer etc.).



TRANSPORT

Getting there

If you choose to fly, book your tickets (**one-way/round trip**) in advance to get the best fares. Once you have them, pay attention to the information about your flight: airport, gate, boarding, departure and arrival times.



PASSPORT

Documents

In advance, look for information about what kind of travel documents you need. Check if your passport is still valid and how to get a visa, if needed.



LUGGAGE

Packing

Consider the kind of trip and the transportation when packing your bags and suitcases. If you are flying, check with airline the size, weight and what kinds of items you can take in your **carry on** and if you need to pay for **checked baggage**.



LOCATION MAP

Where to go

Once you choose your **destination**, you need to know how to get there and how to get around there. Technology can help: download **map** apps and start marking your favorite **places** and **routes**.



TRANSIT

Getting around

Think how you are going to move around at your destination. Depending on the place, **car rental** is an option. If you plan on using public transportation, you should check timetables and fares when planning.



MONEY

Budget and currency

The **budget** is an essential part of your planning. Plan how much you can spend and how you are going to take it (cash, travelers check, cards). Check what the local **currency** is and if you need **money exchange**.



MEMORIES

Experiencing

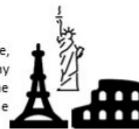
Enjoy your trip as much as you can by taking chances to experience local life. There are a number of things you can do to make **memories**. And don't forget to register some of them.



ATTRACTIOMS

Exploring

Whether you are visiting the countryside, the coast or a city, there are always many things to see. Explore and discover the best **attractions** (famous or not) at the places you visit.



NIGHTLIFE

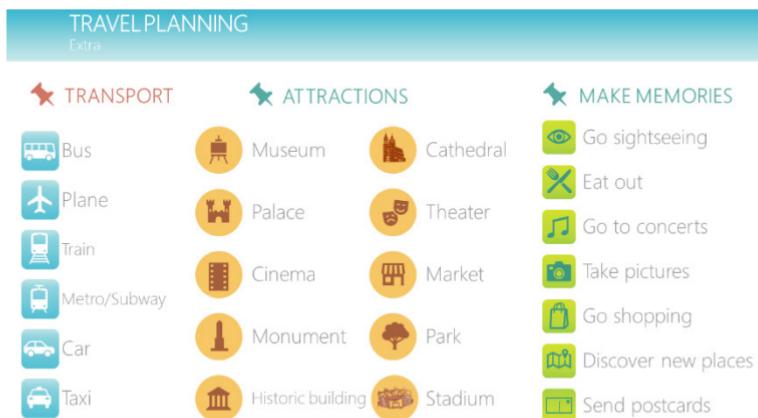
Having fun

Discover how to enjoy the **nightlife** at your destination and have some fun.



Fonte: adaptada de Freepik.

Figura 4.4 | Travel plans (Extra)



Fonte: adaptada de Pixabay e Wikimedia Commons.

Além das dicas, você pode ver em destaque alguns termos que podem ser muito úteis em uma viagem. Ao falar do hotel, o texto menciona *check-in* e *check-out*, expressões usadas para se referir à chegada e à saída, e os tipos de quartos (*rooms*): *single*, para uma pessoa; *double* para duas pessoas, com uma cama de casal; *twin*, para duas pessoas com duas camas de solteiro. Ao se referir ao transporte, o texto fala sobre as reservas (*booking*), preços (*fare*) e tipos de passagens (*ticket*), como só de ida (*one-way*) e de ida e volta (*round trip*). No caso das viagens aéreas, vemos expressões como aeroporto (*airport*), portão (*gate*), embarque (*boarding*), partida (*departure*), chegada (*arrival*), e as bagagens (*luggage*) de mão (*carry-on*) e despachada (*checked*). Quando se fala em transporte, é importante considerar também o itinerário (*itinerary*) e a tabela de horários (*timetables*).

Em sua página na internet, Nomadic Matt (2013) também dá ótimas dicas para planejar uma viagem. Em seu texto *How not to feel overwhelmed* (*Como não se sentir sobrecarregado*, em tradução livre), porém, ele alerta que é também importante ter cuidado para não se exceder nos preparativos e indica quais deles são primordiais:

Planning a trip can be stressful. Where do you start? What should you do first? What's step two? Will everything work out? Is there a best route to take? There's a lot to think about! [...]

I can tell you from years of experience that the more you plan your trip, the more anxiety you will face. You're going

to overwhelm yourself with so much information that **you're going to** do nothing but stress over it. It's one thing to plan your trip; it's another thing to plan every day of it. After you've booked your flight, come up with a list of everything you need to do before you go (it **won't** be as long as you think) – buying your backpack, purchasing travel insurance, get your visas if needed, getting new bank cards, booking a hostel, canceling cable, etc., etc. Most of this stuff can be done a few months before you go. (NOMADIC MATT, 2013, [s.p.])

Planejar uma viagem pode ser estressante. Onde começar? O que fazer primeiro? Qual é o segundo passo? Tudo vai dar certo? Há um melhor caminho a tomar? Há muito a se pensar! [...]

Eu posso dizer após anos de experiência que quanto mais você planeja sua viagem, mais ansiedade você vai sentir. Você vai se sentir sobrecarregado com tanta informação que você não vai conseguir fazer nada além de se estressar com isso. Uma coisa é planejar sua viagem; outra coisa é planejar cada dia dela.

Após reservar seus voos, faça uma lista de tudo que você precisa fazer antes de ir (não vai ser tão longa quanto você pensa) – comprar sua mochila, adquirir seguro de viagem, tirar os vistos se necessários, fazer novos cartões de banco, reservar um hostel, cancelar o serviço de TV a cabo, etc., etc. A maioria das coisas podem ser feitas alguns meses antes de você ir. (NOMADIC MATT, 2013, [s.p.], tradução nossa)

No texto, o autor usa de sua experiência para fazer previsões do que pode ocorrer caso haja excesso de planejamento para uma viagem. Na língua inglesa os verbos não são conjugados no tempo futuro e, para fazer tais previsões, é comum que se use modais ou formas específicas. Nesse texto, são destacadas duas formas usadas para esse fim: *will* e *to be going to*. Nos exemplos destacados, o uso é o mesmo (fazer previsões), mas há outros casos em que nos referimos ao futuro e nos quais usar um ou outro muda o sentido do enunciado. Você pode observar pelos exemplos que a forma desses verbos é diferente. Após o estudo da Seção 1, você consegue perceber por quê?

Assimile

As formas usadas para marcar o futuro na língua inglesa são:

- *Will* + verbo no infinitivo
- *Be* + *going to* + verbo no infinitivo
- *Be* + verbo no gerúndio (forma *-ing*)

Will é um verbo modal e, por isso, é seguido de um verbo no infinitivo sem *to* (*will* + *face*). Ele mesmo funciona como auxiliar nas formas interro-gativa (é posicionado antes do sujeito) e negativa (é seguido de *not*). Veja:

Will you meet me at the station? (Você vai me encontrar na estação?)

Yes, I will./ No, I will not. (Sim, **vou**./ Não, **não vou**).

They will not agree to this. (Eles **não vão** concordar com isso).

O semimodal *be going to* é seguido de um verbo no infinitivo. O verbo *be* deve ser conjugado no presente e usado como auxiliar nas formas afirmativa, negativa e interro-gativa:

They are going to play against the home team. (Eles **vão jogar** contra o time da casa).

O *present continuous* (*be* + *-ing*) também pode ser usado para falar de arranjos futuros:

Isn't Coldplay playing at the arena on Saturday? (Coldplay **não vai** tocar na arena no sábado?)

Pesquise mais

Há muitas canções que podem servir como exemplo e ajudá-lo a fixar a forma, analisar o uso e praticar a pronúncia dos verbos usados para marcar o tempo futuro. Você provavelmente já ouviu *I will always love you*, na voz de Whitney Houston, *I will survive*, de Gloria Gaynor, ou ainda *All my loving*, de The Beatles. Com uma breve pesquisa você certamente vai encontrar um exemplo a seu gosto.

Como mencionamos, embora as três formas sejam usadas para expressar futuro, são usadas em situações diferentes. Observe os exemplos a seguir:

1. *This pie looks great. I think I'll have a piece.*

(Esta torta parece ótima. Acho que **vou** comer um pedaço).

2. *I am having a party at home this weekend.*

(Eu **vou dar** uma festa em casa este fim de semana).

3. *It's already 7. Hurry up or we are going to miss the bus.*

(Já são 7 horas. Apresse-se ou nós **vamos** perder o ônibus).

Note que em (1), o enunciador diz que vai comer o pedaço de torta no momento em que toma a decisão de fazê-lo. Embora esse modal não possa ser combinado com outros, pode ser seguido por *have to* e *be able to*. Nessas situações, é também comum usá-lo com outras expressões como *probably*, *expect*, *sure*, *think*, *don't think* e *wonder*, que reforçam esse caráter de proximidade no tempo da decisão e da fala. É esta também a principal diferença entre *will* e as outras formas: ele não é usado em previsões feitas a partir de arranjos prévios ou em evidências, como vemos em (2) e (3). O *present continuous* é usado apenas para falar de eventos no futuro que foram previamente arranjados, como a festa mencionada em (2). A forma *be + going to*, assim como *will*, também é usada para falar de previsões, intenções e decisões para o futuro, mas pode ser usada para falar também de eventos previamente arranjados, ou ainda para fazer previsões baseadas em evidências apresentadas no presente, como no enunciado (3), em que o horário indica a necessidade de se apressar sob risco de perder o ônibus.

Quadro 4.2 | Future forms and uses

Verb	Use	Example
Will	Fazer previsões (não arranjadas).	<i>I'll be ready in a minute.</i> (Estarei pronta em um minuto).
	Pedir que alguém faça algo.	<i>Will you help me, please?</i> (Você me ajuda, por favor?)
	Oferecer e prometer fazer algo (decisão no momento da fala).	<i>Here, I'll help you.</i> (Aqui, eu ajudo você).
	Falar sobre fatos.	<i>The sun will always rise in the morning.</i> (O sol sempre vai raiar de manhã).

Be + going to	Fazer previsões (baseadas em evidências presentes).	Your passport is about to expire. You are going to need a new one. (Seu passaporte está prestes a vencer. Você vai precisar tirar um novo).
	Decisão (já tomada anteriormente). Intenção.	<i>Tomorrow I'm going to help them with moving.</i> (Amanhã vou ajudá-los com a mudança).
Be+ -ing (Present Continuous)	Ação já arranjada, programada.	<i>Her flight is arriving tomorrow at 3 pm.</i> (O voo dela chegará amanhã às 15h).

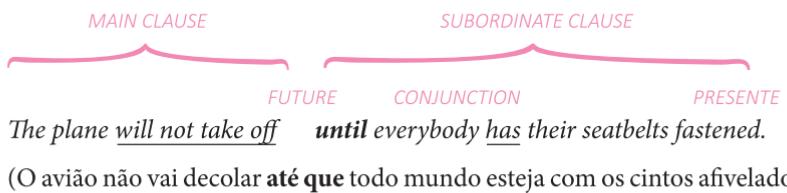
Fonte: elaborado pela autora.

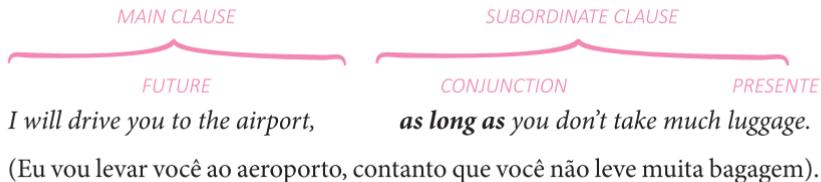
Como é possível observar em (3), é comum que, ao fazermos previsões ou expressarmos intenções para o futuro, expressemos também algumas condições para que elas ocorram. Veja um exemplo:

Unless you are an Australian or New Zealand citizen, you will need a valid Australian visa to enter the country. (TOURISM, 2017, [s.p.])

(A menos que você seja australiano ou um cidadão neozelandês, você precisará de um visto australiano válido para entrar no país).

Nesse exemplo, a condição é expressa pela conjunção *unless* (a menos que), que conecta a oração principal a uma oração subordinada. Note que ela introduz a condição expressa na oração subordinada que tem um verbo no presente (*are*), enquanto a oração principal está no futuro (*will need*). As conjunções *until* (até que) e *as long as* (contanto que), ou ainda *so long as*, são usadas da mesma forma.





Reflita

Tanto as formas que marcam o tempo futuro quanto algumas conjunções podem apresentar abreviações (como *'ll*, *won't*, *till*, *gonna*) que são usadas na fala e aparecem em canções como *Is this love*, de Bob Marley, e *Live 'till I die*, gravada por Frank Sinatra. Qual seria a origem dessas abreviações? Quais os contextos em que seu uso seria apropriado?

I'm gonna live till I die!
 I'm gonna laugh 'stead of cry
 (I'M GONNA..., 1959, [s.p.])

I wanna love you and treat you right;
 I wanna love you every day and every night:
 We'll be together with a roof right over our heads;
 We'll share the shelter of my single bed

(IS THIS..., 1978, [s.p.])

E assim encerramos mais uma seção desta unidade. Você estudou um vocabulário sobre viagens e recursos linguísticos que podem ajudá-lo a fazer planos. Agora, você pode praticar esse conhecimento realizando a proposta apresentada na situação-problema.

Sem medo de errar

Como o contexto de aprendizagem não diz onde Adam mora, você pode usar a imaginação e pensar em um destino para a viagem de Daniel e fazer uma breve pesquisa sobre algum lugar interessante para visitar (como Londres e Manchester, que você encontra no exemplo a seguir), e usar os dados dessa pesquisa para fazer um breve plano de viagem e relatar no e-mail. Uma outra possibilidade é seguir a mesma linha “générica” apresentada no contexto de aprendizagem e usar apenas o vocabulário da lição para falar dos lugares que intenciona visitar.

É importante que você também pense no uso de cada uma das formas do tempo futuro estudadas nesta seção para descrever os planos que já contam com algum arranjo (*be + -ing*), aqueles que já constituem uma decisão (*be going to*), e aqueles que são ainda apenas uma intenção (*will*). Como sugerido, você pode prever, também, as condições adversas que podem ser encontradas, ou intenções que apresentam alternativas, e manifestar o “plano B” em cada uma delas. Nesses casos, você pode usar os condicionais estudados na seção.

Você pode também encontrar algumas dicas de como escrever um e-mail em “*An informal email*” do British Council. (AN INFORMAL..., [s.d.], [s.p.]).

From: danieljmed@university.edu

To: adamwill@college.edu

Subject: Travel plans

Hey, Adam!

How are you? I am very excited to tell you that my visit is going to happen soon. I already made some arrangements, so now it is real.

I've already booked my flights. I'm arriving in London on July 7 and leaving on the 21. Will you meet me at the airport? It's going to be great to go sightseeing with you, especially because you know the city so well. That's why I think I will leave this part of the plan to you, but there are a few places I have to see. We'll go to the museum and the Buckingham Palace, and we'll see some attractions like the Big Ben and the London Eye.

I also bought the tickets for the match on Sunday and made reservations for us at a hostel for the first weekend. We are going to Manchester on a train on Saturday. We'll go to the hostel by bus, check in, leave our luggage and go somewhere to try local food. Then we'll go sightseeing of the city center all day. In the evening, we'll go to the theater, unless you prefer to do something else. In that case, we'll check the program and see how we can enjoy the local nightlife. We are going to stay at a hostel near the stadium so, on Sunday, we are walking to there,

as long as we are not too tired from the previous day.

From Manchester, we are going to travel to your hometown by bus to visit your parents. I need to check the timetables. We'll stay there until you say it is time to go back to London.

I am looking forward to seeing you again. We are going to have a lot of fun! Let me know what you think of these plans.

Best wishes,

Daniel

Faça valer a pena

1. Considere a mensagem a seguir para responder à questão:

Booking confirmation

Date: Wednesday, Mar 1, 2017.

We have received your reservation.

Reservation details:

1 Double room

Number of guests: 2 adults

Arrival: Monday, Jul 10, 2017.

Meals included: breakfast

A mensagem se refere à confirmação de reserva de:

- a. Voo para uma pessoa, com escala, com chegada prevista para uma quarta-feira.
- b. Hotel para dois adultos, quarto simples, com chegada prevista para uma quarta-feira.
- c. Voo para dois adultos, ida e volta, com chegada prevista para uma segunda-feira.
- d. Restaurante, mesa para duas pessoas para o café da manhã de uma segunda-feira.
- e. Hotel para dois adultos, quarto duplo, com chegada prevista para uma segunda-feira.

2. Observe os verbos empregados nesta frase para indicar futuro:

"I am going to have lunch with Lisa today, so I think I'll talk to her about this."

A versão dessa frase em que os verbos no futuro estão empregados corretamente na forma negativa é:

- a. *I am not going to not have lunch with Lisa today, so I think I'll won't talk to her about this.*
- b. *I aren't going to have lunch with Lisa today, so I don't think I'll talk to her about this.*
- c. *I am not going to have lunch with Lisa today, so I think I won't talk to her about this.*
- d. *I am going to not have lunch with Lisa today, so I won't think I will not talk to her about this.*
- e. *I aren't going to have lunch with Lisa today, so I think I aren't talking to her about this.*

3. Observe a relação estabelecida entre as duas orações neste período:

"We need to run now so we arrive on time".

Outra forma de expressar a situação descrita de forma que a primeira oração represente uma condição para que a segunda ocorra é

- a. *We will not arrive on time as long as we run now.*
- b. *We won't arrive on time unless we run now.*
- c. *We won't arrive on time until we run.*
- d. *As long as we run now, we don't arrive on time.*
- e. *Unless we run now, we don't arrive on time.*

Seção 3

Where would you like to go?

Diálogo aberto

Há inúmeras razões pelas quais as pessoas viajam: trabalhar, fazer tratamento médico, visitar amigos e familiares, conhecer novos lugares e novas culturas. O que elas querem ver ou fazer é o que determina o tipo e o destino de suas viagens: um lugar já familiar ao qual sempre se quer voltar, um lugar onde se pode desfrutar de conforto e relaxar, um lugar onde é possível apreciar belezas naturais, um lugar onde tudo é diferente e pode-se conhecer uma outra cultura e um outro modo de se viver, um lugar que sempre esteve na sua imaginação. Se você pudesse escolher um lugar para viajar, aonde você gostaria de ir? Como seria a sua viagem?

No início desta unidade, você conheceu Adam que, após fazer um intercâmbio fora de seu país, agora se prepara para receber o amigo Daniel, que conheceu durante esse período. Depois de passar um ano fora de sua terra natal, Adam agora está se reconectando ao lugar, olhando para ele com um novo olhar, e espera que, ao mostrá-lo, contando ao amigo sobre o significado que esse local tem para ele, possa ajudá-lo nessa reconexão. Mas a experiência no exterior também o inspirou a fazer viagens, a realizar alguns de seus sonhos antigos e a sonhar ainda mais. Daniel escreveu um e-mail relatando os arranjos já feitos para a viagem. Agora, Adam precisa responder ao amigo contando sobre suas expectativas para o reencontro dos dois e para a oportunidade de apresentar-lhe sua terra natal. Ele aproveita, também, para falar sobre suas intenções e sobre as condições para as próximas viagens, convidando o amigo para considerar embarcar nessa aventura junto dele. Como Adam relataria suas previsões para a visita do amigo e os passeios que farão juntos? A que lugares ele poderia ir agora? Que tipo de viagem poderia fazer dessa vez? De que forma ele expressaria suas expectativas e seus sonhos? Quais são as condições que se interpõem à sua realização?

Nesta seção, você vai encontrar estruturas usadas para expressar desejos, indicar intenções e especular as possibilidades de que elas ocorram, como o *conditional*, que é usado para falar de situações reais e hipotéticas, e alguns modais, que indicam probabilidade. Você vai encontrar, ainda, um vocabulário sobre tipos de viagens e destinos que podem ser usados na mensagem de Adam e, quem sabe, inspirá-lo a pensar, também, na viagem dos seus sonhos. Todos esses tópicos irão ajudá-lo a escrever esse e-mail.

Não pode faltar

Nesta seção, vamos analisar alguns exemplos, retirados de textos, que expressam desejos e intenções, com o intuito de estudar alguns dos recursos linguísticos utilizados pelos autores para expressar a previsão de eventos futuros e a probabilidade de eles ocorrerem. Veja como algumas pessoas responderam à pergunta-tema desta seção *Where would you like to go?*:

1. *If I have the chance to get onboard Stoup's next Antarctica trip in fall 2011, I'll make every effort to make it happen.* (LAGASSE, 2017)
2. *If I had to choose right now where to go, these 3 destinations would be my pick: 1. Morocco – I haven't travelled to North Africa yet, and Morocco has always fascinated me. Exploring the Roman ruins, riding a camel into the desert and souk shopping... it's been a dream travel destination of mine for a while. 2. Rwanda – Since watching this video, and hearing my friends' stories of their amazing gorilla encounters experience, I've been hooked. I would love to experience the culture of the country, the beaches of Lake Kivu, and visit the lush green tea and coffee plantations. 3. Berlin – I know it's not in Africa, but it's been my dream European destination for a while mainly because I have so many friends who are from there, that I'm overdue a visit, and that they're always raving about how awesome it is. I can't wait to experience the urban culture of Berlin, marvel at its street art and hang out with my buddies.* (GOVENDER, 2013)
3. *I know that by the end of summer my travel budget will be completely depleted, 4. but if there is some miraculous chance of having money left over (or winning the super lotto!) I would love to take my son to Santa's Village in Lapland, Finland. I really want to take him before he no longer believes in Santa, which from what I hear happens around age 7 these days, so this would be my last year to actually do it. What are the chances? Slim... but a girl can hope. While in Lapland I would love to go dog sledding and see the northern lights. They say this year is the last year of its 10-year cycle to really see the lights. 5. If I can't make it to Lapland, I might just have to find a way to get to Canada or Alaska for a quick visit just to see those.* (KARILYN, 2016)

Como você viu na Seção 2, o uso de conjunções como *unless, as long as* e *until* podem ser usadas para indicar uma condição para que algo aconteça.

Você viu também que devemos prestar atenção aos verbos usados nas orações que são organizadas em uma relação de subordinação estabelecida por essas conjunções. Nesta seção, vamos estudar um pouco mais essas estruturas conhecidas como *Conditional*. Para isso, vamos analisar alguns excertos dos textos que acabamos de apresentar:

1. *If I have the chance to get onboard Stoup's next Antarctica trip in fall 2011, I'll make every effort to make it happen.*

(**Se** eu **tiver** a chance de embarcar na próxima viagem *de Stoup* à Antártica no outono de 2011, eu **farei** todo o esforço para que isso aconteça).

2. *If I had to choose right now where to go, these 3 destinations would be my pick.*

(**Se** eu **tivesse** que escolher agora aonde ir, estes 3 destinos **seriam** minha escolha).

Os dois enunciados são exemplos do uso do *conditional*, porém, há uma diferença em relação ao que cada um representa. Em (1), o enunciador usa uma estrutura específica para evidenciar que ele acredita que há uma possibilidade real de que o evento aconteça. Ele já realizou uma viagem parecida, narrada no texto completo, e manifesta o desejo de tomar parte em uma outra aventura parecida em um futuro próximo. Contudo, em (2), o enunciador usa uma outra estrutura para expressar que ele não acredita que haja uma possibilidade de que o evento ocorra porque ele não tem que escolher (*choose*) naquele momento (*right now*), ou seja, a ação de escolher a que ele se refere não se apresenta como real no presente. É por isso que essas estruturas são chamadas de *real* e *unreal conditional*, respectivamente. Em um enunciado desse tipo, a ordem em que as orações aparecem pode ser invertida. Porém, quando a oração subordinada figura antes da oração principal, as duas devem ser separadas por vírgula. Já quando a oração principal vem antes da oração subordinada, a vírgula não é necessária.

Observe que, para a formação do *real conditional* em (1), na oração principal foi usado o tempo futuro formado pelo modal *will* seguido do verbo principal no infinitivo sem *to* (*will make*) e na oração subordinada, introduzida pela conjunção *if*, foi usado um verbo no tempo presente (*have*). Já para a formação do *unreal conditional*, o modal *would* (ou sua forma abreviada *'d*), seguido pelo verbo principal no infinitivo sem *to* (*would be*), foi usado na oração subordinada e na oração principal, o tempo passado (*had*) foi usado.

Assimile

Real conditional (possibilidade real)

If + verb (present)... will + verb (infinitive without to)

Unreal conditional (situação hipotética)

If + verb (past)... would (could/might) + verb (infinitive without to)

Além de *will*, outros modais estudados na Seção 1 desta unidade podem ser usados no *real conditional* para expressar uma sugestão, um oferecimento, um conselho ou uma recomendação, cada um de acordo com seu uso específico. Veja estes exemplos:

*If she doesn't pass the exam this time, she **should** try again next year.*

(Se ela não passar na prova desta vez, ela **deveria** tentar de novo no ano que vem).

*If you are hungry, we **could** stop at a restaurant on the way.*

(Se você estiver com fome, nós **podemos** parar em um restaurante no caminho).

No primeiro caso, *should* é usado para expressar um conselho, uma recomendação e, no segundo, *could* é usado para fazer uma sugestão. Essa mesma estrutura também pode ser usada após o verbo *wish* expressando um arrependimento, um sentimento de que o contexto não é o ideal ou o esperado.

É importante notar que, embora o verbo seja usado no passado, a oração se refere ao tempo presente ou futuro. Ele se refere ao que o enunciador acredita ser a probabilidade de que aquele evento ocorra no momento presente ou no futuro. Após *wish* e *if*, é comum usarmos o verbo *be* conjugado (*were*), pois se trata, nesse caso, do modo subjuntivo.

Além de *will* e das outras formas vistas na Seção 1 para expressar previsões, outros modais também podem ser usados quando for necessário expressar a probabilidade de que algo aconteça, especialmente quando essas previsões são baseadas em especulações. Veja estes excertos de um dos textos:

3. *I know that by the end of summer my travel budget **will** be completely depleted.*

(Eu sei que até o fim do verão meu dinheiro das férias **estaré** completamente reduzido).

4. *If I can't make it to Lapland, I might just have to find a way to get to Canada or Alaska.*

(Se eu **não conseguir ir** à Lapônia, **talvez** eu **tenha** que encontrar um jeito de ir ao Canadá ou ao Alasca).

No terceiro excerto, a autora analisa suas condições e especula sobre a possibilidade de que a viagem que ela deseja fazer aconteça. *Will* indica que em (3) ela faz uma previsão de algo que lhe parece certo (o dinheiro vai acabar até o verão), enquanto em (4), *if* introduz uma condição (não conseguir ir para a Lapônia) que interfere na possibilidade de que a ação resultante (ter que encontrar um jeito de ir para outro lugar) ocorra. O modal *might* na oração principal indica que há uma possibilidade de que a ação ocorra, embora a autora não tenha tanta certeza disso.

Assim como *might*, os modais *could* e *may* também indicam uma possibilidade de que algo ocorra, ainda que não haja certeza, mas *may* é mais formal e mais comum na escrita. Usamos ainda *should* para dizer que algo não é o esperado:

Our luggage should be here by now.

(Nossa bagagem já **deveria** estar aqui).

Should também é usado para insinuar que algo acontece ou vai acontecer com base em evidências que sugeram isso:

It's Sunday, you shouldn't hit traffic on your way there.

(É domingo, você **não deve** encontrar trânsito no caminho até lá.)

Must é usado para dizer que se tem quase certeza da possibilidade de que algo aconteça, enquanto *can't* (*cannot*) e *couldn't* indicam que se está certo da impossibilidade de que algo aconteça:

This must be Rita's book. She told me she was reading it.

(**Deve** ser o livro da Rita. Ela me disse que estava lendo-o).

Your cake cannot be ready. You forgot to turn the oven on.

(Seu bolo **não pode** estar pronto. Você esqueceu de ligar o forno).

Exemplificando

Para indicar especulações, usamos os modais *must*, *might*, *could*, *may*, *can't* e *couldn't* de acordo com o grau de certeza.

There must be a solution to this problem. (Certamente há uma solução).

This can't be the solution; the math is wrong. (Certamente a solução não é esta).

It couldn't be Peter, he was home with me. (Certamente não era ele).

It might/could be Peter, he comes here sometimes. (Há uma possibilidade de que seja ele, embora não haja certeza).

Há também alguns advérbios que, se utilizados com *will* e *may*, modificam a intensidade da possibilidade que esses modais indicam, fazendo com que eles indiquem maior ou menor probabilidade. O advérbio *definitely* indica uma certeza maior que a indicada pelos modais usados sozinhos, enquanto os advérbios *well* (usado na expressão *may well*) e *probably* indicam menor probabilidade. Os advérbios *possibly*, *maybe* e *perhaps* indicam que há probabilidade, mas ela é pequena, pois há uma dúvida significativa. Veja os exemplos:

+	↑	<i>Ticket prices will definitely be cheaper next month.</i>
Possibilidade	↑	<i>Ticket prices will be cheaper next month.</i>
-	↑	<i>Ticket prices will probably be cheaper next month.</i>
-	↓	<i>Possibly ticket prices will be cheaper next month.</i>

Quando usados para fazer especulações, esses modais são comumente seguidos pelo verbo no infinitivo ou ainda por *be* e pelo verbo no gerúndio (-ing).

They should be arriving soon. They might arrive soon. (Eles devem chegar logo).

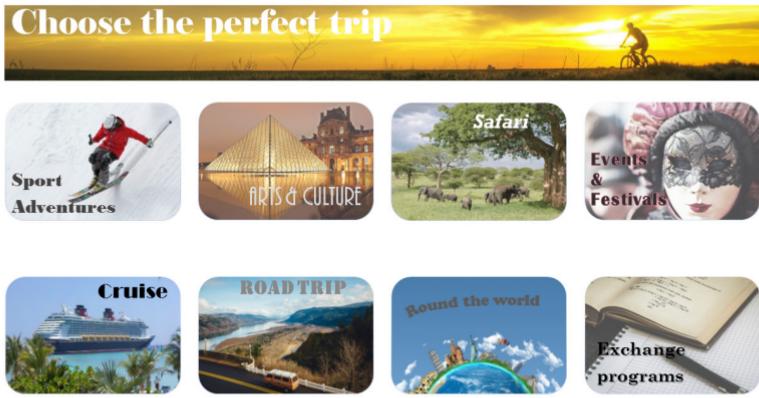
Há também uma outra forma, além de *I wish*, para expressar desejos para o futuro em uma oração condicional. Veja que em (5) há um exemplo de um uso muito comum de *would*, acompanhando os verbos *love* ou *like*, que nessa estrutura são seguidos de um verbo no infinitivo (sem *to*) ou no gerúndio (-ing):

5. *but If there is some miraculous chance of having money left over (or winning the super lotto!), I would love to take my son to Santa's Village in Lapland, Finland.*

(Mas se há alguma chance milagrosa de sobrar algum dinheiro (ou ganhar na loteria!), eu adoraria levar meu filho à Vila do Papai Noel na Lapônia, Finlândia.)

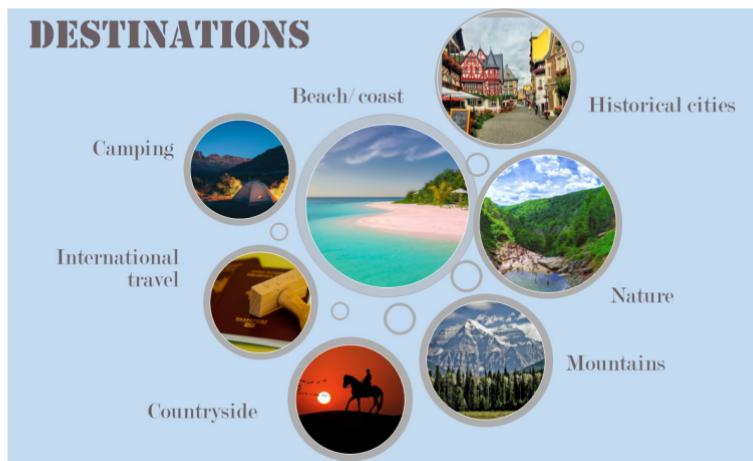
E quanto a você, que tipo de viagem o inspiraria? Veja nas imagens abaixo alguns tipos de viagem e destinos comuns:

Figura 4.5 | *Types of trip*



Fonte: adaptada de Pixabay.

Figura 4.6 | Destinations



Fonte: adaptada de Pixabay.

Qual é a probabilidade de você realizar algumas dessas viagens em um futuro próximo? Pensar nessa possibilidade já pode ser uma forma de começar esse passeio!

Sem medo de errar

Um bom ponto de partida para a resolução desta situação-problema seria retomar o e-mail de Daniel para Adam da seção anterior. Assim, Adam pode iniciar sua mensagem reagindo às notícias e respondendo às questões de seu amigo, expressando suas expectativas e suas previsões para os planos que ele relatou. Ele pode, ainda, sugerir outros passeios como possibilidade para a estada de Daniel e expor as condições para que os planos do amigo e suas sugestões se concretizem, usando os *conditional* e os modais que indicam possibilidade. Como mencionado na apresentação da situação-problema, Adam também está pensando em viagens futuras e pode usar esses verbos, essas estruturas e ainda o vocabulário desta seção para falar dessas intenções. Veja uma possibilidade de resolução dessa atividade:

From: adamwill@college.edu

To: danieljmed@university.edu

Subject: Re: Travel plans

Hey, Dan!

I am very glad to hear from you, man. These might be the best news I got in a long time. This visit will be a great experience for both of us. I am trying to reconnect with the place, since I came back recently. It might be what they call “reverse cultural shock”. So, this trip could be a good thing for one more reason: if I go to all these places with you, it will probably help me feel a little more at home. I hope so.

Your plans are great, and you made some good arrangements. So, to answer a few of your questions, yes, I will pick you up at the airport. Just send me the flight details later. If you don't mind dogs, you will stay with me in my flat. My dog will probably love you from the beginning. He's quite friendly. I'll be happy to show you around. There are a few places that I want to visit again, but I didn't have the chance since I returned. This will be a great opportunity. You might want to include the Piccadilly circus and a few other attractions to your list. But if you trust me to be your travel guide, I'll show you many nice places. You'll see.

I think your Manchester plans are great. If I had a car I would take you on a road trip across the country. Well, if we rent a car, we can definitely do it. We'd stop at my parents' house, visit some of my friends. We could even go to the beach. What do you say? This could even inspire you to go on a journey with me next year, if you don't get tired of travelling with me. I can tell you more when you get here, but I am thinking about going abroad again. I always wish I travelled more. After this year in your country I feel more encouraged to do that. If I save enough money I can go to Asia, but there are other plans I can make too. It can't be that hard do it

when you really want to, right?

I'm looking forward to having you here, my friend.
Let's keep these plans going.

All the best,

Adam

Faça valer a pena

- 1.** Os *modal verbs* podem ser usados para indicar possibilidade. Quando não se pode afirmar algo com absoluta certeza, como “*that is Simon's car*”, os modais indicam o quanto o enunciador está certo de sua afirmação.

Assinale a alternativa com o enunciado que indica maior certeza:

- a. *That could be Simon's car.*
- b. *That must be Simon's car.*
- c. *That may be Simon's car.*
- d. *That might be Simon's car.*
- e. *That should be Simon's car.*

- 2.** Read the following text:

We had a very nice picnic. The weather was nice and that park is beautiful. I wish I ____ my camera here to show you some pictures. If I ____ closer I ____ there more often. I think I ____ again next weekend if it _____. Would you like to go too?

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.

- a. *have / live / could go / can go / rains.*
- b. *have / live / went / am going / won't rain.*
- c. *had / lived / would go / will go / doesn't rain.*
- d. *had / lived / will go / would go / didn't rain.*
- e. *had / will live / would go / could go / might rain.*

3. Leia o trecho a seguir:

It was my mother's dream, to get all the family together on a holiday cruise. And so it happened. Advantage was we could all stay together but still have the privacy and independence to do our own activities. There are programmes for all tastes and ages. We could share the meals and tours, plus kids go free which makes a big difference when you are on a family budget. (BHATTACHARYA, [s.d.], [s.p.])

A viagem relatada no texto é:

- a. Um safari.
- b. Uma viagem de intercâmbio.
- c. Uma viagem de volta ao mundo.
- d. Um cruzeiro.
- e. Uma viagem cultural.

Referências

- ALL MY loving. Intérprete: The Beatles. Compositor: P. McCartney. *In:* WITH the Beatles. Intérprete: The Beatles. UK: Parlophone, 1963. 1 disco vinil, lado A, faixa 3 (2 min 09 s).
- AN INFORMAL email. *In:* British Council. Learn English Teens. Disponível em: <http://learnenglish-teens.britishcouncil.org/skills/writing-skills-practice/informal-email>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- AS long as and so long as. English Grammar Today. *In:* Cambridge Dictionary. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/grammar/british-grammar/as-and-as-expressions/as-long-as-and-so-long-as>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- BHATTACHARYA, K. Experience of cruising for the first time. *In:* Budget Traveller. Disponível em: <http://budgettraveller.org/experience-of-cruising-for-the-first-time/>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- BIBER, D.; SUSAN, C.; LEECH, G. Modals and Semi-modals. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English**. Harlow: Pearson, 2002.
- BRYSON, B. Introduction. **Best American Travel Writing 2000**. Nova York: Houghton Mifflin Harcourt, 2000.
- FOOD. Food & Kitchen. *In:* Merriam-Webster Visual Dictionary Online. Disponível em: <https://goo.gl/JfYVSC>. Acesso em: 24 jun. 2019.
- GOVENDER, M. Where would I go? *In:* Mzansigirl. 14 abr. 2013. Disponível em: www.mzansi-girl.com/where-would-i-go/. Acesso em: 25 jun. 2019.
- I'M GONNA Live Till I Die. Intérprete: Frank Sinatra. Compositores: Al Hoffman, W. Kent, M. Curtis. *In:* LOOK to Your Heart. Intérprete: Frank Sinatra. EUA: Tuff Gong/Island Records, 1959. 1 CD, faixa 12.
- IS THIS love. Intérprete: Bob Marley & The Wailers. Compositor: Bob Marley. *In:* KAYA. Intérprete: Bob Marley & The Wailers. Jamaica: Tuff Gong/Island Records, 1978. 1 disco vinil, lado 1, faixa 3 (3 min 52 s).
- I WILL always love you. Intérprete: Whitney Houston. Compositor: D. Parton. *In:* THE BODYGUARD: Original Soundtrack Album. Intérprete: Whitney Houston. EUA: Arista Records, 1992. 1 CD, faixa 1.
- I WILL Survive. Intérprete: Glória Gaynor. Compositores: F. Perren e D. Fekaris. *In:* LOVE Tracks. Intérprete: Glória Gaynor. UK: Polydor, 1978. 1 CD, faixa 5. (4 min 56 s).
- KARILYN. Dream Travel Destinations for 2016. *In:* No Back Home. 14 jan. 2016. Disponível em: <http://nobackhome.com/dream-travel-destinations-for-2016/>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- LAGASSE, B. Skiing Across the World. **Adventure Sports Journal**. Disponível em: <http://advneturesportsjournal.com/skiing-across-the-world/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

MODALS – deduction (present). *In:* British Council. Learn English. Disponível em: <https://learnenglish.britishcouncil.org/en/quick-grammar/modals-deduction-present>. Acesso em: 25 jun. 2019.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Modals. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MURPHY, R. (a) little, a few. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, R. a lot, much, many. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, R. I'm going to. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, R. Unless, as long as, provided/providing. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MURPHY, R. Will/shall 1. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

NOMADICMATT. How Not To Feel Overwhelmed. *In:* Nomadicmatt. 3 abr. 2013. Disponível em: <http://www.nomadicmatt.com/travel-blogs/feeling-overwhelmed/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SIROHI, T. What lunch hour is like around the world - in 14 scrumptious plates. *In:* India Times. 14 out. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/OkxnrS>. Acesso em: 24 jun. 2019.

TOURISM, 2017. Australia. Planning A Trip to Australia? *In:* Australia. Disponível em: <http://www.australia.com/en/planning/planning-a-trip.html>. Acesso em: 25 jun. 2019.

WILL. English Grammar Today. *In:* Cambridge Dictionary. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/grammar/british-grammar/modals-and-modality/will>. Acesso em: 25 jun. 2019.

ISBN 978-85-522-1509-7

A standard linear barcode representing the ISBN number 9788552215097.

9 788552 215097 >